

Release de **Resultados** 2T27

EBITDA Ajustado após *hedges* alcançar R$ 539,4 milhões nos 6M27, demonstrando os efeitos da retomada de produtividade agrícola e da disciplina na política de *hedge* da Companhia.

Videoconferência

13 de Novembro de 2026
15h00 (Brasília) – 1h00pm (US EST)

Conexão Vídeo:

Zoom

Conexão Telefone:

+55 (11) 4700-9668
Webinar: 886 2947 5429
Senha: 391970

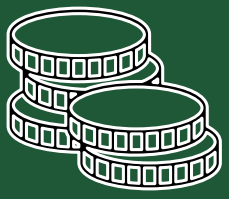
Sumário Executivo

Principais Indicadores Financeiros	Consolidado		Δ%	Consolidado		Δ%
R$ milhões	2T27	2T26		6M27	6M26	
Receita Líquida	336,3	640,7	-47,5%	676,8	1.145,8	-40,9%
EBITDA Ajustado*	270,1	455,8	-40,8%	539,4	732,8	-26,4%
*Margem Ebitda Ajustado**	*80,3%*	*71,2%*	*9,1p.p.*	*79,7%*	*64,0%*	*15,8 p.p.*
EBIT Ajustado*	78,7	145,7	-46,0%	145,4	172,4	-15,7%
*Margem Ebit Ajustado**	*23,4%*	*22,7%*	*0,7p.p.*	*21,5%*	*15,1%*	*6,4p.p.*
Lucro Líquido	41,4	18,9	118,8%	(32,7)	5,0	n/d
Lucro Caixa	70,1	75,6	-7,3%	45,9	35,3	30,0%
Caixa	2.066,4	1.487,3	38,9%	2.066,4	1.487,3	38,9%
Capex	126,9	142,2	-10,7%	239,2	273,1	-12,4%
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado LTM	-	-	n/d	2,0	1,2	74,9%

*Retira os efeitos de equivalência patrimonial e ativo biológico, adicionando os efeitos do hedge liquidado de açúcar e cambio.

Destaques Operacionais

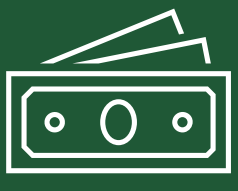
Destaques Operacionais Agrícolas	Consolidado		Δ%	Consolidado		Δ%
	2T27	2T26		6M27	6M26	
Área Colhida (mil ha)	37,6	44,3	-15,1%	72,6	78,6	-7,6%
Plantio Total (mil ha)	3,7	2,9	26,0%	9,7	8,6	13,3%
Moagem (mil t.)	3.256,6	3.269,1	-0,4%	6.385,8	6.111,7	4,5%
Produtividade(t./ha)	86,6	73,8	17,4%	87,9	77,7	13,1%
UJM	*88,9*	*80,4*	*10,6%*	*93,6*	*82,5*	*13,4%*
UOL	*90,1*	*90,0*	*0,1%*	*90,0*	*89,6*	*0,5%*
USV	*80,8*	*56,4*	*43,2%*	*79,6*	*63,3*	*25,8%*
ATR Médio (kg/t.)	151,5	150,8	0,5%	135,6	135,3	0,2%
Mix de Produção (Açúcar)	45,2%	49,5%	-4,3p.p.	39,6%	48,8%	-9,1 p.p.
Etanol Produzido (mil m^3)	159,3	146,3	8,9%	308,0	249,2	23,6%
Açúcar Produzido (mil tons)	212,6	232,9	-8,7%	327,4	384,9	-14,9%



Hedge Liquidado de açúcar e câmbio de R$ 68,7 milhões, alta de 43,5% a/a.



Estoque Total de Etanol de 200,2 mil m^3, crescimento de 79,5% a/a.



Custo de Produção em R$/t ATR de R$ 1.503,5, queda de 5,9% a/a.

Sumário

Mensagem da Administração....5
ESG....7
Visão de Mercado....8
Destaques Operacionais Agrícolas....8
Destaques Operacionais Industriais....9
Comercialização....10
Estoques....11
Destaques Economicos Financeiros....12
Receita Operacional Bruta....13
Preço Médio do Período....13
Despesas Gerais e Administrativas....15
Outras Receitas....16
Ebit Ajustado....17
Ebitda Ajustado....18
Custos de Produção....19
Lucro Caixa....20
Resultado Financeiro....21
Capex....23
Fluxo de Caixa....24
Posição de Hedge....25
Endividamento....26
Balanço Patrimonial....30
DRE....32
DFC....33

Goianésia, 12 de novembro de 2026 - A JALLES MACHADO S.A. (B3: JALL3, Jalles, "Companhia"), uma das maiores exportadoras mundiais de açúcar orgânico e uma das maiores produtoras de açúcar e etanol da região Centro-Oeste, anuncia hoje seus resultados referentes ao segundo trimestre da safra 2026/27 (2T27). As informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas foram elaboradas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 (R1) - Demonstração Intermediária, e a norma internacional de relatório financeiro IAS 34 - Interim Financial Report emitida pelo International Accounting Standards Board - IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma consistente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Jalles Machado S.A.

Release de Resultados
Período findo em 30 de setembro de 2026 (2T27)

Conselho de Administração

Oscar Bernardes
Presidente e Conselheiro Independente

Plínio Nastari
Conselheiro Executivo

Silvia Regina de Siqueira
Membro

Gibrail Kinjo Esber Brahim Filho
Membro

Otávio Lage de Siqueira Filho
Membro

Clóvis Ferreira de Morais
Membro

Marcos Jank
Membro Independente

Diretoria Executiva

Otávio Lage de Siqueira Filho
Diretor-Presidente

Henrique Penna de Siqueira
Diretor Comercial

Rodrigo Penna de Siqueira
Diretor Financeiro

Joel Soares Alves da Silva
Diretor de Operações

Auditoria
ERNST & YOUNG Auditores Independentes S/S Ltda.

Legenda:
UJM – Unidade Jalles Machado
UOL – Unidade Otávio Lage
USV – Unidade Santa Vitória
2T26 – Trimestre findo em 30 de setembro de 2025 (Safra 2025/26)
2T27 – Trimestre findo em 30 de setembro de 2026 (Safra 2026/27)
6M26 – Semestre findo em 30 de setembro de 2025 (Safra 2025/26)
6M27 – Semestre findo em 30 de setembro de 2026 (Safra 2026/27)

Relações com Investidores
+55 62 3389-9000
ri@jalles.com

Mensagem da Administração

O 2T27 teve início em um ambiente de preços mais baixos para o açúcar. Ao longo do trimestre, entretanto, à medida que as perspectivas de déficit no balanço global se tornaram mais evidentes, observamos uma reação das cotações do NY#11, acompanhada por uma mudança significativa no posicionamento dos fundos especulativos. Ao final de setembro, o açúcar NY#11 atingia 17,82 c/lb, refletindo uma melhora na percepção do mercado em relação aos fundamentos do açúcar.

Segundo dados do MAPA, a moagem acumulada no Centro-Sul alcançou 482,35 milhões de toneladas, ante 490,29 milhões de toneladas no mesmo período da safra anterior, enquanto o ATR médio foi de 134,01 kg/t, redução de 2,2%. O menor ritmo de moagem e a redução do ATR refletem, entre outros fatores, o maior volume de chuvas observado ao longo da safra e aumentam a atenção em relação ao volume de cana que poderá permanecer para a próxima safra, especialmente diante das incertezas climáticas para os próximos meses de El Niño. Segundo o CTC, a produtividade agrícola média acumulada atingiu 85,1 t/ha, ante 77,5 t/ha no mesmo período da safra anterior, evidenciando, por outro lado, uma recuperação relevante da produtividade dos canaviais.

Na Jalles, tivemos um trimestre de moagem forte e expressiva recuperação da produtividade agrícola. A produtividade média consolidada alcançou 86,6 t/ha no 2T27, crescimento de 17,4% em relação ao mesmo período da safra anterior, com destaque para as unidades Jalles Machado e Santa Vitória. Santa Vitória apresentou a recuperação mais expressiva, alcançando 80,8 t/ha, crescimento de 43,2% frente ao 2T26, reforçando a evolução operacional da unidade após os impactos climáticos observados na safra anterior. A maior produtividade contribuiu para uma melhor diluição dos custos de produção, com o custo total por tonelada de ATR recuando 5,9% no acumulado da safra, de R$ 1.597,4/t ATR no 6M26 para R$ 1.503,5/t ATR no 6M27, refletindo os avanços operacionais e os esforços contínuos da Companhia na busca por maior eficiência e competitividade.

No direcionamento do ATR produzido, 54,8% do mix do trimestre foi destinado ao etanol e 45,2% ao açúcar. Embora o mix açucareiro tenha aumentado em relação ao 1T27, mantivemos, no acumulado da safra, maior direcionamento para o etanol, refletindo nossa estratégia de otimização do mix de acordo com as condições de mercado e as características de cada unidade.

Na comercialização, adotamos uma estratégia de maior seletividade nas vendas de etanol, preservando volumes para períodos de maior atratividade de preços. Nos primeiros seis meses da safra, comercializamos 42,7% do ATR produzido e encerramos setembro com 200,2 mil m^3 de etanol em estoque, ampliando nossa flexibilidade para capturar melhores condições comerciais nos próximos meses e durante a entressafra.

No ambiente regulatório, medidas adotadas pelo Governo Federal ao longo do trimestre buscaram preservar a competitividade do etanol frente à gasolina, por meio de subvenções econômicas e alterações na tributação federal incidente sobre os combustíveis. Na Jalles, os valores reconhecidos relacionados à subvenção do etanol hidratado totalizaram R$ 10,1 milhões no trimestre, registrados em outras receitas operacionais. Essas medidas, combinadas à dinâmica de mercado, contribuíram para uma melhora da competitividade do etanol ao longo do período.

Na gestão de riscos, aproveitamos a recuperação das cotações do açúcar ao longo do trimestre para avançar nas fixações das próximas safras, mantendo a disciplina da nossa política de hedge. Encerramos setembro com aproximadamente 196 mil toneladas fixadas para a safra 2027/28, a um preço médio de R$ 2.503/t, patamar superior aos preços correntes de mercado, e 76,4 mil toneladas para a safra 2028/29, ao preço médio de R$ 2.201/t. Esse posicionamento aumenta a previsibilidade das margens futuras e reduz a exposição da Companhia aos ciclos de baixa do açúcar, preservando, ao mesmo tempo, capacidade para capturar oportunidades adicionais em eventuais movimentos de recuperação dos preços.

Na frente financeira, realizamos dois desembolsos relevantes no período: US$ 60 milhões da IFC, a um custo pós swaps equivalente a CDI + 0,49%, e R$ 300 milhões por meio do Programa BNDES Brasil Soberano, este último, após swap, a uma taxa equivalente a CDI menos 3,09% a.a. Após essas captações, mantivemos o custo médio da dívida em aproximadamente CDI + 0,15% a.a., abaixo da rentabilidade média das aplicações financeiras, de aproximadamente CDI + 0,20% a.a. Esse posicionamento evidencia a eficiência da gestão financeira da Companhia.

Em setembro, a S&P Global Ratings reafirmou o rating de crédito "brAAA" da Jalles Machado, com perspectiva estável, destacando a recuperação da produtividade agrícola e dos volumes de moagem, a posição avançada de hedge e a manutenção de margens elevadas. A agência também ressaltou a forte posição de liquidez e o acesso recorrente aos mercados de capitais e bancário, reforçando a solidez do perfil de crédito e da estratégia financeira da Companhia.

Sob a ótica de investimentos, seguimos com disciplina na alocação de capital e foco na captura de retorno sobre os investimentos realizados nos últimos anos. Mantivemos iniciativas voltadas à ampliação das áreas irrigadas, especialmente em Santa Vitória, à renovação e expansão dos canaviais e ao aumento da produtividade agrícola, buscando elevar a utilização da capacidade industrial instalada e a eficiência dos nossos ativos.

Seguimos confiantes na capacidade da Jalles de atravessar diferentes ciclos de mercado com resiliência. A recuperação da produtividade agrícola, a disciplina na gestão de custos e capital, a proteção proporcionada por nossa estratégia de hedge e a solidez da estrutura financeira nos posicionam para ampliar a eficiência dos nossos ativos, capturar o retorno dos investimentos realizados e avançar na geração sustentável de valor para nossos acionistas e demais *stakeholders*.

Agradecemos a confiança de nossos colaboradores, fornecedores, clientes, parceiros, investidores e demais stakeholders. Permanecemos confiantes na capacidade da Jalles de atravessar diferentes ciclos de mercado com resiliência, eficiência operacional e disciplina financeira.

ESG

Ao longo do período, a Jalles avançou em iniciativas que reforçam a integração da sustentabilidade à gestão do negócio. Entre os destaques, a Companhia realizou o Workshop de Gestão de Riscos Estratégicos, dedicado aos temas ambientais, climáticos e regulatórios, reunindo integrantes da Comissão ESG e representantes das áreas de GRC, Meio Ambiente, Jurídico, Regulatório e ESG. A iniciativa ampliou a visão sobre as interdependências entre esses riscos e fortaleceu sua integração à estratégia e à tomada de decisão.

No pilar social, a Companhia manteve ações voltadas à formação profissional e à geração de oportunidades nas comunidades onde atua. Mais de 40 jovens aprendizes iniciaram uma jornada de aprendizagem de 12 meses, em parceria com o Senar e o Sindicato Rural, combinando formação teórica e experiência prática nas unidades Jalles Machado e Otávio Lage. Também foi lançado o Projeto Jornada do Saber, direcionado aos colaboradores interessados em retomar os estudos por meio da Educação de Jovens e Adultos (EJA), além da continuidade de iniciativas de capacitação técnica e desenvolvimento profissional.

A agenda de saúde, segurança e bem-estar também esteve presente no período, com treinamentos de primeiros socorros, simulados de emergência e ações de conscientização sobre hidratação e prevenção à insolação nas atividades de campo.A Companhia também avançou no desenvolvimento de suas lideranças por meio do programa Líder 360º e ampliou as iniciativas relacionadas à saúde e qualidade de vida com a disponibilização do Wellhub aos colaboradores.

A Companhia também avançou na agenda de inovação e desenvolvimento de pessoas com o Programa Sinergia, iniciativa voltada à capacitação dos colaboradores para o uso da Inteligência Artificial. O programa promove conhecimento e boas práticas para uma adoção responsável, segura e produtiva da tecnologia, abordando também temas relacionados à governança, privacidade, conformidade e uso ético da IA.

No âmbito ambiental e de eficiência operacional, a Jalles manteve ações de conscientização sobre preservação ambiental, gestão de resíduos, controle de emissões e tratamento de efluentes. Essas iniciativas se somam à evolução das práticas de gestão de riscos e reforçam a integração entre aspectos ambientais, sociais e de governança na condução dos negócios.

Visão de Mercado

Cana-de-açúcar

Clique aqui para baixar

Desempenho Operacional

Indicadores Operacionais Agrícolas

Indicadores Operacionais Agrícolas	Consolidado		Δ%	Consolidado		Δ%
R$ milhões	2T27	2T26		6M27	6M26	
Área Colhida (mil ha)	37,6	44,3	-15,1%	72,6	78,6	-7,6%
Plantio Expansão (mil ha)	0,2	0,5	-69,6%	0,6	1,3	-52,5%
Plantio Renovação (mil ha)	3,5	2,4	45,5%	9,1	7,2	25,4%
Cana Processada - Moagem (mil t.)	3.256,6	3.269,1	-0,4%	6.385,8	6.111,7	4,5%
Processamento Total por Unidade	3.256,6	3.269,1	-0,4%	6.385,8	6.111,7	4,5%
Jalles Machado	1.180,4	1.208,2	-2,3%	2.332,7	2.230,7	4,6%
Otávio Lage	1.094,8	1.100,2	-0,5%	2.196,4	2.094,9	4,8%
Santa Vitória	981,5	960,7	2,2%	1.856,7	1.786,0	4,0%
Processamento Terceiros por Unidade	-	-	n/d	-	-	n/d
Jalles Machado (terceiros)	-	-	n/d	-	-	n/d
Otávio Lage (terceiros)	-	-	n/d	-	-	n/d
Santa Vitória (terceiros)	-	-	n/d	-	-	n/d
Produtividade - TCH (t./ha)	86,6	73,8	17,4%	87,9	77,7	13,1%
Jalles Machado	88,9	80,4	10,6%	93,6	82,5	13,4%
Otávio Lage	90,1	90,0	0,1%	90,0	89,6	0,5%
Santa Vitória	80,8	56,4	43,2%	79,6	63,3	25,8%
ATR médio (kg/t.)	151,5	150,8	0,5%	135,6	135,3	0,2%
Jalles Machado	152,7	146,9	4,0%	133,3	130,9	1,8%
Otávio Lage	156,2	147,9	5,6%	137,9	132,3	4,2%
Santa Vitória	144,7	158,9	-9,0%	135,8	144,5	-6,0%
ATR produzido (mil t.)	493,3	492,9	0,1%	865,9	827,1	4,7%
Jalles Machado	180,3	177,5	1,6%	310,9	292,0	6,5%
Otávio Lage	171,0	162,7	5,1%	302,8	277,1	9,3%
Santa Vitória	142,0	152,7	-7,0%	252,2	258,0	-2,3%
Total de ATR por Hectare - TAH (t./ha)	13,1	11,1	17,9%	11,9	10,5	13,3%
Jalles Machado	13,5	11,8	14,6%	12,3	10,8	14,2%
Otávio Lage	14,1	13,3	6,1%	12,6	11,8	6,0%
Santa Vitória	11,7	9,0	30,3%	10,8	9,1	18,2%
Idade média do canavial (anos)	3,3	3,5	-7,1%	3,0	3,1	-0,9%
Jalles Machado	3,2	3,4	-3,7%	2,9	3,0	-4,9%
Otávio Lage	4,0	3,8	4,2%	3,8	3,6	6,4%
Santa Vitória	2,6	3,4	-23,1%	2,4	2,7	-11,7%

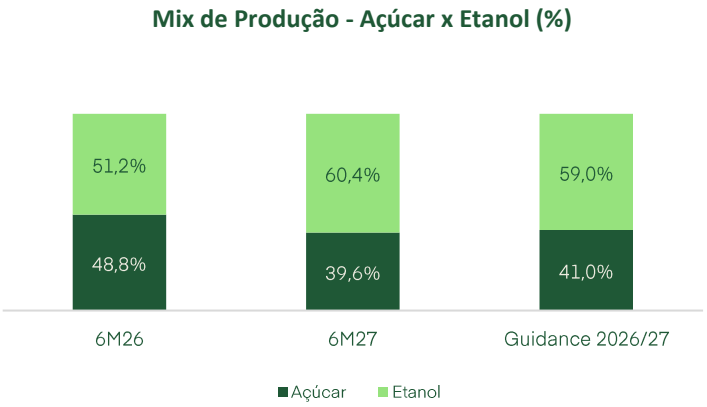
No 2T27, a produtividade agrícola consolidada alcançou 86,6 t/ha, crescimento de 17,4% em relação ao 2T26, refletindo a melhor distribuição das chuvas e a evolução do manejo dos canaviais. O principal destaque foi Santa Vitória, cuja produtividade avançou 43,2%, para 80,8 t/ha, evidenciando a recuperação operacional da unidade após os impactos climáticos observados na safra anterior. O ATR médio consolidado permaneceu praticamente estável em 151,5 kg/t e, combinado à maior produtividade agrícola, contribuiu para o avanço de 17,9% do TAH, que atingiu 13,1 t/ha no trimestre. A moagem permaneceu em patamar elevado, totalizando 3,3 milhões de toneladas de cana processadas.

Ao mesmo tempo, avançamos na renovação dos canaviais, com 3,5 mil hectares destinados à renovação no trimestre, volume 45,5% superior ao registrado no 2T26. Esse movimento contribuiu para a redução da idade média consolidada do canavial para 3,3 anos e reforça nossa estratégia de sustentar níveis mais elevados de produtividade agrícola e eficiência operacional nos próximos ciclos.

Indicadores Operacionais Industriais

Indicadores Operacionais Industriais	Consolidado		Δ%	Consolidado		Δ%
	2T27	2T26		6M27	6M26	
Mix de Produção						
Etanol (%)	**54,8%**	**50,5%**	**4,3p.p.**	**60,4%**	**51,2%**	**9,1p.p.**
Etanol Anidro	16,5%	17,3%	-0,8p.p.	17,5%	17,1%	0,4p.p.
Etanol Hidratado	37,3%	33,2%	4,1p.p.	42,2%	34,1%	8,1p.p.
Etanol Hidratado - Jalles Machado	0,0%	0,7%	-0,7p.p.	0,0%	0,6%	-0,6p.p.
Etanol Hidratado - Otávio Lage	20,2%	16,3%	3,9p.p.	21,7%	16,4%	5,3p.p.
Etanol Hidratado - Santa Vitória	17,1%	16,2%	0,8p.p.	20,6%	17,1%	3,5p.p.
Etanol Hidratado Orgânico	1,1%	0,0%	1,1p.p.	0,6%	0,0%	0,6p.p.
Açúcar (%)	**45,2%**	**49,5%**	**-4,3p.p.**	**39,6%**	**48,8%**	**-9,1p.p.**
Açúcar VHP	12,1%	15,5%	-3,4p.p.	9,2%	15,5%	-6,3p.p.
Açúcar Cristal	25,3%	22,9%	2,4p.p.	21,8%	23,4%	-1,5p.p.
Açúcar Orgânico	7,8%	11,1%	-3,3p.p.	8,6%	10,0%	-1,3p.p.
Volume de produção						
Etanol (mil m³)	**159,3**	**146,3**	**8,9%**	**308,0**	**249,2**	**23,6%**
Etanol Anidro (mil m³)	46,4	48,7	-4,7%	86,6	80,8	7,3%
Etanol Hidratado - Jalles Machado (mil m³)	0,0	2,1	-100,0%	-	3,2	-100,0%
Etanol Hidratado - Otávio Lage (mil m³)	59,4	47,8	24,4%	111,9	80,8	38,5%
Etanol Hidratado Santa Vitória (mil m³)	50,2	47,7	5,3%	106,3	84,5	25,8%
Etanol Orgânico (mil m³)	3,2	0,00	n/d	3,2	-	n/d
Açúcar (mil t.)	**212,6**	**232,9**	**-8,7%**	**327,4**	**384,9**	**-14,9%**
Cristal (mil t.)	118,8	107,6	10,4%	180,1	184,1	-2,2%
VHP (mil t.)	56,9	73,0	-22,0%	76,1	122,4	-37,8%
Orgânico (mil t.)	36,8	52,3	-29,6%	71,2	78,4	-9,2%
Levedura (mil t.)	**1,3**	**1,2**	**12,6%**	**2,3**	**1,8**	**29,7%**
Saneantes (mil cx.)	**153,3**	**131,8**	**16,3%**	**300,7**	**231,3**	**30,0%**

No 2T27, mantivemos a estratégia de maior direcionamento do mix para etanol, que representou 54,8% da produção total, avanço de 4,3 p.p. em relação ao 2T26. Essa decisão refletiu a dinâmica de preços mais favorável ao etanol, especialmente quando considerados os incentivos fiscais aplicáveis às unidades localizadas em Goiás. Como resultado, a produção de etanol atingiu 159,3 mil m³, crescimento de 8,9%, enquanto a produção de açúcar recuou 8,7%, para 212,6 mil toneladas.



A menor produção de açúcar orgânico, de 36,8 mil toneladas no trimestre, redução de 29,6%, reflete o manejo agrícola das áreas destinadas à produção orgânica entre as unidades de Goiás, com o descredenciamento de áreas com maior incidência de plantas daninhas e o credenciamento gradual de áreas com melhores condições de controle. No acumulado da safra, o etanol representou 60,4% do mix de produção, ante 51,2% no 6M26, permanecendo próximo ao guidance de 59,0% para a safra 2026/27.

Comercialização

Volume de Comercialização	Consolidado		Δ%	Consolidado		Δ%
mil	2T27	2T26		6M27	6M26	
ATR Comercializado (mil t.)	**180,8**	**296,3**	**-39,0%**	**370,2**	**522,4**	**-29,1%**
ATR Comercializado / ATR Produzido	**36,6%**	**60,1%**	**-23,5 p.p.**	**42,7%**	**63,2%**	**-20,5p.p.**
Etanol (mil m³)	**38,2**	**76,2**	**-49,9%**	**110,5**	**153,1**	**-27,8%**
Etanol Anidro (mil m³)	13,7	33,1	-58,6%	39,2	55,6	-29,6%
Etanol Hidratado/Orgânico (mil m³)	5,7	16,3	-65,3%	22,2	36,8	-39,6%
Etanol Hidratado Santa Vitória (mil m³)	18,8	26,7	-29,6%	49,1	60,6	-19,0%
Açúcar (mil t.)	**110,4**	**158,8**	**-30,5%**	**173,6**	**249,9**	**-30,5%**
Comercialização Açúcar VHP (mil t.)	24,9	78,0	-68,1%	36,8	94,7	-61,1%
Comercialização Açúcar Cristal (mil t.)	68,5	60,2	13,8%	111,6	108,2	3,1%
Comercialização Açúcar Orgânico (mil t.)	17,0	20,6	-17,3%	25,3	47,0	-46,2%
CBIOS (mil)	**55,0**	**127,0**	**-56,7%**	**107,0**	**301,3**	**-64,5%**
Saneantes (mil cx.)	**152,2**	**124,7**	**22,0%**	**301,9**	**233,6**	**29,2%**
Levedura (mil t.)	**1,3**	**1,0**	**33,8%**	**2,1**	**1,4**	**49,9%**
Energia Exportada (GWh)*	**70,2**	**71,9**	**-2,4%**	**141,3**	**142,9**	**-1,1%**

No 2T27, a Companhia manteve uma estratégia mais seletiva de comercialização, com a relação entre ATR comercializado e produzido atingindo 36,6%, ante 60,1% no 2T26. Os menores volumes comercializados de etanol e açúcar refletem, principalmente, a formação de estoques para capturar melhores oportunidades de preços ao longo da entressafra, especialmente no etanol. No acumulado do 6M27, essa relação atingiu 42,7%, ante 63,2% no 6M26.

Como resultado dessa estratégia, foram comercializados 38,2 mil m³ de etanol e 110,4 mil toneladas de açúcar no trimestre. No açúcar orgânico, a redução do volume comercializado no 6M27 também reflete uma base de comparação mais elevada no 6M26, em função de uma operação de breakbulk realizada no primeiro trimestre da safra anterior. Nos demais produtos, destacaram-se os avanços na comercialização de saneantes, de 22,0%, e levedura, de 33,8%, enquanto a energia exportada permaneceu praticamente estável, em 70,2 GWh.

Estoques

Estoques (R$ Milhões)	Consolidado		Δ%
R$ milhões	6M27	6M26	
Etanol	444,1	262,0	69,5%
Hidratado e Orgânico	179,0	102,9	74,0%
Anidro	118,1	85,5	38,2%
Hidratado Santa Vitória	147,0	73,6	99,6%
Açúcar	294,2	277,6	6,0%
Cristal	90,0	107,4	-16,2%
VHP	96,0	81,7	17,5%
Orgânico	108,2	88,5	22,3%
Saneantes	0,9	1,2	-25,1%
Levedura	0,4	0,6	-32,4%
Outros	5,0	7,4	-33,0%
CBIO	1,6	6,0	-72,9%
Estoque em Almoxarifado	85,5	76,2	12,2%
Total	831,7	631,0	31,8%

Estoques (mil t. / mil m³)	Consolidado		Δ%
mil	6M27	6M26	
ATR (mil t.)	538,7	378,0	42,5%
Etanol (mil m³)	200,2	111,5	79,5%
Hidratado e Orgânico (mil m³)	90,0	44,9	100,4%
Anidro (mil m³)	52,5	37,0	41,8%
Hidratado Santa Vitória (mil m³)	57,7	29,6	95,1%
Açúcar (mil t.)	190,1	179,6	5,8%
Cristal (mil t.)	71,6	73,9	-3,1%
VHP (mil t.)	53,8	48,0	12,2%
Orgânico (mil t.)	64,7	57,8	12,0%
Saneantes (mil caixas)	29,4	34,3	-14,2%

A Jalles encerrou o 2T27 com 538,7 mil toneladas de ATR em estoque, crescimento de 42,5% em relação ao 2T26, refletindo o maior volume de produção acumulado e a estratégia de comercialização adotada ao longo da safra, com maior carregamento de estoques para captura de melhores oportunidades de preços na entressafra.

Em valor, os estoques totalizaram R$ 831,7 milhões, aumento de 31,8% na comparação anual. O crescimento foi concentrado principalmente no etanol, cujos estoques atingiram 200,2 mil m³, avanço de 79,5%, em linha com o mix mais alcooleiro e com a estratégia comercial da Companhia. Os estoques de açúcar permaneceram mais estáveis, totalizando 190,1 mil toneladas, crescimento de 5,8%, com valor contábil de R$ 294,2 milhões.

Desempenho Econômico-Financeiro

Indicadores Financeiros

Principais Indicadores	Consolidado		Δ%	Consolidado		Δ%
R$ milhões	2T27	2T26		6M27	6M26	
Receita Bruta	381,2	710,3	-46,3%	778,3	1.284,8	-39,4%
Receita Líquida	336,3	640,7	-47,5%	676,8	1.145,8	-40,9%
Variação do Ativo Biológico	107,5	(23,5)	n/d	94,4	(210,7)	n/d
CPV	(276,8)	(467,0)	-40,7%	(602,5)	(888,0)	-32,2%
Lucro Bruto	167,1	150,2	11,2%	168,7	47,1	258,1%
Margem Bruta	*49,7%*	*23,4%*	*26,2p.p.*	*24,9%*	*4,1%*	*20,8p.p.*
SG&A	(80,2)	(110,1)	-27,2%	(160,6)	(201,0)	-20,1%
Equivalência Patrimonial	10,4	5,6	87,8%	10,7	8,9	20,6%
Outras Receitas (Despesas) e Prov. Perdas	30,7	34,3	-10,6%	50,9	60,4	-15,7%
EBIT	128,0	80,1	59,8%	69,7	(84,6)	n/d
Margem EBIT	*38,0%*	*12,5%*	*25,5 p.p.*	*10,3%*	*-7,4%*	*17,7p.p.*
EBIT Ajustado	*10,0*	97,9	-89,8%	(35,4)	117,2	n/d
Margem EBIT Ajustado	*3,0%*	*15,3%*	*-12,3 p.p.*	*-5,2%*	*10,2%*	*-15,5p.p.*
Hedge de Açúcar e Câmbio (Liquidação)	*68,7*	47,8	43,5%	*180,8*	*55,3*	*227,2%*
EBIT Ajustado*	78,7	145,7	-46,0%	145,4	172,4	-15,7%
*Margem EBIT Ajustado**	*23,4%*	*22,7%*	*0,7 p.p.*	*21,5%*	*15,1%*	*6,4p.p.*
EBITDA Contábil	*319,4*	390,1	-18,1%	463,7	475,7	-2,5%
Margem EBITDA	*94,9%*	*60,9%*	*34,1 p.p.*	*68,5%*	*41,5%*	*27,0p.p.*
EBITDA Ajustado	*201,4*	408,0	-50,6%	358,6	677,5	-47,1%
Margem EBITDA Ajustado	*59,9%*	*63,7%*	*-3,8p.p.*	*53,0%*	*59,1%*	*-6,1p.p.*
Hedge de Açúcar e Câmbio (Liquidação)	*68,7*	47,8	43,5%	*180,8*	*55,3*	227,2%
EBITDA Ajustado*	270,1	455,8	-40,8%	539,4	732,8	-26,4%
*Margem EBITDA Ajustado**	*80,3%*	*71,2%*	*9,1p.p.*	*79,7%*	*64,0%*	*15,8p.p.*
Resultado Financeiro	(64,9)	(71,3)	-9,0%	(130,1)	77,8	n/d
Hedge (MTM e Liquidação)	(40,1)	(6,8)	492,8%	(14,8)	225,4	n/d
Resultado Líquido	41,4	18,9	118,8%	(32,7)	5,0	n/d
Margem Líquida	*12,3%*	*3,0%*	*9,4p.p.*	*-4,8%*	*0,4%*	*-5,3p.p.*
EBITDA Ajustado LTM	-	-	n/d	987,8	1.593,8	-38,0%
Dívida Líquida	-	-	n/d	2.005,7	1.850,8	8,4%
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado LTM	-	-	n/d	2,0	1,2	74,9%
Capex (ex-tratos)	126,9	142,2	-10,7%	239,2	273,1	-12,4%

*Ajuste realizado pela exclusão da Equivalência Patrimonial, Variação do Ativo Biológico e adição do hedge liquidado de açúcar e câmbio.

Receita Operacional Bruta

Composição da Receita Operacional Bruta	Consolidado		Δ%	Consolidado		Δ%
R$ milhões	2T27	2T26		6M27	6M26	
Mercado Externo	**82,7**	**251,8**	**-67,2%**	**121,0**	**388,7**	**-68,9%**
Açúcar VHP	37,6	181,2	-79,2%	55,8	221,4	-74,8%
Açúcar Orgânico	45,0	70,6	-36,2%	65,2	167,3	-61,0%
Mercado Interno	**298,6**	**458,6**	**-34,9%**	**657,3**	**896,1**	**-26,6%**
Etanol Anidro	36,1	106,3	-66,0%	110,0	179,7	-38,8%
Etanol Hidratado	14,7	52,1	-71,7%	63,9	115,0	-44,4%
Etanol Hidratado Santa Vitória	50,0	85,9	-41,8%	134,5	194,6	-30,8%
Etanol Orgânico	2,1	0,6	276,0%	2,1	5,3	-61,1%
Açúcar Cristal	132,8	147,9	-10,3%	220,9	267,5	-17,4%
Açúcar VHP	1,3	1,7	-25,4%	2,5	3,2	-22,3%
Açúcar Orgânico	11,3	13,1	-13,8%	22,7	25,6	-11,1%
Saneantes	8,9	7,0	28,0%	17,9	13,2	35,8%
Energia	33,8	32,3	4,6%	68,5	65,2	5,1%
CBIOS	1,4	6,4	-78,8%	2,5	17,2	-85,4%
Levedura	4,1	2,7	50,8%	6,6	3,8	74,5%
Outros	2,1	2,6	-17,4%	5,0	5,9	-14,3%
Total	**381,2**	**710,3**	**-46,3%**	**778,3**	**1.284,8**	**-39,4%**

A receita operacional bruta consolidada atingiu R$ 381,2 milhões no 2T27, redução de 46,3% em relação ao 2T26, refletindo principalmente os menores volumes comercializados de açúcar e etanol e preços médios inferiores no período. A menor comercialização está alinhada à estratégia de preservação de estoques, particularmente de etanol, ampliando nossa flexibilidade para direcionar volumes a períodos de maior atratividade de preços, incluindo a entressafra. No trimestre, a receita no mercado interno totalizou R$ 298,6 milhões, enquanto as exportações somaram R$ 82,7 milhões.

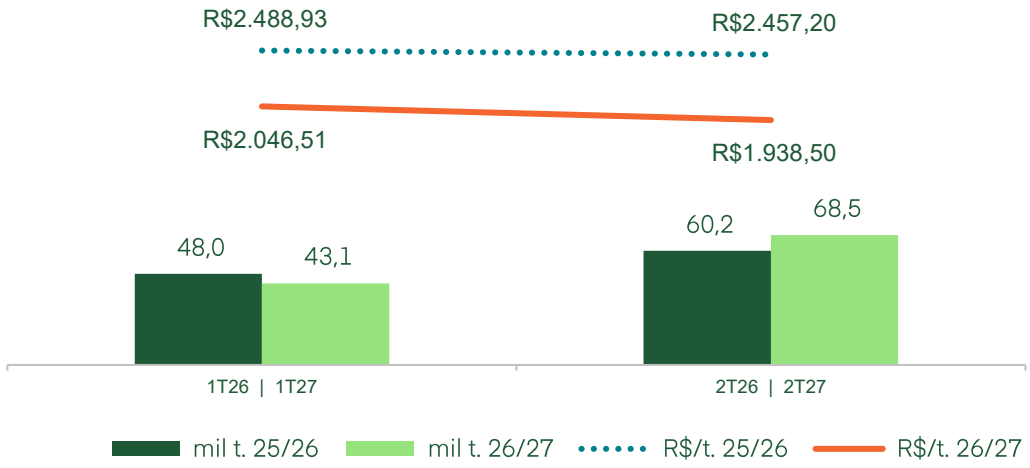
No 6M27, a receita operacional bruta alcançou R$ 778,3 milhões, redução de 39,4% frente ao 6M26, influenciada pelos mesmos fatores observados no trimestre. Entre as demais linhas de receita, destacaram-se os crescimentos de saneantes (+28,0%), levedura (+50,8%) e energia (+4,6%) no 2T27.

Preço Médio do Período

Preço Bruto Médio	Consolidado		Δ%	Consolidado		Δ%
Reais - R$	**2T27**	**2T26**		**6M27**	**6M26**	
Açúcar - R$/t. (VHP, Cristal e Orgânico)	2.065,4	2.611,0	-20,9%	2.114,7	2.741,2	-22,9%
Anidro - R$/l.	2,63	3,21	-18,0%	2,81	3,23	-13,1%
Hidratado - R$/l.	2,73	3,22	-15,2%	2,81	3,23	-13,0%
Saneantes - R$/CX	58,5	55,8	4,9%	59,5	56,6	5,1%
CBIO - R$/CBIO	24,6	50,2	-51,0%	23,4	57,1	-58,9%

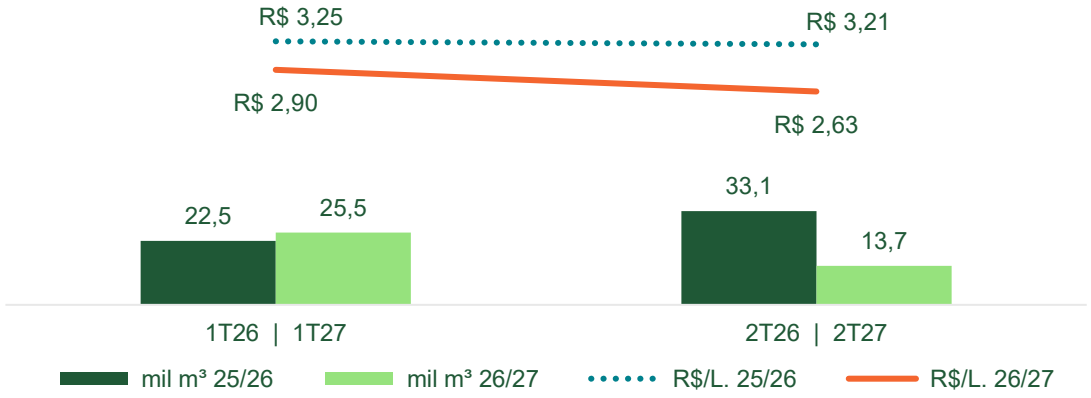
Os preços médios dos principais produtos comercializados pela Companhia apresentaram retração no 2T27, refletindo principalmente a redução dos preços de açúcar e etanol em relação ao mesmo período da safra anterior.

Açúcar Cristal - Mil t x R$/t - Comparativo 2025/26 e 2026/27

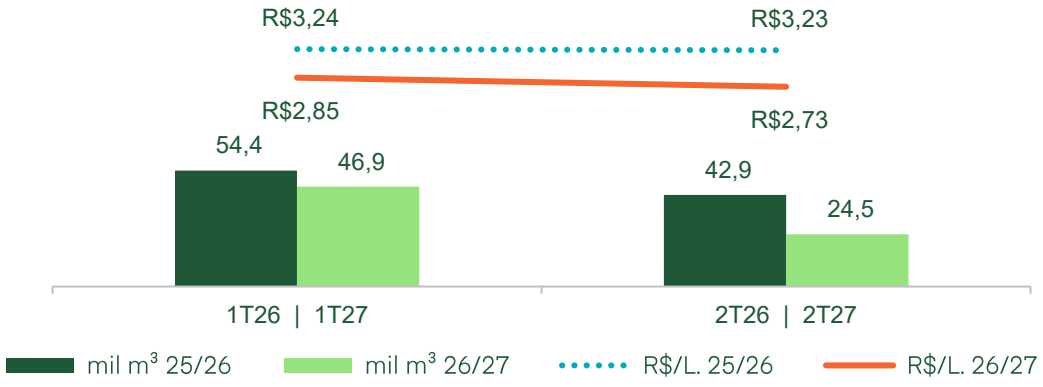


O volume comercializado de açúcar cristal atingiu 68,5 mil toneladas no 2T27, aumento de 13,8% em relação ao 2T26, enquanto o preço médio recuou 21,1%, para R$ 1.938,50/t, refletindo uma combinação de maior comercialização e menores preços no período.

Etanol Anidro - Mil m³ x R$/l - Comparativo 2025/26 e 2026/27



Etanol Hidratado - Mil m³ x R$/l - Comparativo 2025/26 e 2026/27



No 2T27, os volumes comercializados de etanol anidro e hidratado recuaram 58,6% e 43,0%, respectivamente, enquanto os preços médios diminuíram 18,0% e 15,2%, refletindo menores volumes e preços na comparação com o mesmo período da safra anterior devido estratégia da companhia de formar estoques para venda na entressafra.

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas

Despesas com vendas, gerais e administrativas	Consolidado		Δ%	Consolidado		Δ%
(R$ milhões)	2T27	2T26		6M27	6M26	
Comissões	1,3	2,0	-36,9%	2,5	3,5	-29,8%
Fretes	21,4	37,3	-42,5%	42,2	65,1	-35,2%
Outros	19,3	27,7	-30,4%	36,5	56,8	-35,9%
Despesas com Vendas	**42,0**	**67,0**	**-37,3%**	**81,1**	**125,5**	**-35,4%**
Pessoal	12,5	15,8	-20,7%	30,6	27,4	11,6%
Outros	24,9	24,8	0,3%	42,2	39,9	6,0%
Subtotal G&A	**37,4**	**40,6**	**-7,9%**	**72,9**	**67,3**	**8,3%**
Protege	0,1	3,2	-95,8%	1,9	5,6	-65,4%
Despesas Tributárias	0,6	(0,8)	n/d	4,7	2,6	82,3%
Subtotal Despesas Tributárias	**0,8**	**2,4**	**-68,0%**	**6,7**	**8,2**	**-18,6%**
Despesas Gerais e Administrativas	**38,2**	**43,1**	**-11,3%**	**79,5**	**75,5**	**5,4%**
Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas	**80,2**	**110,1**	**-27,2%**	**160,6**	**201,0**	**-20,1%**

As despesas com vendas totalizaram R$ 42,0 milhões no 2T27, redução de 37,3% em relação ao 2T26, refletindo principalmente os menores volumes comercializados de açúcar orgânico e VHP, que resultaram em menores despesas com fretes, elevação e desembaraço. As despesas com fretes recuaram 42,5% no período, para R$ 21,4 milhões.

As despesas gerais e administrativas totalizaram R$ 38,2 milhões, redução de 11,3%, influenciadas principalmente pela reversão de provisões relacionadas ao plano de Incentivo de Longo Prazo (ILP) no trimestre, com impacto sobre as despesas com pessoal. Como resultado, as despesas com vendas, gerais e administrativas (SG&A) atingiram R$ 80,2 milhões no 2T27, redução de 27,2% na comparação anual.

Outras Receitas (Despesas Operacionais)

Outras Receitas (Despesas) Operacionais	Consolidado		Δ%	Consolidado		Δ%
(R$ milhões)	2T27	2T26		6M27	6M26	
Incentivos Fiscais	**23,1**	**29,8**	**-22,4%**	**44,4**	**52,0**	**-14,7%**
Crédito Outorgado Pro Goias	6,1	11,5	-46,6%	13,1	22,3	-41,5%
Crédito Outorgado sobre Etanol Anidro	6,9	18,3	-62,5%	21,2	29,7	-28,6%
Crédito Outorgado sobre etanol hidratado carburante	10,1	-	n/d	10,1	-	n/d
Outros	**7,3**	**5,1**	**43,5%**	**6,3**	**9,2**	**-31,1%**
Alienação de Bens do Ativo Imobilizado	3,5	0,8	347,2%	3,6	0,9	315,7%
Avaliação de Créditos de Descarbonização	1,8	4,1	-56,4%	4,0	10,0	-60,3%
Outras Receitas Operacionais	4,0	5,0	-19,9%	3,7	5,9	-36,6%
Amortização da mais valia de contratos de energia	(0,6)	(0,6)	0,0%	(1,2)	(1,2)	0,0%
(-) Outras Despesas e Receitas	0,4	(0,3)	n/d	0,4	(0,3)	n/d
(-) PIS e Cofins sobre outras receitas operacionais	(1,6)	(3,1)	-49,1%	(3,6)	(5,1)	-30,0%
(-) Custo da Baixa de Bens Alienados	(0,2)	(0,8)	-76,0%	(0,7)	(1,1)	-39,7%
Outras Receitas Operacionais	**30,5**	**34,9**	**-12,8%**	**50,7**	**61,2**	**-17,1%**

As outras receitas operacionais totalizaram R$ 30,5 milhões no 2T27, redução de 12,8% em relação ao 2T26. Os incentivos fiscais somaram R$ 23,1 milhões, redução de 22,4%, refletindo principalmente os menores volumes de etanol comercializados no trimestre e, consequentemente, a menor apropriação dos benefícios associados às vendas. No período, a Companhia reconheceu R$ 10,1 milhões referentes ao crédito outorgado sobre o etanol hidratado carburante, instituído no âmbito da Lei Complementar nº 235/2026 e regulamentado pelos Decretos nº 13.119/2026 e nº 13.127/2026, com o objetivo de preservar o diferencial competitivo tributário do biocombustível frente ao combustível fóssil.

As demais receitas totalizaram R$ 7,3 milhões no trimestre, crescimento de 43,5% em relação ao 2T26, impulsionadas principalmente pela maior receita com alienação de bens do ativo imobilizado, que atingiu R$ 3,5 milhões, ante R$ 0,8 milhão no mesmo período da safra anterior.

EBIT Ajustado

Reconciliação EBIT	Consolidado		Δ%	Consolidado		Δ%
R$ milhões	2T27	2T26		6M27	6M26	
Receita Líquida	**336,3**	**640,7**	**-47,5%**	**676,8**	**1.145,8**	**-40,9%**
Variação do Ativo Biológico	107,5	(23,5)	n/d	94,4	(210,7)	n/d
CPV	(276,8)	(467,0)	-40,7%	(602,5)	(888,0)	-32,2%
SG&A	(80,2)	(110,1)	-27,2%	(160,6)	(201,0)	-20,1%
Provisão de Perdas	0,2	(0,6)	n/d	0,2	(0,8)	n/d
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	30,5	34,9	-12,8%	50,7	61,2	-17,1%
Equivalência Patrimonial	10,4	5,6	87,8%	10,7	8,9	20,6%
EBIT	**128,0**	**80,1**	**59,8%**	**69,7**	**(84,6)**	**n/d**
Margem EBIT	*38,0%*	*12,5%*	*25,5p.p.*	*10,3%*	*-7,4%*	*17,7p.p.*
(-) Resultado de Equivalência Patrimonial	10,4	5,6	87,8%	10,7	8,9	20,6%
(-) Variação do Ativo Biológico	107,5	(23,5)	n/d	94,4	(210,7)	n/d
EBIT Ajustado	**10,0**	**97,9**	**-89,8%**	**(35,4)**	**117,2**	**n/d**
Margem EBIT Ajustado	*3,0%*	*15,3%*	*-12,3p.p.*	*-5,2%*	*10,2%*	*-15,5p.p.*
Hedge (Liquidação)	68,7	47,8	43,5%	180,8	55,3	227,2%
EBIT Ajustado*	**78,7**	**145,7**	**-46,0%**	**145,4**	**172,4**	**-15,7%**
*Margem EBIT Ajustado**	*23,4%*	*22,7%*	*0,7p.p.*	*21,5%*	*15,1%*	*6,4p.p.*

EBIT Ajustado = Reflete os Efeitos de Liquidação de Açúcar e Câmbio ao EBIT Ajustado

O EBIT Ajustado totalizou R$ 10,0 milhões no 2T27, redução de 89,8% em relação aos R$ 97,9 milhões registrados no 2T26, com margem de 3,0%, ante 15,3% no mesmo período da safra anterior. O desempenho reflete principalmente a menor receita líquida, decorrente dos menores volumes comercializados e dos preços médios inferiores dos principais produtos, parcialmente compensada pela redução do CPV e das despesas com vendas, gerais e administrativas.

A política de hedge da Companhia contribuiu positivamente para o resultado, com R$ 68,7 milhões em instrumentos liquidados no trimestre, crescimento de 43,5% em relação ao 2T26. Considerando esse efeito, o EBIT Ajustado após hedge atingiu R$ 78,7 milhões, com margem de 23,4%, ante 22,7% no 2T26, evidenciando a contribuição da estratégia de proteção de preços para os resultados em um período de preços realizados mais baixos.

EBITDA Ajustado

Reconciliação EBITDA	Consolidado		Δ%	Consolidado		Δ%
R$ milhões	2T27	2T26		6M27	6M26	
Lucro Líquido	**41,4**	**18,9**	**118,8%**	**(32,7)**	**5,0**	**n/d**
(-) IRPJ e CSLL	(21,7)	10,2	n/d	27,7	11,8	134,9%
(-) Resultado Financeiro	(64,9)	(71,3)	-9,0%	(130,1)	77,8	n/d
(+) Depreciação e Amortização	191,4	310,0	-38,3%	394,1	560,3	-29,7%
EBITDA Contábil	**319,4**	**390,1**	**-18,1%**	**463,7**	**475,7**	**-2,5%**
Margem EBITDA	*94,9%*	*60,9%*	*34,1 p.p.*	*68,5%*	*41,5%*	*27,0 p.p.*
(-) Resultado de Equivalência Patrimonial	10,4	5,6	87,8%	10,7	8,9	20,6%
(-) Variação do Ativo Biológico	107,5	(23,5)	n/d	94,4	(210,7)	n/d
EBITDA Ajustado	**201,4**	**408,0**	**-50,6%**	**358,6**	**677,5**	**-47,1%**
Margem EBITDA Ajustado	*59,9%*	*63,7%*	*-3,8 p.p.*	*53,0%*	*59,1%*	*-6,1p.p.*
Hedge (Liquidação)	68,7	47,8	43,5%	180,8	55,3	227,2%
EBITDA Ajustado*	**270,1**	**455,8**	**-40,8%**	**539,4**	**732,8**	**-26,4%**
*Margem EBITDA Ajustado**	*80,3%*	*71,2%*	*9,1 p.p.*	*79,7%*	*64,0%*	*15,8 p.p.*
(-) Capex Recorrente*	320,5	324,5	-1,2%	617,6	607,1	1,7%
EBITDA Ajustado* - Capex Recorrente	**(50,5)**	**131,3**	**n/d**	**(78,2)**	**125,7**	**n/d**
Margem EBITDA - Capex Recorrente	*-15,0%*	*20,5%*	*-35,5 p.p.*	*-11,6%*	*11,0%*	*-22,5 p.p.*

Capex recorrente: Tratos culturais, plantio de renovação, manutenção de entressafra e parceria agrícola
EBITDA Ajustado = Reflete os Efeitos de Liquidação de Açúcar e Câmbio ao EBITDA Ajustado

O EBITDA Ajustado totalizou R$ 201,4 milhões no 2T27, com margem de 59,9%, ante R$ 408,0 milhões e margem de 63,7% no 2T26. A redução reflete principalmente a menor receita líquida no período, impactada pelos menores volumes comercializados e pelos preços médios inferiores dos principais produtos. Por outro lado, a liquidação dos instrumentos de hedge contribuiu positivamente em R$ 68,7 milhões, levando o EBITDA Ajustado após hedge a R$ 270,1 milhões, com margem de 80,3%, ante 71,2% no 2T26.

Após os investimentos recorrentes de R$ 320,5 milhões, relacionados principalmente aos tratos culturais, plantio de renovação, manutenção da entressafra e parceria agrícola, o EBITDA Ajustado após hedge menos Capex Recorrente foi negativo em R$ 50,5 milhões no trimestre. O resultado reflete a combinação entre o menor resultado operacional do período e o ciclo de investimentos agrícolas necessário para suportar a produtividade e a renovação dos canaviais.

O EBITDA (sigla em inglês para lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização - LAJIDA) não é uma medida financeira segundo o BR GAAP, as Normas Internacionais de Contabilidade ou o IFRS e não deve ser considerado isoladamente como medida de desempenho operacional ou alternativa ao fluxo de caixa operacional como medida de liquidez. Esse indicador é uma medida gerencial, apresentado de forma a oferecer informações adicionais sobre a geração operacional de caixa.

Custos de Produção

Custo de Produção *Visão Contábil*	R$ milhões Consolidado		Δ%	R$/t ATR Consolidado		Δ%	c/lb Consolidado		Δ%
(R$ milhões/unit)	6M27	6M26	%	6M27	6M26	%	6M27	6M26	%
Custo Agrícola	**1.025,8**	**1.013,0**	**1,3%**	**1.184,2**	**1.223,9**	**-3,2%**	**10,1**	**9,6**	**5,5%**
Amortização Tratos Culturais	343,8	360,0	-4,5%	396,8	435,0	-8,8%	3,4	3,4	-0,6%
Exaustão Canavial	221,2	182,7	21,0%	255,3	220,8	15,6%	2,2	1,7	26,1%
Parceria Agrícola	159,1	165,7	-4,0%	183,6	200,2	-8,3%	1,6	1,6	0,0%
CTT	293,1	298,8	-1,9%	338,4	361,0	-6,3%	2,9	2,8	2,2%
Royalties	8,7	5,7	52,9%	10,1	6,9	46,1%	0,1	0,1	59,3%
Custo Industrial	**276,6**	**309,2**	**-10,5%**	**319,3**	**373,5**	**-14,5%**	**2,7**	**2,9**	**-6,8%**
Total	**1.302,4**	**1.322,1**	**-1,5%**	**1.503,5**	**1.597,4**	**-5,9%**	**12,9**	**12,5**	**2,6%**

*Considerado o dólar do 6M27 de R$5,09 e dólar do 6M26 de R$5,55.

No 6M27, o custo de produção totalizou R$ 1,3 bilhão, redução de 1,5%, enquanto o custo unitário recuou 5,9%, para R$ 1.503,5 por tonelada de ATR produzido, refletindo principalmente os ganhos de produtividade agrícola, a maior diluição dos custos e a evolução da eficiência operacional.

A recuperação da produtividade agrícola, com TCH consolidado de 87,9 t/ha no acumulado da safra, crescimento de 13,1%, contribuiu para a redução de 3,2% do custo agrícola por tonelada de ATR. No segmento industrial, os ganhos foram ainda mais expressivos, com redução de 10,5% do custo total e de 14,5% do custo por tonelada de ATR. Esse desempenho reforça a capacidade da Companhia de capturar eficiência e reduzir o custo unitário de produção, contribuindo para a proteção das margens em um ambiente de preços mais pressionados das commodities.

Custos dos Produtos Vendidos e Custo Caixa

Custo dos Produtivos Vendidos *Visão Caixa*	R$ milhões Consolidado		Δ%	R$/t ATR Comercializado Consolidado		Δ%	c/lb Comercializado Consolidado		Δ%
(R$ milhões/unit)	6M27	6M26	%	6M27	6M26	%	6M27	6M26	%
% ATR Comercializado/Produzido	**42,7%**	**63,2%**	**-20,5p.p.**						
CPV Contábil	**602,5**	**888,0**	**-32,2%**	**1.627,6**	**1.685,0**	**-3,4%**	**13,9**	**13,3**	**4,7%**
(-) Depreciação/Amortização/Exaustão	(387,5)	(553,6)	-30,0%	(1.046,7)	(1.050,4)	-0,4%	(9,0)	(8,3)	7,9%
CPV ex Capex Recorrente	**215,0**	**334,5**	**-35,7%**	**580,9**	**634,6**	**-8,5%**	**5,0**	**5,0**	**-0,6%**
(+) Tratos Culturais	269,2	272,1	-1,1%	727,2	516,3	40,9%	6,2	4,1	51,8%
(+) Preparo + Plantio + Manut Reforma	185,7	161,1	15,2%	501,6	335,0	49,7%	4,3	2,4	78,8%
(+) Custo de parceria agrícola	78,6	88,8	-11,5%	212,3	168,5	26,0%	1,8	1,3	39,7%
CPV ex SG&A	**748,5**	**856,5**	**-12,6%**	**2.022,0**	**1.625,2**	**24,4%**	**17,3**	**12,9**	**34,1%**
(+) SG&A	**154,0**	**194,2**	**-20,7%**	**416,1**	**368,5**	**12,9%**	**3,6**	**2,9**	**22,8%**
(+) Despesas de Vendas	81,1	125,5	-35,4%	219,1	238,1	-8,0%	1,9	1,9	-1,3%
(+) Gerais e administrativos	79,5	75,5	5,4%	214,9	143,3	49,9%	1,8	1,1	67,1%
(-) Depreciação	(6,6)	(6,8)	-2,7%	(17,9)	(12,9)	38,4%	(0,2)	(0,1)	35,7%
CPV Caixa	**902,5**	**1.050,7**	**-14,1%**	**2.438,1**	**1.993,7**	**22,3%**	**20,9**	**15,8**	**32,0%**

*Considerado o dólar do 6M27 de R$5,09 e dólar do 6M26 de R$5,55.

O CPV Caixa totalizou R$ 902,5 milhões no 6M27, redução de 14,1% em relação ao 6M26, acompanhando o menor volume de produtos comercializados no período. Em termos unitários, o CPV Caixa atingiu R$ 2.438,1 por tonelada de ATR comercializado, aumento de 22,3% frente ao mesmo período da safra anterior. A evolução do custo unitário reflete principalmente a menor relação entre ATR comercializado e ATR produzido, que passou de 63,2% para 42,7%, em linha com a estratégia da Companhia de formação de estoques para comercialização em períodos mais favoráveis de mercado.

Adicionalmente, o indicador foi impactado pelos maiores investimentos em plantio de renovação e pela maior apropriação unitária dos tratos culturais, parcialmente compensados pela redução dos custos de parceria agrícola e das despesas com vendas. Em dólar por libra-peso comercializado, o CPV Caixa atingiu 20,9 c/lb no 6M27, ante 15,8 c/lb no 6M26, refletindo também o efeito da apreciação do real no período.

Lucro Líquido I Lucro Caixa

Lucro Caixa	Consolidado		Δ%	Consolidado		Δ%
R$ milhões	2T27	2T26		6M27	6M26	
Lucro Líquido	**41,4**	**18,9**	**118,8%**	**(32,7)**	**5,0**	**n/d**
Variação do Ativo Biológico	(107,5)	23,5	n/d	(94,4)	210,7	n/d
Efeito IFRS 16 (CPV e Desp. Fin.)	3,4	(1,7)	n/d	16,7	19,2	-13,0%
Prov. para Perdas de Crédito Esperadas	(0,2)	0,6	n/d	(0,2)	0,8	n/d
MTM e Variação Cambial (Não Caixa)	111,3	44,4	150,7%	184,2	(188,6)	n/d
Impostos (Não Caixa)	21,7	(10,2)	n/d	(27,7)	(11,8)	-134,7%
Lucro Caixa	**70,1**	**75,6**	**-7,3%**	**45,9**	**35,3**	**30,0%**

O lucro líquido consolidado atingiu R$ 41,4 milhões no 2T27, ante R$ 18,9 milhões no 2T26, representando crescimento de 118,8%. Excluindo os principais efeitos contábeis sem impacto caixa, incluindo a variação do ativo biológico, os efeitos do IFRS 16, provisões para perdas de crédito esperadas, marcação a mercado, variação cambial e impostos sem efeito caixa, o lucro caixa totalizou R$ 70,1 milhões, redução de 7,3% em relação aos R$ 75,6 milhões registrados no 2T26.

No acumulado do 6M27, o lucro caixa atingiu R$ 45,9 milhões, crescimento de 30,0% em relação aos R$ 35,3 milhões registrados no 6M26. No mesmo período, foi registrado prejuízo líquido de R$ 32,7 milhões, ante lucro líquido de R$ 5,0 milhões no 6M26. A diferença entre o resultado contábil e o resultado em base caixa decorre dos ajustes apresentados na reconciliação, com destaque para os efeitos relacionados ao ativo biológico, marcação a mercado e variação cambial.

Resultado Financeiro

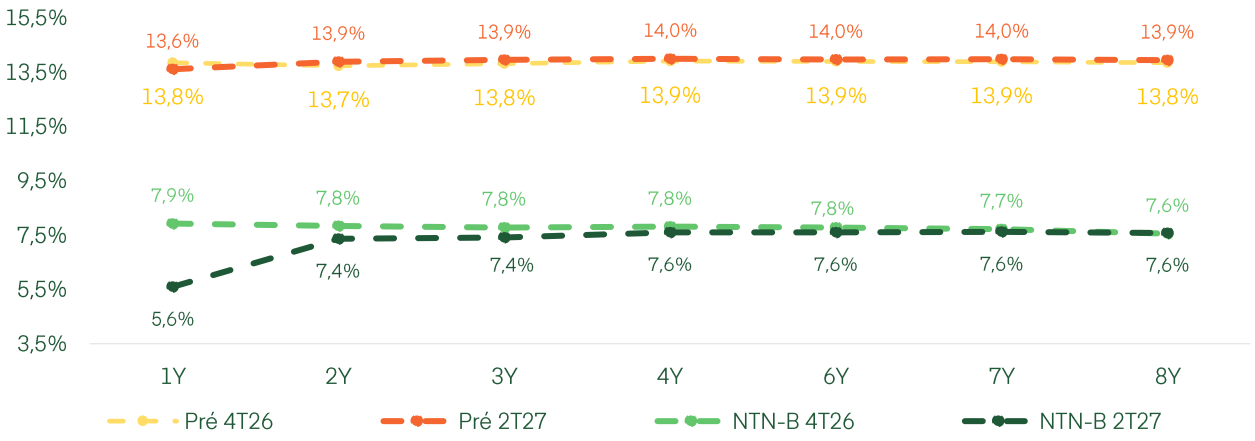
Resultado Financeiro Líquido	Consolidado		Δ%	Consolidado		Δ%
R$ milhões	2T27	2T26		6M27	6M26	
Receita Financeira	91,3	55,8	63,8%	155,0	101,6	52,5%
Despesa Financeira	(89,3)	(97,8)	-8,6%	(218,0)	(197,2)	10,6%
Resultado Financeiro (sem variação cambial)	**2,0**	**(42,0)**	**n/d**	**(63,0)**	**(95,5)**	**-34,0%**
Receitas (Despesas) Financeiras (IFRS 16)	**(22,6)**	**(25,1)**	**-9,8%**	**(49,2)**	**(55,6)**	**-11,6%**
Resultado Financeiro antes de variações cambiais e hedge	**(20,6)**	**(67,1)**	**-69,2%**	**(112,2)**	**(151,1)**	**-25,8%**
Variação Cambial Ativa	4,6	6,4	-29,2%	7,5	14,5	-48,1%
Variação Cambial Passiva	(8,8)	(3,9)	122,4%	(10,7)	(11,1)	-3,1%
Variação Cambial Total	**(4,2)**	**2,5**	**n/d**	**(3,2)**	**3,5**	**n/d**
Hedge (Liquidação)	67,0	40,0	67,6%	166,2	40,5	310,7%
Hedge (MTM)	(107,0)	(46,7)	129,2%	(181,0)	184,9	n/d
Hedge	**(40,1)**	**(6,8)**	**492,8%**	**(14,8)**	**225,4**	**n/d**
Resultado Financeiro Líquido	**(64,9)**	**(71,3)**	**-9,0%**	**(130,1)**	**77,8**	**n/d**

O resultado financeiro líquido foi negativo em R$ 64,9 milhões no 2T27, ante resultado negativo de R$ 71,3 milhões no 2T26. O desempenho foi beneficiado pela melhora do resultado financeiro antes dos efeitos de variação cambial e hedge, que passou de resultado negativo de R$ 67,1 milhões para R$ 20,6 milhões negativos, refletindo o crescimento das receitas financeiras e a redução das despesas financeiras no período.

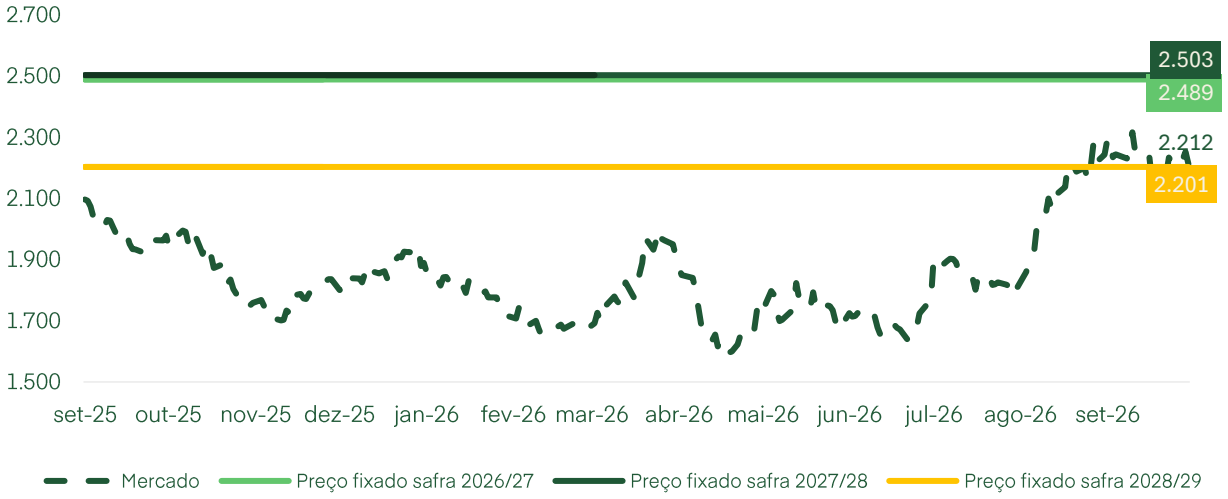
Em contrapartida, o resultado foi impactado pela marcação a mercado dos instrumentos de hedge, com efeito negativo de R$ 107,0 milhões, parcialmente compensado pelo resultado positivo de R$ 67,0 milhões decorrente das liquidações das operações de hedge. Com isso, o resultado de hedge apresentou efeito líquido negativo de R$ 40,1 milhões no trimestre. A variação cambial líquida, por sua vez, teve impacto negativo de R$ 4,2 milhões.

Instrumentos Financeiros e Derivativos

Variação da Curva de Juros



Variação do Preço do Açúcar por Safra



Hedge e Derivativos (MTM)	Consolidado		Δ%	Consolidado		Δ%
R$ Milhões	**2T27**	**2T26**		**6M27**	**6M26**	
Operações de açúcar	(120,3)	30,7	n/d	(146,3)	190,5	n/d
Operações de câmbio	(19,9)	18,2	n/d	(18,5)	55,9	n/d
Operações de indexador	33,2	(95,5)	n/d	(16,2)	(61,4)	-73,6%
Operações de etanol	-	-	n/d	-	-	n/d
Total	**(107,0)**	**(46,7)**	**129,2%**	**(181,0)**	**184,9**	**n/d**

O resultado de marcação a mercado (MTM) totalizou R$ 107,0 milhões negativos no 2T27, ante resultado negativo de R$ 46,7 milhões no 2T26. O resultado foi influenciado principalmente pelas operações de açúcar, com impacto negativo de R$ 120,3 milhões, e pelas operações de câmbio, com efeito negativo de R$ 19,9 milhões, parcialmente compensados pelo resultado positivo de R$ 33,2 milhões nas operações de indexadores. A dinâmica do período refletiu as oscilações dos preços futuros do açúcar e das curvas futuras de juros, especialmente das NTN-Bs, que impactam a marcação a mercado das operações de swap utilizadas na gestão do endividamento da Companhia.

A Companhia destaca que os efeitos de MTM são exclusivamente contábeis e não representam desembolso de caixa no período, refletindo a marcação das posições em aberto às condições de mercado na data de encerramento do trimestre. A estratégia de utilização de swaps para converter exposições originalmente vinculadas à inflação em custo pós-fixado permanece alinhada à gestão do perfil do endividamento da Companhia. A política de hedge continua focada na proteção da geração de caixa e na previsibilidade das margens operacionais, independentemente das oscilações de curto prazo observadas nos mercados.

Capex

Capex	Consolidado		Δ%	Consolidado		Δ%
R$ milhões	2T27	2T26		6M27	6M26	
Capex Recorrente	**90,9**	**85,0**	**6,9%**	**185,7**	**164,2**	**13,1%**
Plantio de Renovação	80,7	73,3	10,1%	161,7	133,4	21,2%
Manutenção de Entressafra	10,2	11,7	-12,8%	24,0	30,8	-22,0%
Capex Expansão	**11,0**	**20,6**	**-46,8%**	**13,5**	**44,4**	**-69,6%**
Irrigação de Expansão	8,0	-	n/d	8,6	12,6	-31,8%
Plantio de Expansão	2,9	20,6	-85,8%	4,9	31,8	-84,5%
Capex Ampliação/Melhoria	**25,1**	**36,6**	**-31,5%**	**40,1**	**64,5**	**-37,9%**
Indústria	3,1	6,5	-52,7%	5,9	16,3	-64,0%
Agrícola	15,1	14,2	6,0%	20,9	27,4	-24,0%
Agrícola - Irrigação	-	9,4	n/d	-	3,6	n/d
Outros	6,9	6,4	7,9%	13,3	17,1	-22,0%
Capex Total ex Tratos	**126,9**	**142,2**	**-10,7%**	**239,2**	**273,1**	**-12,4%**
Tratos Culturais Totais	**148,5**	**146,3**	**1,5%**	**272,0**	**274,8**	**-1,0%**
Tratos Cana Planta Expansão	0,0	0,7	-93,7%	1,4	2,9	-52,5%
Tratos Renovação / Soqueira	148,4	145,6	2,0%	270,6	271,9	-0,5%
Total Capex + Tratos	**275,4**	**288,5**	**-4,5%**	**511,2**	**547,8**	**-6,7%**

O Capex Recorrente totalizou R$ 90,9 milhões no 2T27, crescimento de 6,9% em relação ao 2T26, refletindo principalmente a maior área destinada ao plantio de renovação dos canaviais, cujos investimentos alcançaram R$ 80,7 milhões no trimestre. O movimento está alinhado à estratégia da Companhia de manter uma idade média adequada do canavial e sustentar os níveis de produtividade agrícola nos próximos ciclos.

O Capex Total, excluindo tratos culturais, somou R$ 126,9 milhões, redução de 10,7%, refletindo principalmente os menores investimentos em expansão e ampliação/melhoria, em linha com a conclusão do ciclo de investimentos da Companhia. Os tratos culturais permaneceram praticamente estáveis, em R$ 148,5 milhões, levando o Capex Total acrescido dos tratos culturais a R$ 275,4 milhões, redução de 4,5% no trimestre. No acumulado do 6M27, o indicador totalizou R$ 511,2 milhões, 6,7% abaixo do 6M26.

Fluxo de Caixa

Fluxo de Caixa	Consolidado		Δ%	LTM27	LTM26	Δ%
R$ Milhões	**6M27**	**6M26**				
Etanol Produzido	**308,0**	**249,2**	**23,6%**	**369,3**	**314,8**	**17,3%**
Açúcar Produzido	**327,4**	**384,9**	**-14,9%**	**378,5**	**461,5**	**-18,0%**
Etanol Comercializado	**110,5**	**153,1**	**-27,8%**	**272,8**	**390,2**	**-30,1%**
% Etanol da safra comercializado	35,9%	61,4%	*-25,5p.p.*	73,9%	123,9%	*-50,1p.p.*
Açúcar Comercializado	**173,6**	**249,9**	**-30,5%**	**371,4**	**488,6**	**-24,0%**
% Açúcar da safra comercializado	53,0%	64,9%	*-11,9p.p.*	98,1%	105,9%	*-7,7p.p.*
EBITDA Ajustado	**358,6**	**677,5**	**-47,1%**	**987,8**	**1.594,1**	**-38,0%**
(-) Capex Recorrente	(454,9)	(436,1)	4,3%	(971,5)	(946,7)	2,6%
(-) Arrendamentos	(125,2)	(145,7)	-14,1%	(236,9)	(243,8)	-2,8%
(-) Juros	(147,2)	(125,3)	17,5%	(385,0)	(245,7)	56,7%
(+) Receita Aplicações Financeiras	118,5	95,1	24,7%	245,9	155,9	57,7%
(-) Liquidação Derivativos	166,2	40,5	310,7%	200,1	(21,0)	n/d
(-) IR	(3,8)	(2,9)	27,8%	(7,7)	(11,9)	-35,7%
(-) Capital de Giro	(99,2)	(52,2)	90,0%	108,0	38,8	178,5%
(-) Outros	(5,3)	21,2	n/a	(38,0)	(10,6)	257,5%
(-) Dividendos	(0,0)	-	n/d	(0,0)	-	n/d
FCL	**(192,2)**	**72,1**	**n/d**	**(97,3)**	**309,0**	**n/d**
(-) Dividendos	-	3,8	n/d	1,1	4,1	-72,3%
(-) Capex Expansão	(73,5)	(134,1)	-45,2%	(125,1)	(227,5)	-45,0%
FCL Ajustado	**(265,6)**	**(58,2)**	**356,4%**	**(221,2)**	**85,7**	**n/d**
FCL Yield Ajustado	**-37,1%**	**-7,4%**	***-29,7p.p.***	**-30,9%**	**10,9%**	***-41,7p.p.***
(+) Venda Etanol Estoque**	554,2		n/d	-	-	-
%Etanol da Safra	64,2%		n/d	-	-	-
(+) Venda de Açúcar Estoque**	451,2		n/d	-	-	-
% Açúcar da safra	58,0%		n/d	-	-	-
(-) Estoque de Produtos Finalizados (Custo Contábil)	(781,6)		n/d	-	-	-
Lucro do estoque em 2T27	**223,8**		**n/d**	-	-	-

**Utiliza preços realizados no último semestre (6M27)

O Fluxo de Caixa Livre encerrou o 6M27 negativo em R$ 192,2 milhões, frente à geração positiva de R$ 72,1 milhões no 6M26, refletindo principalmente a menor geração operacional e a maior concentração de recursos em estoques ao longo da safra. No período, a Companhia comercializou 35,9% do etanol e 53,0% do açúcar produzidos na safra, abaixo dos 61,4% e 64,9%, respectivamente, registrados no mesmo período da safra anterior.

O EBITDA Ajustado atingiu R$ 358,6 milhões, enquanto a liquidação de instrumentos derivativos contribuiu positivamente com R$ 166,2 milhões para o caixa no semestre. O Fluxo de Caixa Livre Ajustado foi negativo em R$ 265,6 milhões, refletindo, entre outros fatores, o maior volume de produtos acabados ainda não comercializados. Ao final do trimestre, os estoques de produtos acabados somavam R$ 781,6 milhões a custo contábil e apresentavam potencial de geração adicional de R$ 223,8 milhões, considerando os preços de venda utilizados pela Companhia, reforçando o caráter temporário de parcela relevante do consumo de caixa observado no período.

Posição de Hedge

Posição de Hedge em 30.09.2026

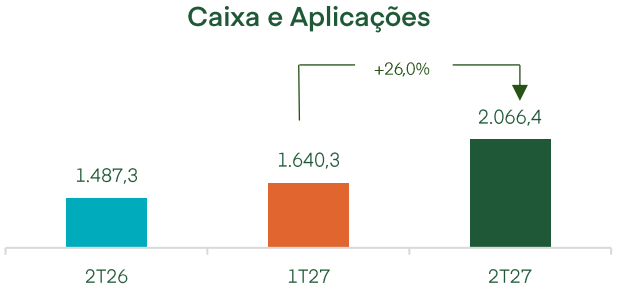
Safra	Volume fixado (t)	Preço Médio (R$/t)	Açúcar Branco Equivalente (R$/t)[1]	Etanol Hidratado Equivalente (R$/m³)	Fixação sobre a Capacidade Produtiva[2] (%)	Fixação sobre o volume disponível[3] para Hedge (%)	Fixação sobre Guidance 26/27 de produção de Açúcar (%)
Média 2026/27	**280.380**	**2.489**	**2.862**	**4.325**	**51,9%**	**61,1%**	**85,2%**
4T27	50.803	2.697	3.102	4.535			
Média 2027/28	**196.097**	**2.503**	**2.878**	**4.190**	**36,3%**	**42,7%**	
1T28	103.840	2.530	2.910	4.243			
2T28	58.880	2.499	2.874	4.188			
4T28	33.377	2.407	2.768	4.027			
Média 2028/29	**76.407**	**2.201**	**2.531**	**3.665**	**14,1%**	**16,6%**	
1T29	42.725	2.193	2.522	3.652			
2T29	33.682	2.210	2.541	3.682			

[1]considera o prêmio histórico de 15% sobre a tela de NY#11.
[2] considera a capacidade produtiva de açúcar cristal e VHP como 540.000 tons
[3] volume disponível com base na capacidade produtiva de açúcar VHP e Cristal, descontando % para defasagem de safra e de pagamento de parcerias agrícolas.

A Jalles mantém como política de hedge a fixação de até 85% da produção disponível de açúcar VHP e Cristal, com o objetivo de reduzir a exposição às oscilações de preços e câmbio e conferir maior previsibilidade às margens. Para a safra 2026/27, a Companhia possuia 280,4 mil toneladas fixadas ao preço médio de R$ 2.489/t, correspondentes a 61,1% do volume disponível para hedge e 51,9% da capacidade produtiva.

Para as safras seguintes, a Companhia mantém o avanço gradual das fixações. Na safra 2027/28, 196,1 mil toneladas estão fixadas ao preço médio de R$ 2.503/t, representando 42,7% do volume disponível para hedge e 36,3% da capacidade produtiva. Para 2028/29, são 76,4 mil toneladas fixadas ao preço médio de R$ 2.201/t, equivalentes a 16,6% do volume disponível para hedge e 14,1% da capacidade produtiva.

Caixa e Aplicações



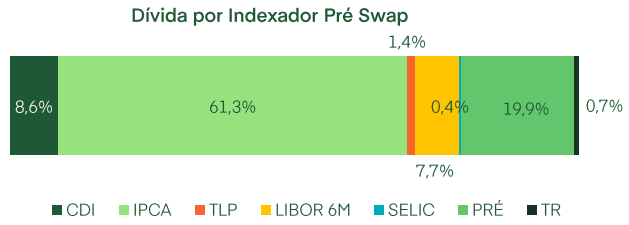
Em 30 de setembro de 2026, as disponibilidades da Jalles totalizaram R$ 2.066,4 milhões, crescimento de 26,0% em relação ao 1T27, quando somavam R$ 1.640,3 milhões, e de 38,9% frente ao 2T26, quando totalizavam R$ 1.487,3 milhões. A posição de caixa ao final do período cobre os vencimentos da dívida apresentados até a safra 2030/31, contribuindo para a manutenção da liquidez da Companhia.

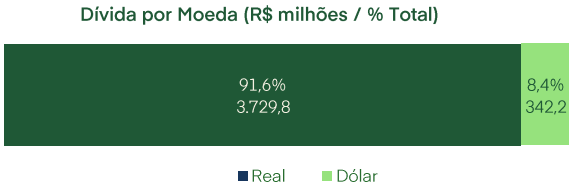
Durante o 1T27, a Companhia constituiu um fundo exclusivo de investimento, alinhado à sua Política de Gestão de Caixa, com liquidez diária e concentrado em títulos públicos federais e emissões bancárias pós-fixadas de elevada qualidade de crédito e alta liquidez. Em função dessa estrutura, parte dos recursos classificados contabilmente como caixa e aplicações passou a ser apresentada na rubrica de aplicações financeiras do ativo circulante.

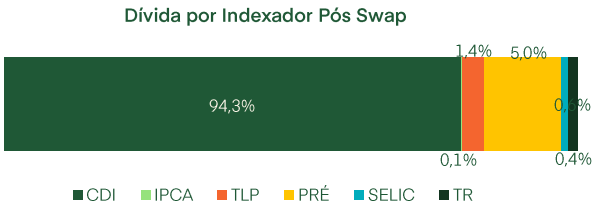
Como reflexo dessa mudança, o fluxo de caixa passou a contemplar as linhas de aplicações e resgates de aplicações financeiras dentro das atividades de investimento. Dessa forma, a análise da geração e do consumo de caixa da Companhia deve considerar, em conjunto, os saldos de caixa e equivalentes de caixa e de aplicações financeiras, uma vez que ambos representam recursos de elevada liquidez disponíveis para a gestão financeira da Companhia.

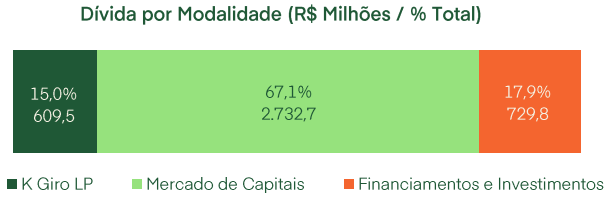
Endividamento

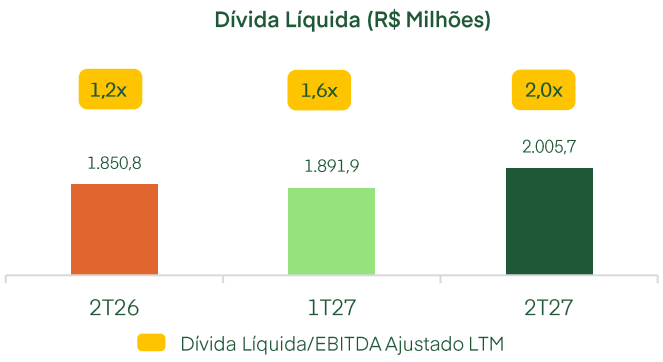
Endividamento	Consolidado		Δ%
(R$ milhões)	6M27	6M26	
Caixa e Aplicações	**2.066,4**	**1.487,3**	**38,9%**
Prazo Médio (anos)	**4,7**	**4,9**	**-4,1%**
Dívida por Moeda	**4.072,0**	**3.338,1**	**22,0%**
Real	3.729,8	3.288,4	13,4%
Dólar	342,2	49,7	588,6%
Dívida por Modalidade	**4.072,0**	**3.338,1**	**22,0%**
Capital de Giro	609,5	261,2	133,4%
Mercado de Capitais	2.732,7	2.565,7	6,5%
Financiamentos e Investimentos	729,8	511,3	42,7%
Dívida por Indexador Pré Swap			
CDI	8,6%	7,0%	*1,6p.p.*
IPCA	61,3%	82,9%	*-21,6p.p.*
LIBOR	-	0,3%	*n/d*
TERM SOFR 6M	7,7%	0,3%	*7,4p.p.*
TLP	1,4%	2,2%	*-0,8p.p.*
TR	0,7%	-	*n/d*
SELIC	0,4%	0,5%	*-0,1p.p.*
PRÉ	19,9%	7,0%	*12,9p.p.*
Dívida por Indexador Pós Swap			
CDI	94,3%	96,8%	*-2,5p.p.*
IPCA	0,1%	0,2%	*-0,1p.p.*
TLP	1,4%	2,2%	*-0,8p.p.*
PRÉ	4,9%	0,1%	*4,8p.p.*
TR	0,6%	0,0%	*0,6p.p.*
SELIC	0,4%	0,5%	*-0,1p.p.*
Dívida por Prazo	**4.072,0**	**3.338,1**	**22,0%**
Curto Prazo	328,2	566,6	-42,1%
Longo Prazo	3.743,8	2.771,5	35,1%
Decomposição da Dívida liquida			
Dívida Bruta	**4.072,0**	**3.338,1**	**22,0%**
Caixas e Aplicações	2.066,4	1.487,3	38,9%
Dívida liquida	2.005,7	1.850,8	8,4%
Dívida Liquida/EBITDA Ajustado LTM	**2,0**	**1,2**	**74,9%**

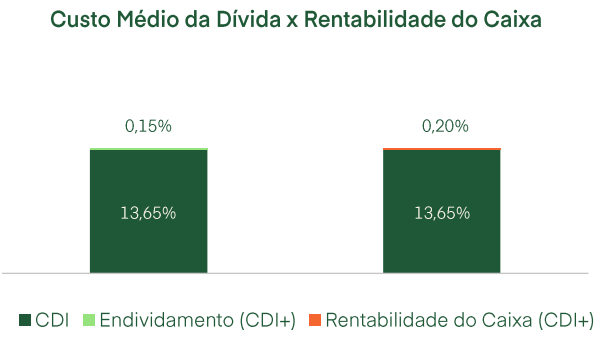


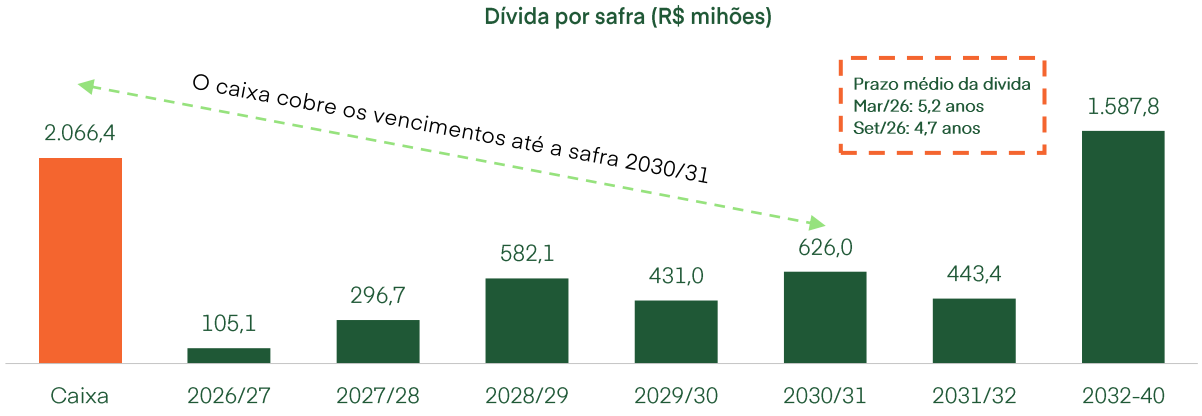




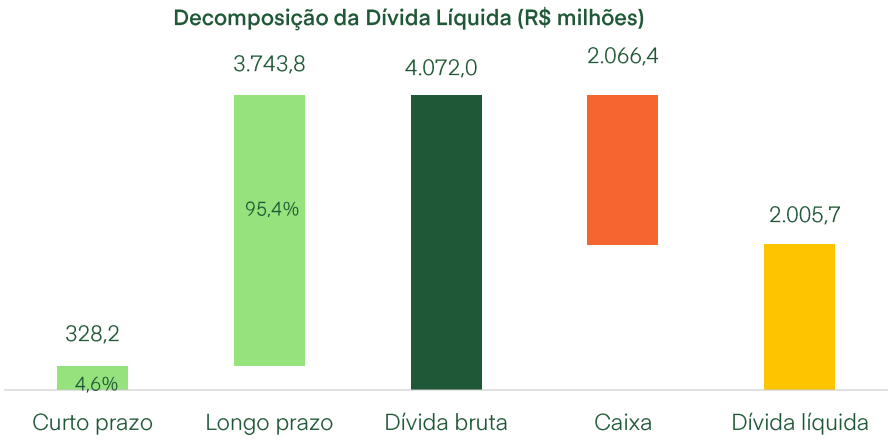




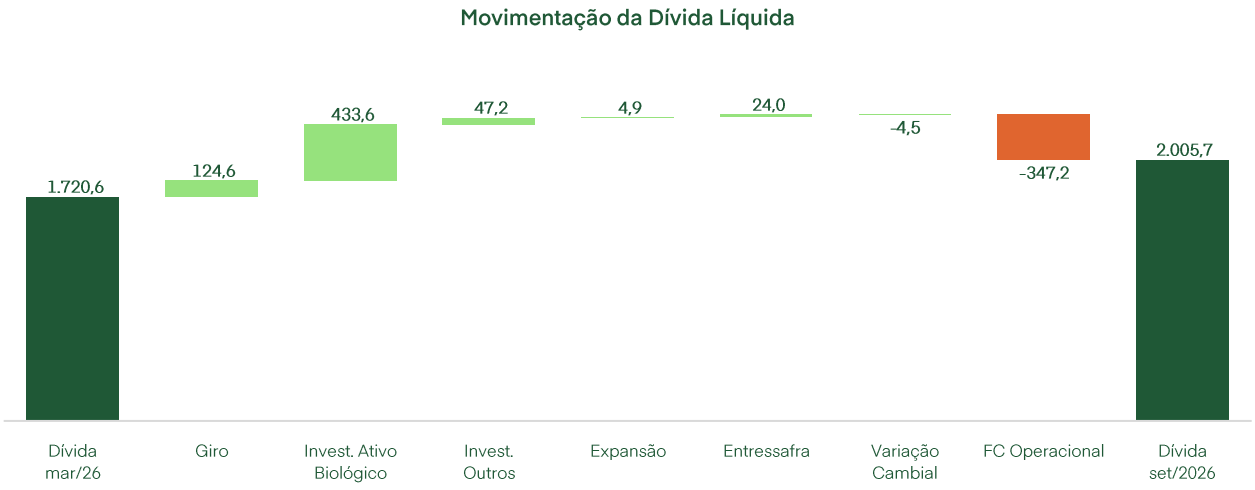




O perfil de endividamento permaneceu predominantemente de longo prazo, com R$ 3.743,8 milhões, ou 91,9% da dívida, concentrados no longo prazo, enquanto R$ 328,2 milhões, equivalentes a 8,1%, estavam classificados no curto prazo. A Companhia encerrou o período com uma posição de caixa suficiente para cobrir os vencimentos apresentados no gráfico até a safra 2030/31. O prazo médio da dívida foi de 4,7 anos, ante 5,2 anos em março/2026.



Ao final do 2T27, a dívida bruta da Jalles totalizou R$ 4.072,0 milhões, crescimento de 22,0% em relação ao 2T26. No mesmo período, a posição de caixa e aplicações alcançou R$ 2.066,4 milhões, aumento de 38,9%, resultando em dívida líquida de R$ 2.005,7 milhões, avanço de 8,4% na comparação anual. A relação Dívida Líquida/EBITDA Ajustado LTM encerrou o período em 2,0x, ante 1,2x no 2T26 e 1,6x no 1T27.



A dívida líquida encerrou setembro de 2026 em R$ 2.005,7 milhões, ante R$ 1.720,6 milhões em março de 2026, aumento de R$ 285,1 milhões no período. A variação reflete principalmente os desembolsos de R$ 433,6 milhões em investimentos em ativo biológico, além de R$ 124,6 milhões relacionados a capital de giro, R$ 47,2 milhões em outros investimentos, R$ 24,0 milhões relacionados à entressafra e R$ 4,9 milhões em expansão.

Em contrapartida, a geração de caixa operacional contribuiu com R$ 347,2 milhões para a redução da dívida líquida, parcialmente compensando os desembolsos realizados no período. A variação cambial também apresentou efeito redutor de R$ 4,5 milhões. Dessa forma, a movimentação entre março e setembro resultou na dívida líquida de R$ 2.005,7 milhões ao final do 2T27.

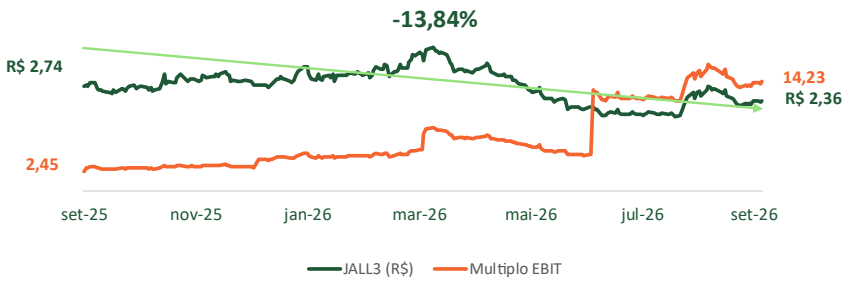
Em relação às fontes de financiamento, o mercado de capitais representou a maior parcela do endividamento, com R$ 2.732,7 milhões, equivalente a 67,1% da dívida, seguido por financiamentos e investimentos, com R$ 729,8 milhões, ou 17,9%, e capital de giro, com R$ 609,5 milhões, ou 15,0%. A dívida também permaneceu majoritariamente denominada em reais, que responderam por 91,6% do total, enquanto 8,4% estavam denominados em dólar.

Após os swaps, 94,3% da dívida estava indexada ao CDI, evidenciando a concentração da exposição financeira da Companhia nesse indexador. A posição apresentada também mostra 5,0% da dívida em taxa pré-fixada, além de participações menores em outros indexadores. O gráfico de custo médio indica 12,65%, enquanto a rentabilidade do caixa aparece em 0,20% acima do CDI, conforme apresentado no material.

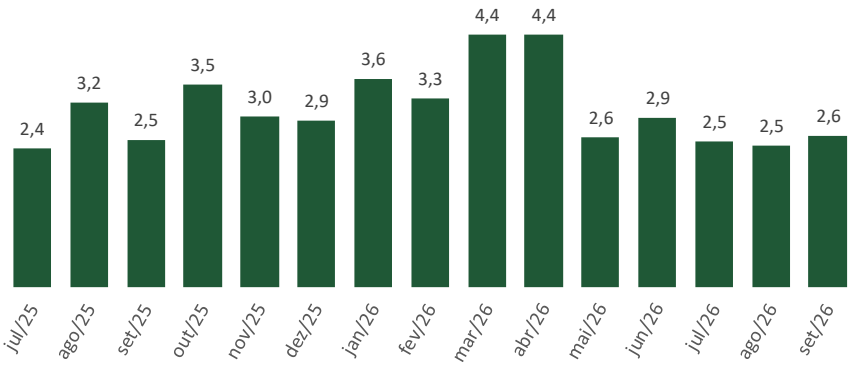
Entre março e setembro de 2026, a dívida líquida passou de R$ 1.720,6 milhões para R$ 2.005,7 milhões. No período, as principais movimentações apresentadas foram R$ 124,6 milhões de capital de giro, R$ 433,6 milhões de investimentos em ativo biológico, R$ 47,2 milhões de outros investimentos, R$ 4,9 milhões relacionados à expansão e R$ 24,0 milhões à entressafra. Em contrapartida, o fluxo de caixa operacional contribuiu com R$ 347,2 milhões para redução da dívida líquida, enquanto a variação cambial apresentou efeito redutor de R$ 4,5 milhões.

Mercado de Capitais

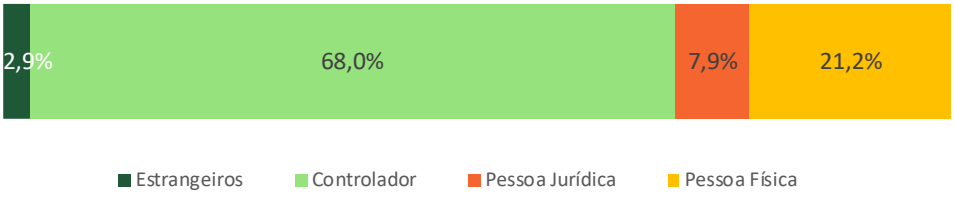
Múltiplo EBIT 12 meses (R$)



Volume médio ponderado diário negociado (R$ milhões)



Composição acionária em 30 de setembro de 2026



Anexo I – Balanço Patrimonial

Jalles Machado S.A.

Balanços patrimoniais
30 de setembro e 31 de março de 2026
(Em milhares de reais)

		Controladora		Consolidado	
Ativo	**Nota**	**30/09/2026**	**31/03/2026**	**30/09/2026**	**31/03/2026**
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	3	**1.552.727**	1.722.090	**1.559.180**	1.805.147
Aplicações financeiras	4	**505.352**	-	**505.352**	-
Caixa restrito		**220**	291	**220**	291
Contas a receber e outros recebíveis	5	**56.331**	33.803	**82.215**	47.859
Estoques	6	**565.649**	121.651	**831.690**	153.000
Adiantamento a fornecedores		**2.847**	1.125	**3.046**	2.742
Ativos biológicos	10	**233.178**	239.152	**292.955**	285.953
Impostos e contribuições a recuperar	7	**64.418**	52.520	**113.681**	99.775
Imposto de renda e contribuição social a recuperar		**93.184**	70.392	**94.622**	72.682
Instrumentos financeiros derivativos	17	**69.188**	169.407	**69.188**	177.035
Dividendos a receber	8 c	**9.959**	9.959	**9.959**	9.959
Outros ativos		**696**	4.260	**1.954**	5.890
Total do ativo circulante		**3.153.749**	2.424.650	**3.564.062**	2.660.333
Não circulante					
Caixa restrito		**1.603**	1.510	**1.603**	1.510
Contas a receber e outros recebíveis	5	**768**	893	**39.960**	41.257
Impostos e contribuições a recuperar	7	**19.936**	18.948	**86.059**	95.070
Instrumentos financeiros derivativos	17	**39.385**	74.169	**39.385**	74.169
Depósitos judiciais	15	**84.915**	83.295	**87.332**	85.634
Impostos diferidos	14	**82.618**	52.378	**84.162**	56.434
Investimentos	8	**1.575.892**	1.562.868	**105.276**	94.499
Imobilizado	9	**1.568.492**	1.685.386	**2.693.651**	2.946.661
Direitos de uso	13	**647.433**	828.841	**1.058.268**	1.328.523
Intangível		**38.089**	30.813	**43.613**	36.387
Total do ativo não circulante		**4.059.131**	4.339.101	**4.239.309**	4.760.144
Total do ativo		**7.212.880**	6.763.751	**7.803.371**	7.420.477

Passivo	Nota	Controladora 30/09/2026	Controladora 31/03/2026	Consolidado 30/09/2026	Consolidado 31/03/2026
Circulante					
Empréstimos e financiamentos	11	**321.262**	177.098	**328.213**	184.297
Arrendamentos a pagar	13	**72.861**	84.842	**116.904**	143.245
Fornecedores e outras contas a pagar	12	**91.865**	79.818	**135.658**	131.993
Instrumentos financeiros derivativos	17	**27.264**	6.386	**27.971**	7.688
Provisões e encargos trabalhistas		**57.796**	32.458	**72.023**	37.734
Obrigações fiscais		**11.488**	9.457	**17.249**	14.243
Dividendos a pagar		**4**	2.417	**4**	2.417
Imposto de renda e contribuição social a recolher		**7.998**	7.584	**7.998**	7.584
Adiantamento de clientes		**35.497**	18.264	**53.574**	18.966
Total do passivo circulante		**626.035**	418.324	**759.594**	548.167
Não circulante					
Empréstimos e financiamentos	11	**3.691.644**	3.287.918	**3.743.834**	3.343.241
Arrendamentos a pagar	13	**625.746**	769.314	**1.020.293**	1.229.946
Instrumentos financeiros derivativos	17	**263.528**	245.432	**263.528**	245.432
Obrigações fiscais		**1.878**	1.878	**1.878**	1.878
Fornecedores e outras contas a pagar	12	**1.973**	3.224	**1.973**	3.224
Imposto de renda e contribuição social a recolher		**3.333**	6.952	**3.333**	6.952
Provisão para perda em investimentos		**306**	231	**306**	231
Provisões para demandas judiciais	15	**20.912**	20.229	**31.107**	31.157
Total do passivo não circulante		**4.609.320**	4.335.178	**5.066.252**	4.862.061
Patrimônio líquido	16				
Capital social		**1.452.637**	1.452.637	**1.452.637**	1.452.637
Reservas de lucros		**560.669**	560.669	**560.669**	560.669
Ajustes de avaliação patrimonial		**10.717**	11.204	**10.717**	11.204
Ações em tesouraria		**(14.261)**	(14.261)	**(14.261)**	(14.261)
Prejuízos acumulados		**(32.237)**	-	**(32.237)**	-
Total do patrimônio líquido		**1.977.525**	2.010.249	**1.977.525**	2.010.249
Total do passivo e patrimônio líquido		**7.212.880**	6.763.751	**7.803.371**	7.420.477

Anexo II – Demonstração de Resultados

Jalles Machado S.A.

Demonstrações dos resultados
Períodos de três e seis meses findos em 30 de setembro de 2026 e 2025
(Em milhares de reais, exceto resultado por ação)

		Consolidado			
	Nota	30/09/2026 (06 meses)	30/09/2025 (06 meses)	30/09/2026 (03 meses)	30/09/2025 (03 meses)
Receita operacional líquida	18	**676.755**	1.145.785	**336.342**	640.689
Variação do valor justo de ativos biológicos	10	**94.439**	(210.666)	**107.517**	(23.446)
Custo dos produtos vendidos	19(a)	**(602.485)**	(888.012)	**(276.793)**	(467.058)
Lucro bruto		**168.709**	47.107	**167.066**	150.185
Despesas operacionais					
Despesas de vendas	19(b)	**(81.102)**	(125.500)	**(41.972)**	(66.984)
Despesas administrativas e gerais	19(c)	**(79.537)**	(75.495)	**(38.209)**	(43.075)
Provisão para perdas de crédito esperadas	5	**217**	(777)	**201**	(583)
Outras receitas operacionais	20	**56.221**	69.092	**32.879**	39.923
Outras despesas operacionais	20	**(5.509)**	(7.902)	**(2.421)**	(4.997)
Resultado antes do resultado financeiro, equivalência patrimonial e impostos		**58.999**	(93.475)	**117.544**	74.469
Despesas financeiras	21	**(267.210)**	(252.762)	**(111.973)**	(122.820)
Receitas financeiras	21	**155.031**	101.631	**91.331**	55.756
Variações monetárias e cambiais, líquidas	21	**(3.168)**	3.482	**(4.239)**	2.475
Instrumentos derivativos, líquidos	21	**(14.777)**	225.423	**(40.068)**	(6.759)
Resultado financeiro, líquido	21	**(130.124)**	77.774	**(64.949)**	(71.348)
Resultado de equivalência patrimonial	8	**10.673**	8.853	**10.425**	5.601
Resultado antes dos impostos de renda e contribuição social		**(60.452)**	(6.848)	**63.020**	8.722
Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido	14	**27.728**	11.803	**(21.659)**	10.196
Resultado do período		**(32.724)**	4.955	**41.361**	18.918
Resultado básico e diluído por ação (em reais)	22	(0,1085)	0,0164	0,1372	0,06274

Anexo III – Demonstração do Fluxo de Caixa

Demonstrações dos fluxos de caixa - método indireto
Períodos de seis meses findos em 30 de setembro de 2026 e 2025
(Em milhares de reais)

		Controladora		Consolidado	
	Nota	30/09/2026 (06 meses)	30/09/2025 (06 meses)	30/09/2026 (06 meses)	30/09/2025 (06 meses)
Fluxo de caixa de atividades operacionais					
Resultado do período		**(32.724)**	4.955	**(32.724)**	4.955
Ajustes para:					
Depreciação de imobilizado e amortização do intangível	19.a,b,c	**51.649**	68.148	**101.767**	136.979
Depreciação de lavoura	19.a	**56.590**	67.824	**95.360**	116.896
Amortização do ativo biológico	19.a	**105.635**	136.725	**150.833**	224.813
Depreciação de direitos de uso	19.a	**25.455**	50.916	**46.102**	81.660
Resultado na baixa de imobilizado		**(730)**	290	**(2.972)**	242
Baixa de direito de uso e arrendamentos a pagar		**(548)**	535	**(1.177)**	87
Resultado de equivalência patrimonial		**21.359**	29.431	**(10.673)**	(8.853)
Variação do valor justo de investimentos		**12**	(23)	**12**	(23)
Provisão de variação cambial		**(732)**	(655)	**(1.029)**	(578)
Provisão para demandas judiciais	15	**683**	893	**(50)**	(11.794)
Amortização de custos de transação de empréstimos	11	**5.865**	5.103	**5.865**	5.103
Provisão para perdas de créditos esperada	5	**(217)**	777	**(217)**	777
Resultado com instrumentos derivativos	17	**17.234**	(214.281)	**14.776**	(225.423)
Variação do valor justo do ativo biológico	10	**(68.559)**	165.356	**(94.439)**	210.666
Valor justo de CBIOS		**(482)**	7.692	**(935)**	10.648
Provisão para estoque de lenta movimentação	6	**(389)**	(67)	**405**	(224)
Variação cambial de empréstimos	11	**4.493**	(4.208)	**4.493**	(4.208)
Impostos e contribuições diferidos	14	**(30.240)**	(11.572)	**(27.728)**	(11.803)
Atualização financeira de depósitos judiciais		**(5.321)**	(3.038)	**(5.321)**	(3.038)
Juros provisionados sobre contratos de arrendamento e parcerias agrícolas	13	**30.088**	39.603	**49.163**	55.585
Rendimento de aplicações financeiras	4	**(15.284)**	-	**(15.284)**	-
Juros provisionados de empréstimos e financiamentos	11	**192.950**	174.087	**197.383**	179.378
Valor justo de empréstimos e financiamentos	11	**(28.247)**	-	**(28.247)**	-
Amortização do ajuste a valor justo de empréstimos e financiamentos		**3.492**	-	**3.492**	-
Demais juros incorridos		**550**	-	**550**	-
Variações em:					
Contas a receber e outros recebíveis		**(22.186)**	417	**(32.842)**	(20.392)
Estoques		**(88.362)**	(57.004)	**(117.047)**	(52.643)
Ativos biológicos		**(181.994)**	(185.873)	**(271.970)**	(274.760)
Adiantamento a fornecedores		**(1.722)**	(3.420)	**(304)**	(3.379)
Impostos e contribuições a recuperar		**(12.886)**	(11.796)	**(4.895)**	(13.533)
Imposto de renda e contribuição social a recuperar		**(22.792)**	(21.016)	**(21.940)**	(21.123)
Outros ativos		**3.564**	(4.241)	**3.936**	(7.551)
Depósitos judiciais		**3.701**	(1.638)	**3.623**	(2.165)
Fornecedores e outras contas a pagar		**8.174**	(5.716)	**(796)**	14.894
Provisões e encargos trabalhistas		**25.338**	18.676	**34.289**	27.992
Obrigações fiscais		**2.031**	8.597	**3.007**	9.609
Imposto de renda e contribuição social a recolher		**-**	747	**-**	989
Adiantamento de clientes		**17.233**	10.074	**34.608**	14.991
(Aplicações) Resgates em caixa restrito		**(22)**	(127)	**(22)**	(127)
Resgate de caixa restrito		**-**	3.364	**-**	3.364
Liquidação de instrumentos financeiros derivativos	17	**171.336**	40.325	**180.826**	40.477
Juros pagos de empréstimos e financiamentos	11	**(144.506)**	(120.789)	**(148.445)**	(125.271)
Juros pagos de arrendamentos	13	**(30.088)**	(39.603)	**(49.163)**	(55.585)
Imposto de renda e contribuição social pagos		**(3.755)**	(2.540)	**(3.755)**	(2.938)
Fluxo de caixa líquido proveniente das atividades operacionais		**55.646**	146.928	**58.515**	294.694
Fluxo de caixa de atividades de investimentos					
Adiantamento para futuro aumento de capital	8	**(34.279)**	-	-	-
Aplicações financeiras	4	**(991.609)**	-	**(991.609)**	-
Resgate de aplicações financeiras	4	**501.541**	-	**501.541**	-
Aporte de capital em investida	8	**(41)**	(5)	**(41)**	(5)
Aquisição de ativo imobilizado	26	**(44.560)**	(68.516)	**(59.934)**	(90.964)
Aquisição de ativo intangível		**(8.915)**	(8.956)	**(9.473)**	(11.322)
Dividendos recebidos	8	**-**	3.805	**-**	3.805
Valor recebido em caixa por venda de imobilizado		**1.389**	808	**3.633**	874
Plantações e aquisições de lavouras de cana-de-açúcar	9	**(111.475)**	(97.603)	**(166.591)**	(165.190)
Fluxo de caixa líquido utilizado nas atividades de investimentos		**(687.949)**	(170.467)	**(722.474)**	(262.802)
Fluxo de caixa de atividades de financiamentos					
Empréstimos e financiamentos tomados	11	**604.999**	387.212	**604.999**	387.212
Amortização de empréstimos e financiamentos	11	**(91.156)**	(77.532)	**(95.031)**	(81.191)
Liquidação de instrumentos financeiros derivativos		**(14.593)**	-	**(14.593)**	-
Amortização de arrendamentos	13	**(34.630)**	(30.596)	**(76.000)**	(90.098)
Pagamento de dividendos		**(2.412)**	-	**(2.412)**	-
Caixa líquido proveniente das atividades de financiamentos		**462.208**	279.084	**416.963**	215.923
Efeito da variação cambial sobre o caixa e equivalentes de caixa		**732**	655	**1.029**	578
(Redução) Aumento em caixa e equivalentes de caixa		**(169.363)**	256.200	**(245.967)**	248.393
Caixa e equivalentes de caixa no início do período		**1.722.090**	1.134.917	**1.805.147**	1.237.342
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período		**1.552.727**	1.391.117	**1.559.180**	1.485.735

Glossário

Açúcar VHP: "Very High Polarization": Forma bruta do açúcar que permite aos clientes transformarem-no em diferentes tipos de açúcar para o consumo.

Açúcar Orgânico: Produzido de acordo com a filosofia da alimentação natural, certificada pelo Instituto Biodinâmico (IBD) e de acordo com normas internacionais de certificação de qualidade impostas em todas as etapas do processo do plantio ao produto, desde as lavouras de cana orgânica, plantadas e cultivadas sem nenhum tipo de agrotóxico ou adubo químico, com controle de pragas feito de forma biológica, até o empacotamento, no qual não utiliza componentes químicos.

Ano safra: O exercício social da Companhia, compreende os meses de abril a março do ano seguinte.

Ativo biológico: São seres vivos, como a cana-de-açúcar, que, após o processo de colheita, tornam-se produtos agrícolas, devendo ser aplicada sobre eles uma avaliação de valor justo. A avaliação a valor justo é realizada trimestralmente, sendo gerada por modelos técnicos baseados em informações próprias da Companhia e observações de mercado.

ATR: Índice de produtividade do canavial. Refere-se ao Açúcar Total Recuperável da cana-de-açúcar. É medido em quilos de ATR por tonelada de cana.

ATR/ha: Índice combinado de produtividade do canavial. É medido em quilos de ATR por hectare.

CBIO: Crédito de Descarbonização (CBIO), produtores de biocombustíveis, após certificados, têm o direito de solicitarem emissão de CBIOs, que devem ser adquiridos por distribuidores de combustíveis de acordo com metas compulsórias estabelecidas. Os CBIOs são lastreados nas notas fiscais emitidas por produtores e negociados na bolsa de valores brasileira("B3").

Cogeração: Produção de energia elétrica a partir da biomassa cana-de-açúcar.

Etanol Anidro: Utilizado como aditivo na mistura com a gasolina.

Etanol Hidratado: Abastece os motores dos veículos diretamente.

MTM (Mark to Market): Valor justo dos instrumentos de hedge na data do relatório.

Produzir e Fomentar: programas de incentivo fiscal do Governo do Estado de Goiás que reduz a carga tributária de ICMS para as empresas.

Protege: taxa cobrada pelo Governo do Estado de Goiás sobre os incentivos fiscais Produzir e Fomentar.

TCH: Índice de produtividade do canavial. É medido em Toneladas de Cana por Hectare.



Release de **Resultados** 2T27

Rodrigo Penna de Siqueira
CFO e DRI

Luana Angélica Delfino
Gerente Financeiro e RI

Natal Roberto de Castro Junior
Coordenador de RI

Gleisielly Rodrigues dos Santos
Analista de RI

55 (62) 3389-9000
ri.jalles.com



Earnings **Release** 2Q27

Adjusted EBITDA after hedge settlements reached R$539.4 million in 6M27, demonstrating the positive effects of the recovery in agricultural productivity and the disciplined execution of the Company's hedging policy.

Videoconference

November 13, 2026
3:00 p.m. (Brasília) | 1:00 p.m. (US EsT)

Video Connection:

Zoom

Phone Connection:

+55 (11) 4700-9668
Webinar ID: 886 2947 5429
Passcode: 391970

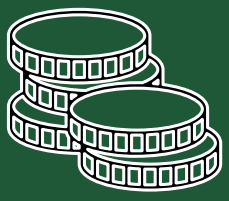
Executive Summary

Key Financial Indicators	Consolidated		Δ%	Consolidated		Δ%
R$ million	2Q27	2Q26		6M27	6M26	
Net Revenue	336,3	640,7	-47,5%	676,8	1145,8	-40,9%
Adjusted EBITDA*	270,1	455,8	-40,8%	539,4	732,8	-26,4%
Adjusted EBITDA* Margin	80,3%	71,2%	9,1p.p.	79,7%	64,0%	15,8 p.p.
Adjusted EBIT*	78,7	145,7	-46,0%	145,4	172,4	-15,7%
Adjusted EBIT Margin*	23,4%	22,7%	0,7 p.p.	21,5%	15,1%	*6,4 p.p.*
Net Income	41,4	18,9	118,8%	-32,7	5,0	*n/a*
Cash Income	70,1	75,6	-7,3%	45,9	35,3	*30,0%*
Cash and Financial Investments	2.066,4	1.487,3	38,9%	2066,4	1487,3	38,9%
Capex	126,9	142,2	-10,7%	239,2	273,1	-12,4%
Net Debt/Adjusted EBITDA LTM	-	-	n/a	2,0	1,2	74,9%

* Excludes the effects of equity-accounted investments and biological assets, while including the impact of settled sugar and foreign exchange hedges

Highlights

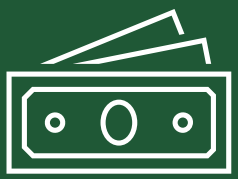
Operational KPIs	Consolidated		Δ%	Consolidated		Δ%
	2Q27	2Q26		6M27	6M26	
Harvested Area ('000 ha)	37,6	44,3	-15,1%	72,6	78,6	-7,6%
Planted Area ('000 ha)	3,7	2,9	26,0%	9,7	8,6	13,3%
Crushing ('000 t.)	3.256,6	3.269,1	-0,4%	6385,8	6111,7	4,5%
Productivity TCH (t./ha)	86,6	73,8	17,4%	87,9	77,7	13,1%
UJM	*88,9*	*80,4*	*10,6%*	*93,6*	*82,5*	*13,4%*
UOL	*90,1*	*90,0*	*0,1%*	*90,0*	*89,6*	*0,5%*
USV	*80,8*	*56,4*	*43,2%*	*79,6*	*63,3*	*25,8%*
Average TRS (kg/t.)	151,5	150,8	0,5%	135,6	135,3	0,2%
Sugar Mix	45,2%	49,5%	-4,3 p.p.	39,6%	48,8%	-9,1 p.p.
Ethanol ('000 m^3)	159,3	146,3	8,9%	308,0	249,2	23,6%
Sugar ('000 t.)	212,6	232,9	-8,7%	327,4	384,9	-14,9%



Settled sugar and foreign exchange hedges totaled R$ 68.7 million, an increase of 43.5% year-over-year.



Total ethanol inventories of 200.2 thousand m^3, up 79.5% year-over-year.



Production cost of R$ 1,503.5 per ton of TRS, down 5.9% year-over-year.

Summary

Message from management....5
ESG....7
Market View....8
Agricultural Operational Indicators....8
Industrial Operational Indicators....9
Sales....11
Inventories....12
Economic and Financial Performance....13
Gross Revenue....14
Average Period Price....14
Selling, General and Administrative Expenses....16
Other Operating Income (Expenses)....16
Adjusted EBIT....17
Adjusted EBITDA....18
Costs of Goods Sold....19
Cash Earnings....20
Financial Result....21
Capex....23
Cash Flow....24
Hedge....25
Indebtedness....26
Balance Sheet....30
Income Statement....31
Cash Flow Statement....32

Goianésia, November 12, 2026 – JALLES MACHADO S.A. (B3: JALL3, Jalles, "Company"), one of the world's largest exporters of organic sugar and one of the largest producers of sugar and ethanol in the Midwest region, announces today its results for the second quarter of the 2026/27 harvest (2Q27). The individual and consolidated interim accounting information was prepared in accordance with the technical pronouncement CPC 21 (R1) - Interim Statement, and the international financial reporting standard IAS 34 - Interim Financial Report issued by the International Accounting Standards Board - IASB, as well as by the presentation of this information in a manner consistent with the standards issued by the Brazilian Securities and Exchange Commission (CVM).

Jalles Machado S.A.

Earnings Release
Period ended September 30, 2026 (2Q27)

Board of Directors

Oscar Bernardes
President and Independent Director

Otávio Lage de Siqueira Filho
Member

Plínio Nastari
Executive Advisor

Clóvis Ferreira de Morais
Member

Silvia Regina de Siqueira
Member

Marcos Jank
Independent Member

Gibrail Kinjo Esber Brahim Filho
Member

Executive Board

Otávio Lage de Siqueira Filho
Chief Executive Officer

Rodrigo Penna de Siqueira
Chief Financial Officer

Henrique Penna de Siqueira
Commercial and Logistic Director

Joel Soares Alves da Silva
Director of Operations

Auditing
ERNST & YOUNG Auditores Independentes S/S Ltda.

Legend:
UJM – Jalles Machado Unit
UOL – Otávio Lage Unit
USV – Santa Vitória Unit
2Q26 – Quarter ended September 30, 2025 (2025/26 Crop Year)
2Q27 – Quarter ended September 30, 2026 (2026/27 Crop Year)
6M26 – Six month period ended September 30, 2025 (2025/26 Crop Year)
6M27 – Six-month period ended September 30, 2026 (2026/27 Crop Year)

Investor Relations
+55 62 3389-9000
ri@jalles.com

Message from Management

2Q27 began in an environment of lower sugar prices. Throughout the quarter, however, as expectations of a deficit in the global supply-demand balance became more evident, NY#11 sugar prices recovered, accompanied by a significant shift in speculative funds' positioning. By the end of September, NY#11 sugar reached 17.82 c/lb, reflecting an improvement in market sentiment regarding sugar fundamentals.

According to MAPA data, accumulated crushing volume in Brazil's Center-South region reached 482.35 million tons, compared to 490.29 million tons in the same period of the previous crop year, while average accumulated TRS reached 134.01 kg/t, down 2.2%. The slower crushing pace and lower TRS reflect, among other factors, the higher rainfall recorded throughout the crop year and increase attention on the volume of sugarcane that may be carried over into the next crop year, particularly given climate uncertainties associated with El Niño in the coming months. According to CTC, accumulated average agricultural productivity reached 85.1 t/ha, compared to 77.5 t/ha in the same period of the previous crop year, highlighting a significant recovery in sugarcane field productivity.

At Jalles, we recorded a strong quarter in terms of crushing activity and a significant recovery in agricultural productivity. Consolidated average agricultural productivity reached 86.6 t/ha in 2Q27, an increase of 17.4% compared to the same period of the previous crop year, with the Jalles Machado and Santa Vitória units standing out. Santa Vitória recorded the most significant recovery, reaching 80.8 t/ha, an increase of 43.2% compared to 2Q26, reinforcing the unit's operational improvement following the climate-related impacts observed in the previous crop year. Higher productivity contributed to better dilution of production costs, with total production cost per ton of TRS decreasing 5.9% year-to-date, from R$1,597.4/t TRS in 6M26 to R$1,503.5/t TRS in 6M27, reflecting operational improvements and the Company's continued efforts to increase efficiency and competitiveness.

Regarding the allocation of TRS produced, 54.8% of the quarter's production mix was allocated to ethanol and 45.2% to sugar. Although the sugar mix increased compared to 1Q27, on a year-to-date basis we maintained a greater allocation to ethanol, reflecting our strategy of optimizing the production mix according to market conditions and the characteristics of each unit.

On the commercialization front, we adopted a more selective approach to ethanol sales, retaining volumes for periods of greater price attractiveness. During the first six months of the crop year, we commercialized 42.7% of the TRS produced and ended September with ethanol inventories of 200.2 thousand m^3, increasing our flexibility to capture more attractive commercial conditions in the coming months and during the off-season.

On the regulatory front, measures adopted by the Brazilian Federal Government during the quarter sought to preserve ethanol's competitiveness relative to gasoline through economic subsidies and changes to federal taxation on fuels. At Jalles, amounts recognized in connection with the hydrous ethanol subsidy totaled R$10.1 million in the quarter and were recorded under other operating income. These measures, combined with market dynamics, contributed to improving ethanol's competitiveness throughout the period.

In risk management, we took advantage of the recovery in sugar prices throughout the quarter to increase price fixings for future crop years, while maintaining the discipline of our hedging policy. We ended September with approximately 196 thousand tons of sugar fixed for the 2027/28 crop year at an average price of R$2,503/t, above current market levels, and 76.4 thousand tons fixed for the 2028/29 crop year at an average price of R$2,201/t. This positioning increases the predictability of future margins and reduces the Company's exposure to downward sugar price cycles, while preserving the ability to capture additional opportunities in the event of a recovery in sugar prices.

On the financial front, we completed two significant disbursements during the period: US$60 million from IFC, at an after-swap cost equivalent to CDI + 0.49%, and R$300 million through the BNDES Brasil Soberano Program, the latter at an after-swap rate equivalent to CDI minus 3.09% p.a. Following these transactions, we maintained the average cost of debt at approximately CDI + 0.15% p.a., below the average return on financial investments of approximately CDI + 0.20% p.a. This positioning demonstrates the efficiency of the Company's financial management.

In September, S&P Global Ratings reaffirmed Jalles Machado's 'brAAA' credit rating, with a stable outlook, highlighting the recovery in agricultural productivity and crushing volumes, the Company's advanced hedge position, and the maintenance of strong margins. The agency also highlighted the Company's strong liquidity position and recurring access to capital markets and bank financing, reinforcing the strength of the Company's credit profile and financial strategy.

From an investment perspective, we maintained discipline in capital allocation, focusing on capturing returns from the investments made in recent years. We continued initiatives aimed at expanding irrigated areas, particularly at Santa Vitória, renewing and expanding sugarcane fields, and increasing agricultural productivity, seeking to maximize the utilization of our installed industrial capacity and enhance the efficiency of our assets.

We remain confident in Jalles' ability to navigate different market cycles with resilience. The recovery in agricultural productivity, discipline in cost and capital management, the protection provided by our hedging strategy, and the strength of our financial structure position us to enhance the efficiency of our assets, capture returns from the investments made, and advance sustainable value creation for our shareholders and other stakeholders.

We thank our employees, suppliers, customers, partners, investors, and all other stakeholders for their continued trust and support. We remain confident in Jalles' ability to navigate different market cycles with resilience, operational efficiency, and financial discipline.

ESG

Throughout the period, Jalles advanced initiatives aimed at further integrating sustainability into its business management. Among the highlights, the Company held a Strategic Risk Management Workshop focused on environmental, climate, and regulatory matters, bringing together members of the ESG Committee and representatives from the GRC, Environmental, Legal, Regulatory, and ESG teams. The initiative broadened the Company's understanding of the interdependencies among these risks and strengthened their integration into strategy and decision-making.

On the social front, the Company continued to promote initiatives focused on professional development and creating opportunities in the communities where it operates. More than 40 young apprentices began a 12-month development program in partnership with Senar and the Rural Workers' Union, combining theoretical training with practical experience at the Jalles Machado and Otávio Lage units. The Company also launched the Jornada do Saber Project, aimed at employees interested in resuming their studies through the Youth and Adult Education Program (EJA), while continuing its technical training and professional development initiatives.

The Company also continued to advance its health, safety, and well-being agenda during the period through first-aid training, emergency drills, and awareness initiatives focused on hydration and the prevention of heat-related illnesses in field activities. Jalles also continued to develop its leadership team through the Líder 360º program and expanded its health and quality-of-life initiatives by making Wellhub available to employees.

The Company also advanced its innovation and people development agenda through the Sinergia Program, an initiative designed to train employees in the use of Artificial Intelligence. The program promotes knowledge and best practices for the responsible, secure, and productive adoption of the technology, while also addressing topics related to governance, privacy, compliance, and the ethical use of AI.

On the environmental and operational efficiency front, Jalles continued to promote awareness initiatives related to environmental preservation, waste management, emissions control, and wastewater treatment. These initiatives complement the advances made in risk management practices and reinforce the integration of environmental, social, and governance aspects into the Company's business management.

Market View

Sugarcane

Download Here

Operational Performance

Agricultural Performance Indicators

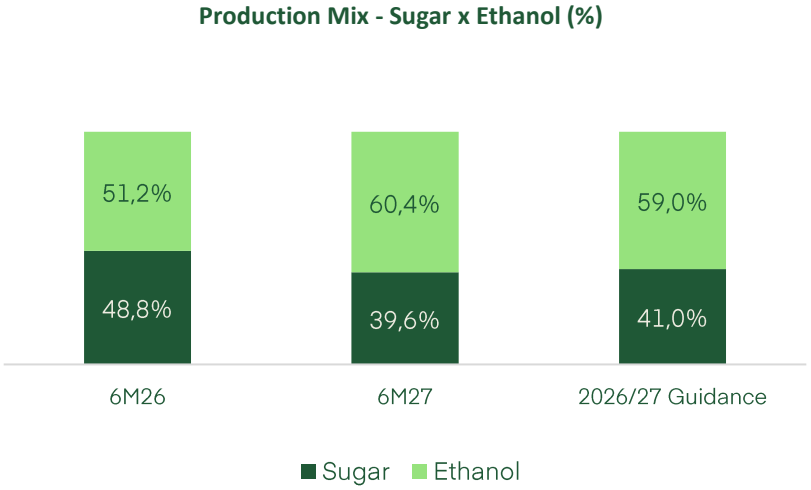
Operational KPIs	Consolidated		Δ%	Consolidated		Δ%
	2Q27	2Q26		6M27	6M26	
Harvested area ('000 ha)	37,6	44,3	-15,1%	72,6	78,6	-7,6%
Planted Expansion area ('000 ha)	0,2	0,5	-69,6%	0,6	1,3	-52,5%
Planted Renovation area ('000 ha)	3,5	2,4	45,5%	9,1	7,2	25,4%
Total Processing by Unit	3.256,6	3.269,1	-0,4%	6.385,8	6.111,7	4,5%
Sugarcane crushing ('000 t.)	3.256,6	3.269,1	-0,4%	6.385,8	6.111,7	4,5%
Jalles Machado	1.180,4	1.208,2	-2,3%	2.332,7	2.230,7	4,6%
Otávio Lage	1.094,8	1.100,2	-0,5%	2.196,4	2.094,9	4,8%
Santa Vitória	981,5	960,7	2,2%	1.856,7	1.786,0	4,0%
Third-Party Processing by Unit	-	-	-	-	-	-
Jalles Machado (third part)	-	-	-	-	-	-
Otávio Lage (third part)	-	-	-	-	-	-
Santa Vitória (third part)	-	-	-	-	-	-
Productivity - TCH (t./ha)	86,6	73,8	17,4%	87,9	77,7	13,1%
Jalles Machado	88,9	80,4	10,6%	93,6	82,5	13,4%
Otávio Lage	90,1	90,0	0,1%	90,0	89,6	0,5%
Santa Vitória	80,8	56,4	43,2%	79,6	63,3	25,8%
TRS Average (kg/ton)	151,5	150,8	0,5%	135,6	135,3	0,2%
Jalles Machado	152,7	146,9	4,0%	133,3	130,9	1,8%
Otávio Lage	156,2	147,9	5,6%	137,9	132,3	4,2%
Santa Vitória	144,7	158,9	-9,0%	135,8	144,5	-6,0%
TRS Production ('000 t.)	493,3	492,9	0,1%	865,9	827,1	4,7%
Jalles Machado	180,3	177,5	1,6%	310,9	292,0	6,5%
Otávio Lage	171,0	162,7	5,1%	302,8	277,1	9,3%
Santa Vitória	142,0	152,7	-7,0%	252,2	258,0	-2,3%
Total TRS per Hectare - TTH ('000 t/ha)	13,1	11,1	17,9%	11,9	10,5	13,3%
Jalles Machado	13,5	11,8	14,6%	12,3	10,8	14,2%
Otávio Lage	14,1	13,3	6,1%	12,6	11,8	6,0%
Santa Vitória	11,7	9,0	30,3%	10,8	9,1	18,2%
Average sugar cane age (years)	3,3	3,5	-7,1%	3,0	3,1	-0,9%
Jalles Machado	3,2	3,4	-3,7%	2,9	3,0	-4,9%
Otávio Lage	4,0	3,8	4,2%	3,8	3,6	6,4%
Santa Vitória	2,6	3,4	-23,1%	2,4	2,7	-11,7%

In 2Q27, consolidated TCH reached 86.6 t/ha, up 17.4% compared to 2Q26, reflecting better rainfall distribution and improvements in sugarcane field management. The main highlight was the Santa Vitória Unit, where productivity increased 43.2% to 80.8 t/ha, demonstrating the unit's operational recovery following the climate-related impacts observed in the previous crop year. Consolidated average TRS remained virtually stable at 151.5 kg/t and, combined with higher agricultural productivity, contributed to a 17.9% increase in TAH, which reached 13.1 tons of TRS per hectare during the quarter. Crushing remained at a high level, totaling 3.3 million tons of sugarcane processed.

At the same time, we advanced our sugarcane field renewal efforts, with 3.5 thousand hectares allocated to renewal during the quarter, 45.5% above the level recorded in 2Q26. This initiative contributed to reducing the consolidated average age of sugarcane fields to 3.3 years and reinforces our strategy of sustaining higher levels of agricultural productivity and operational efficiency over the coming crop cycles.

Industrial Performance Indicators

Industrial Operating Indicators	Consolidated		Δ%	Consolidated		Δ%
	2Q27	2Q26		6M27	6M26	
Production Mix						
Ethanol	**54,8%**	**50,5%**	**4,3 p.p.**	**60,4%**	**51,2%**	**9,1 p.p.**
Ethanol Anhydrous	16,5%	17,3%	-0,8 p.p.	17,5%	17,1%	0,4 p.p.
Ethanol Hydr.	37,3%	33,2%	4,1 p.p.	42,2%	34,1%	8,1 p.p.
Ethanol Hydr. - Jalles Machado	0,0%	0,7%	-0,7 p.p.	0,0%	0,6%	-0,6 p.p.
Ethanol Hydr. - Otávio Lage	20,2%	16,3%	3,9 p.p.	21,7%	16,4%	5,3 p.p.
Ethanol Hydr. - Santa Vitória	17,1%	16,2%	0,8 p.p.	20,6%	17,1%	3,5 p.p.
Ethanol Hydr. Organic	1,1%	0,0%	1,1 p.p.	0,6%	0,0%	0,6 p.p.
Sugar	**45,2%**	**49,5%**	**-4,3 p.p.**	**39,6%**	**48,8%**	**-9,1 p.p.**
VHP	12,1%	15,5%	-3,4 p.p.	9,2%	15,5%	-6,3 p.p.
White	25,3%	22,9%	2,4 p.p.	21,8%	23,4%	-1,5 p.p.
Organic	7,8%	11,1%	-3,3 p.p.	8,6%	10,0%	-1,3 p.p.
Production Volume						
Ethanol ('000 m³)	**159,3**	**146,3**	**8,9%**	**308,0**	**249,2**	**23,6%**
Ethanol Anhydrous ('000 m³)	46,4	48,7	-4,7%	86,6	80,8	7,3%
Ethanol Hydr. - Jalles Machado ('000 m³)	0,0	2,1	-100,0%	0,0	3,2	-100,0%
Ethanol Hydr. - Otávio Lage ('000 m³)	59,4	47,8	24,4%	111,9	80,8	38,5%
Ethanol Hydr. Santa Vitória ('000 m³)	50,2	47,7	5,3%	106,3	84,5	25,8%
Ethanol Organic ('000 m³)	3,2	0,0	n/a	3,2	0,0	n/a
Sugar ('000 t.)	**212,6**	**232,9**	**-8,7%**	**327,4**	**384,9**	**-14,9%**
White ('000 t.)	118,8	107,6	10,4%	180,1	184,1	-2,2%
VHP ('000 t.)	56,9	73,0	-22,0%	76,1	122,4	-37,8%
Organic ('000 t.)	36,8	52,3	-29,6%	71,2	78,4	-9,2%
Yeast ('000 t.)	**1,3**	**1,2**	**12,6%**	**2,3**	**1,8**	**29,7%**
Sanitizers ('000 cases)	**153,3**	**131,8**	**16,3%**	**300,7**	**231,3**	**30,0%**



In 2Q27, Jalles maintained a more ethanol-oriented production mix, with ethanol accounting for 54.8% of total production, an increase of 4.3 p.p. compared to 2Q26. This decision reflected the more favorable pricing dynamics for ethanol, particularly when considering the applicable tax incentives at the units located in Goiás. As a result, ethanol production totaled 159.3 thousand m^3 during the quarter, representing an 8.9% increase, while sugar production decreased 8.7% to 212.6 thousand tons.

Organic sugar production totaled 36.8 thousand tons during the quarter, a decrease of 29.6%, reflecting the agricultural management of areas allocated to organic production across the Goiás units, including the decertification of areas with a higher incidence of weeds and the gradual certification of areas with better weed control conditions. In 6M27, ethanol accounted for 60.4% of the production mix, compared to 51.2% in 6M26, remaining close to the Company's guidance of 59.0% for the 2026/27 crop year.

Sales

Sales	Consolidated		Δ%	Consolidated		Δ%
('000)	2Q27	2Q26		6M27	6M26	
TRS Sold ('000 t.)	180,8	296,3	-39,0%	370,2	522,4	-29,1%
TRS Sold / TR Production	36,6%	60,1%	-23,5 p.p.	42,7%	63,2%	-20,5 p.p.
Ethanol ('000 m^3)	38,2	76,2	-49,9%	110,5	153,1	-27,8%
Anhydrous	13,7	33,1	-58,6%	39,2	55,6	-29,6%
Hydr./Organic	5,7	16,3	-65,3%	22,2	36,8	-39,6%
Hydr. Santa Vitória	18,8	26,7	-29,6%	49,1	60,6	-19,0%
Sugar ('000 t.)	110,4	158,8	-30,5%	173,6	249,9	-30,5%
VHP Sugar	24,9	78,0	-68,1%	36,8	94,7	-61,1%
White Sugar	68,5	60,2	13,8%	111,6	108,2	3,1%
Organic Sugar	17,0	20,6	-17,3%	25,3	47,0	-46,2%
CBIOS ('000)	55,0	127,0	-56,7%	107,0	301,3	-64,5%
Sanitizers ('000 cases)	152,2	124,7	22,0%	301,9	233,6	29,2%
Yeast ('000 t.)	1,3	1,0	33,8%	2,1	1,4	49,9%
Energy (GWh)	70,2	71,9	-2,4%	141,3	142,9	-1,1%

In 2Q27, the Company maintained a more selective commercialization strategy, with the ratio between TRS sold and TRS produced reaching 36.6%, compared to 60.1% in 2Q26. Lower ethanol and sugar sales volumes primarily reflected the Company's inventory build-up strategy aimed at capturing more attractive sales opportunities during the off-season, particularly for ethanol. In 6M27, the ratio between TRS sold and

TRS produced reached 42.7%, compared to 63.2% in 6M26.

As a result of this strategy, ethanol sales totaled 38.2 thousand m^3, while sugar sales reached 110.4 thousand tons during the quarter. The lower organic sugar sales volume in 6M27 also reflected a stronger comparison base in 6M26, due to a breakbulk operation carried out in the first quarter of the previous crop year. Among the other products, sanitizer sales increased by 22.0% and yeast sales grew by 33.8%, while energy exports remained virtually stable at 70.2 GWh.

Inventories

Inventories	Consolidated		Δ%
R$ millions	6M27	6M26	
Ethanol	**444,1**	**262,0**	**69,5%**
Hydr. e Organic	179,0	102,9	74,0%
Anhydrous	118,1	85,5	38,2%
Hydr. Santa Vitória	147,0	73,6	99,6%
Sugar	**294,2**	**277,6**	**6,0%**
White	90,0	107,4	-16,2%
VHP	96,0	81,7	17,5%
Organic	108,2	88,5	22,3%
Sanitizers	**0,9**	**1,2**	**-25,1%**
Yeast	**0,4**	**0,6**	**-32,4%**
Other	**5,0**	**7,4**	**-33,0%**
CBIO	**1,6**	**6,0**	**-72,9%**
Stock in warehouse	**85,5**	**76,2**	**12,2%**
Total	**831,7**	**631,0**	**31,8%**

Inventories ('000 t. I '000 m^3)	Consolidated		Δ%
thousand	6M27	6M26	
ATR ('000 t.)	**538,7**	**378,0**	**42,5%**
Ethanol ('000 m^3)	**200,2**	**111,5**	**79,5%**
Hydr. e Organic ('000 m^3)	90,0	44,9	100,4%
Anhydrous ('000 m^3)	52,5	37,0	41,8%
Hydr. Santa Vitória ('000 m^3)	57,7	29,6	95,1%
Sugar ('000 t.)	**190,1**	**179,6**	**5,8%**
White ('000 t.)	71,6	73,9	-3,1%
VHP ('000 t.)	53,8	48,0	12,2%
Organic ('000 t)	64,7	57,8	12,0%
Sanitizers ('000 cases)	**29,4**	**34,3**	**-14,2%**

Jalles ended 2Q27 with 538.7 thousand tons of TRS in inventories, an increase of 42.5% compared to 2Q26, reflecting higher accumulated production volumes and the commercialization strategy adopted throughout the crop year, with greater inventory build-up aimed at capturing more attractive pricing opportunities during the off-season.

In value terms, inventories totaled R$831.7 million, an increase of 31.8% year-over-year. The increase was primarily concentrated in ethanol, with inventories reaching 200.2 thousand m^3, up 79.5%, in line with the more ethanol-oriented production mix and the Company's commercial strategy. Sugar inventories remained relatively stable at 190.1 thousand tons, an increase of 5.8%, with a carrying value of R$294.2 million.

Economic and Financial Performance

Financial Highlights

Highlights	Consolidated		Δ%	Consolidated		Δ%
R$ millions	2Q27	2Q26		6M27	6M26	
Gross Revenue	381,2	710,3	-46,3%	778,3	1.284,8	-39,4%
Net Revenue	336,3	640,7	-47,5%	676,8	1.145,8	-40,9%
Change in Biological Asset	107,5	(23,5)	n/a	94,4	(210,7)	n/a
COGS	(276,8)	(467,0)	-40,7%	(602,5)	(888,0)	-32,2%
Gross Profit	167,1	150,2	11,2%	168,7	47,1	258,1%
Gross Margin	49,7%	23,4%	*26,2p.p.*	24,9%	4,1%	*20,8p.p.*
SG&A	(80,2)	(110,1)	-27,2%	(160,6)	(201,0)	-20,1%
Equity Method Result	10,4	5,6	87,8%	10,7	8,9	20,6%
Other Oper. Rev. (Exp.) and Allowance for credit Losses	30,7	34,3	-10,6%	50,9	60,4	-15,7%
EBIT	128,0	80,1	59,8%	69,7	(84,6)	n/a
EBIT Margin	38,0%	12,5%	*25,5p.p.*	10,3%	-7,4%	*17,7p.p.*
Adjusted EBIT	10,0	97,9	-89,8%	(35,4)	117,2	n/a
Adjusted EBIT Margin	3,0%	15,3%	*-12,3p.p.*	-5,2%	10,2%	*-15,5p.p.*
Sugar and FX Hedge	68,7	47,8	43,5%	180,8	55,3	227,2%
Adjusted EBIT*	78,7	145,7	-46,0%	145,4	172,4	-15,7%
*Margem EBIT Ajustado**	23,4%	22,7%	*0,7p.p.*	21,5%	15,1%	*6,4p.p.*
EBITDA	319,4	390,1	-18,1%	463,7	475,7	-2,5%
EBITDA Margin	94,9%	60,9%	*34,1p.p.*	68,5%	41,5%	*27,0p.p.*
Adjusted EBITDA	201,4	408,0	-50,6%	358,6	677,5	-47,1%
Adjusted EBITDA Margin	59,9%	63,7%	*-3,8p.p.*	53,0%	59,1%	*-6,1p.p.*
Sugar and FX Hedge	68,7	47,8	43,5%	180,8	55,3	227,2%
Adjusted EBITDA*	270,1	455,8	-40,8%	539,4	732,8	-26,4%
*Margem EBITDA Ajustado**	80,3%	71,2%	*9,1p.p.*	79,7%	64,0%	*15,8p.p.*
Financial Results	(64,9)	(71,3)	-9,0%	(130,1)	77,8	n/a
Hedge (MTM e Liquidation)	(40,1)	(6,8)	492,8%	(14,8)	225,4	-106,6%
Net Income	41,4	18,9	118,8%	(32,7)	5,0	n/a
Net Margin	12,3%	3,0%	*9,4p.p.*	-4,8%	0,4%	*-5,3p.p.*
Adjusted EBITDA LTM	-	-	n/a	987,8	1.593,8	-38,0%
Net Debt	-	-	n/a	2.005,7	1.850,8	8,4%
Net Debt/Adjusted EBITDA	-	-	n/a	2,0	1,2	74,9%
Capex (ex- Crop Maintenance)	126,9	142,2	-10,7%	239,2	273,1	-12,4%

* Excludes the effects of equity-accounted investments and biological assets, while including the impact of settled sugar and fx hedges

Gross Revenue

Gross Revenue Composition	Consolidated		Δ%	Consolidated		Δ%
R$ millions	2Q27	2Q26		6M27	6M26	
Export Market	82,7	251,8	-67,2%	121,0	388,7	-68,9%
White Sugar	-	-	-	-	-	-
VHP Sugar	37,6	181,2	-79,2%	55,8	221,4	-74,8%
Organic Sugar	45,0	70,6	-36,2%	65,2	167,3	-61,0%
Domestic Market	298,6	458,6	-34,9%	657,3	896,1	-26,6%
Ethanol Anhydrous	36,1	106,3	-66,0%	110,0	179,7	-38,8%
Hydrous Ethanol	14,7	52,1	-71,7%	63,9	115,0	-44,4%
Santa Vitória Hydrous Ethanol	50,0	85,9	-41,8%	134,5	194,6	-30,8%
Organic Ethanol	2,1	0,6	276,0%	2,1	5,3	-61,1%
White Sugar	132,8	147,9	-10,3%	220,9	267,5	-17,4%
VHP Sugar	1,3	1,7	-25,4%	2,5	3,2	-22,3%
Organic Sugar	11,3	13,1	-13,8%	22,7	25,6	-11,1%
Sanitizers	8,9	7,0	28,0%	17,9	13,2	35,8%
Energy	33,8	32,3	4,6%	68,5	65,2	5,1%
CBIOS	1,4	6,4	-78,8%	2,5	17,2	-85,4%
Yeast	4,1	2,7	50,8%	6,6	3,8	74,5%
Others	2,1	2,6	-17,4%	5,0	5,9	-14,3%
Total	381,2	710,3	-46,3%	778,3	1.284,8	-39,4%

Jalles' consolidated gross operating revenue totaled R$381.2 million in 2Q27, a 46.3% decrease compared to the same period of the previous crop year. The performance reflected lower sugar and ethanol sales volumes, in line with the Company's strategy of prioritizing inventory build-up for commercialization during the off-season, combined with lower average prices for its main products. During the period, revenue in the domestic market totaled R$298.6 million, while export revenue reached R$82.7 million.

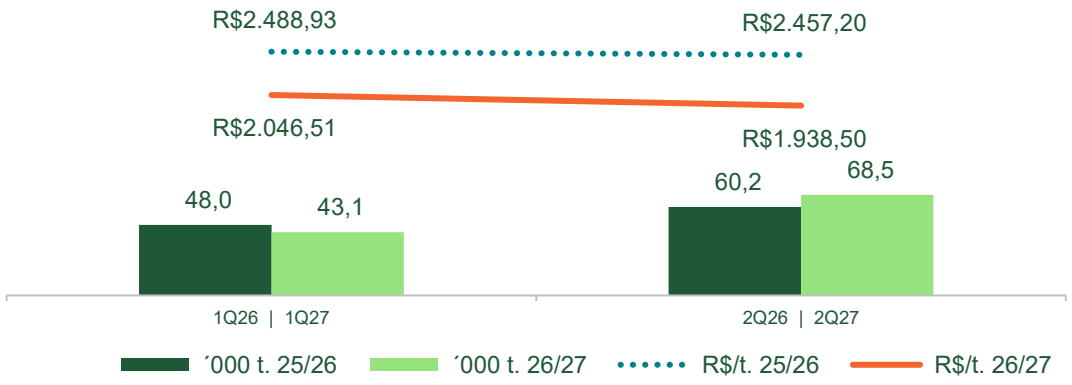
In 6M27, consolidated gross operating revenue totaled R$778.3 million, a 39.4% decrease compared to 6M26, reflecting the same dynamics of lower sales volumes and average prices. Among the other revenue lines, sanitizer revenue increased by 28.0%, yeast revenue grew by 50.8%, and energy revenue increased by 4.6% during the quarter.

Average Period Price

Average Gross Price	Consolidated		Δ%	Consolidated		Δ%
Reais - R$	2Q27	2Q26		6M27	6M26	
Sugar (VHP, White and Organic) R$/t.	2.065,4	2.611,0	-20,9%	2.114,7	2.741,2	-22,9%
Anhydrous Ethanol (R$/l.)	2,63	3,21	-18,0%	2,81	3,23	-13,1%
Hydrous Ethanol (R$/l.)	2,73	3,22	-15,2%	2,81	3,23	-13,0%
Sanitizers	58,5	55,8	4,9%	59,5	56,6	5,1%
CBIO (R$/CBIO)	24,6	50,2	-51,0%	23,4	57,1	-58,9%

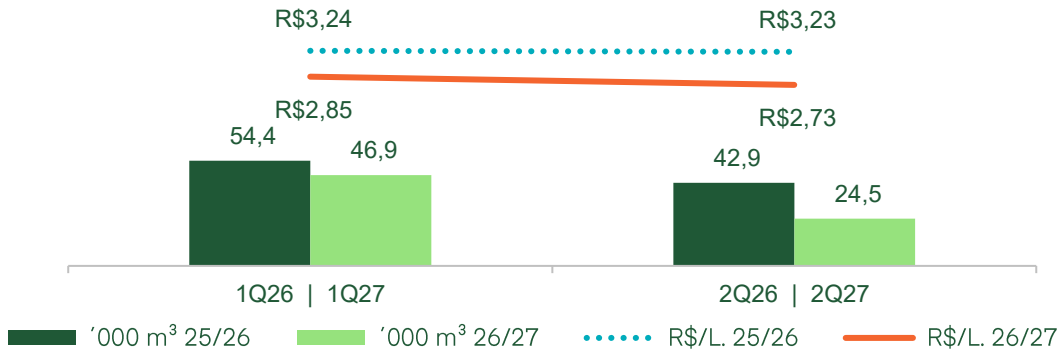
The average prices of the Company's main products decreased in 2Q27, primarily reflecting lower sugar and ethanol prices compared to the same period of the previous crop year.

White Sugar - '000 t x R$/t - 26/27 Crop vs 25/26 Crop

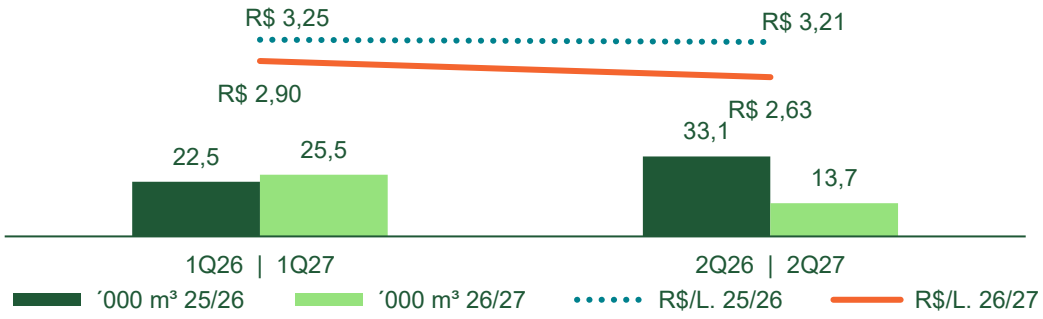


Crystal sugar sales volume reached 68.5 thousand tons in 2Q27, an increase of 13.8% compared to 2Q26, while the average price decreased 21.1% to R$1,938.50 per ton, reflecting a combination of higher sales volumes and lower prices during the period.

Hydrous Ethanol - '000 m³ x R$/l - 26/27 Crop vs 25/26 Crop



Anhydrous Etanol - '000 m³ x R$/l - 26/27 Crop vs 25/26 Crop



In 2Q27, sales volumes of anhydrous and hydrous ethanol decreased by 58.6% and 43.0%, respectively, while average prices declined by 18.0% and 15.2%, reflecting lower volumes and prices compared to the same period of the previous crop year, as a result of the Company's strategy to build inventories for sale during the off-season.

Selling, General and Administrative Expenses

Sales, General and Administrative Expenses	Consolidated		Δ%	Consolidated		Δ%
(R$ millions)	2Q27	2Q26		6M27	6M26	
Commissions	1,3	2,0	-36,9%	2,5	3,5	-29,8%
Freight	21,4	37,3	-42,5%	42,2	65,1	-35,2%
Others	19,3	27,7	-30,4%	36,5	56,8	-35,9%
Sales Expenses	**42,0**	**67,0**	**-37,3%**	**81,1**	**125,5**	**-35,4%**
Employees	12,5	15,8	-20,7%	30,6	27,4	11,6%
Others	24,9	24,8	0,3%	42,2	39,9	6,0%
G&A Subtotal	**37,4**	**40,6**	**-7,9%**	**72,9**	**67,3**	**8,3%**
Protege	0,1	3,2	-95,8%	1,9	5,6	-65,4%
Tax Expenses	0,6	(0,8)	n/a	4,7	2,6	82,3%
Tax Expenses Subtotal	**0,8**	**2,4**	**-68,0%**	**6,7**	**8,2**	**-18,6%**
General and Administrative Expenses	**38,2**	**43,1**	**-11,3%**	**79,5**	**75,5**	**5,4%**
Sales, General and Administrative Expenses	**80,2**	**110,1**	**-27,2%**	**160,6**	**201,0**	**-20,1%**

Selling expenses totaled R$42.0 million in 2Q27, a 37.3% decrease compared to 2Q26, primarily reflecting lower sales volumes of organic and VHP sugar, which resulted in lower freight, elevation, and customs clearance expenses. Freight expenses decreased by 42.5% during the period, to R$21.4 million.

General and administrative expenses totaled R$38.2 million, representing an 11.3% decrease year-over-year, mainly driven by the reversal of provisions related to the Long-Term Incentive Plan (LTIP) during the quarter, which reduced personnel expenses. As a result, selling, general and administrative expenses (SG&A) reached R$80.2 million in 2Q27, a 27.2% decrease compared to the same period of the previous crop year.

Other Operating Income (Expenses)

Other Operating Income (Expense)	Consolidated		Δ%	Consolidated		Δ%
(R$ millions)	2Q27	2Q26		6M27	6M26	
Tax Incentives	23,1	29,8	-22,4%	44,4	52,0	-14,7%
Credit Granted ProGoiás	6,1	11,5	-46,6%	13,1	22,3	-41,5%
Credit Granted on Anhydrous Ethanol	6,9	18,3	-62,5%	21,2	29,7	-28,6%
Tax Credit Granted on Hydrous Fuel Ethanol	10,1	-	n/a	10,1	-	n/a
Others	7,3	5,1	43,5%	6,3	9,2	-31,1%
Disposal of Fixed Assets	3,5	0,8	347,2%	3,6	0,9	315,7%
Evaluation of Decarbonization Credits	1,8	4,1	-56,4%	4,0	10,0	-60,3%
Other Operating Income	4,0	5,0	-19,9%	3,7	5,9	-36,6%
Amortization of Fair Value Adjustment on Energy Contracts	(0,6)	(0,6)	0,0%	(1,2)	(1,2)	0,0%
(-) Other Expenses and Income	0,4	(0,3)	n/a	0,4	(0,3)	n/a
(-) PIS and COFINS on Other Operating Income	(1,6)	(3,1)	-49,1%	(3,6)	(5,1)	-30,0%
(-) Cost of Disposal of Alienated Assets	(0,2)	(0,8)	-76,0%	(0,7)	(1,1)	-39,7%
Other Operating Income	30,5	34,9	-12,8%	50,7	61,2	-17,1%

Other operating income totaled R$30.5 million in 2Q27, a 12.8% decrease compared to 2Q26. Tax incentives totaled R$23.1 million, down 22.4%, primarily reflecting lower ethanol sales volumes during the quarter and, consequently, the lower recognition of benefits associated with sales. During the period, the Company recognized R$10.1 million related to the tax credit granted on hydrous fuel ethanol, established under Complementary Law No. 235/2026 and regulated by Decrees No. 13,119/2026 and No. 13,127/2026, aimed at preserving the biofuel's tax competitiveness relative to fossil fuels.

Other income totaled R$7.3 million during the quarter, an increase of 43.5% compared to 2Q26, primarily driven by higher gains from the disposal of property, plant and equipment, which reached R$3.5 million, compared to R$0.8 million in the same period of the previous crop year.

Adjusted EBIT

EBIT Reconciliation	Consolidated		Δ%	Consolidated		Δ%
R$ millions	2Q27	2Q26		6M27	6M26	
Net Revenue	**336,3**	**640,7**	**-47,5%**	**676,8**	**1.145,8**	**-40,9%**
Change in Biological Asset	107,5	(23,5)	n/a	94,4	(210,7)	n/a
COGS	(276,8)	(467,0)	-40,7%	(602,5)	(888,0)	-32,2%
SG&A	(80,2)	(110,1)	-27,2%	(160,6)	(201,0)	-20,1%
Provision for losses	0,2	(0,6)	n/a	0,2	(0,8)	n/a
Other Revenue (Expense)	30,5	34,9	-12,8%	50,7	61,2	-17,1%
Equity Method Result	10,4	5,6	87,8%	10,7	8,9	20,6%
EBIT	**128,0**	**80,1**	**59,8%**	**69,7**	**(84,6)**	**n/a**
EBIT Margin	38,0%	12,5%	*25,5 p.p.*	10,3%	-7,4%	*17,7 p.p.*
(-) Equity Method Result	10,4	5,6	87,8%	10,7	8,9	20,6%
(-) Change in Biological Asset	107,5	-23,5	n/a	94,4	-210,7	n/a
Adjusted EBIT	**10,0**	**97,9**	**-89,8%**	**-35,4**	**117,2**	**n/a**
Adjusted EBIT Margin	3,0%	15,3%	*-12,3 p.p.*	-5,2%	10,2%	*-15,5 p.p.*
Sugar and FX Hedge	68,7	47,8	43,5%	180,8	55,3	227,2%
Adjusted EBIT*	**78,7**	**145,7**	**-46,0%**	**145,4**	**172,4**	**-15,7%**
Adjusted EBIT Margin	23,4%	22,7%	*0,7 p.p.*	21,5%	15,1%	*6,4 p.p.*

* Adjusted EBIT = Adjusted EBIT including the effects of settled sugar and foreign exchange hedges.

Company's Adjusted EBIT totaled R$10.0 million in 2Q27, an 89.8% decrease from R$97.9 million in 2Q26. The Adjusted EBIT margin stood at 3.0%, compared to 15.3% in the same period of the previous crop year. This performance mainly reflected lower net revenue, driven by lower sales volumes and lower average prices for the Company's main products, partially offset by lower COGS and selling, general and administrative expenses.

The Company's hedging policy contributed positively to the quarter's results, with settled hedge instruments totaling R$68.7 million, up 43.5% from 2Q26. Including this effect, Adjusted EBIT after hedge settlements reached R$78.7 million, with a margin of 23.4%, compared to 22.7% in 2Q26. This result highlights the contribution of the Company's price protection strategy during a period of lower realized prices.

Adjusted EBITDA

EBITDA	Consolidated		Δ%	Consolidated		Δ%
R$ millions	2Q27	2Q26		6M27	6M26	
Net Profit	**41,4**	**18,9**	**118,8%**	**(32,7)**	**5,0**	**n/a**
(-) Taxes	(21,7)	10,2	n/a	27,7	11,8	134,9%
(-) Financial Results	(64,9)	(71,3)	-9,0%	(130,1)	77,8	n/a
(+) Depreciation and amortization	191,4	310,0	-38,3%	394,1	560,3	-29,7%
EBITDA	**319,4**	**390,1**	**-18,1%**	**463,7**	**475,7**	**-2,5%**
EBITDA Margin	*94,9%*	*60,9%*	*34,1p.p.*	*68,5%*	*41,5%*	*27,0p.p.*
(-) Equity Method Result	10,4	5,6	87,8%	10,7	8,9	20,6%
(-) Change in Biological Asset	107,5	(23,5)	n/a	94,4	(210,7)	n/a
Adjusted EBITDA	**201,4**	**408,0**	**-50,6%**	**358,6**	**677,5**	**-47,1%**
Adjusted EBITDA Margin	59,9%	63,7%	*-3,8p.p.*	53,0%	59,1%	*-6,1p.p.*
Sugar and FX Hedge	68,7	47,8	43,5%	180,8	55,3	227,2%
Adjusted EBITDA*	**270,1**	**455,8**	**-40,8%**	**539,4**	**732,8**	***-26,4%***
Adjusted EBITDA* Margin	80,3%	71,2%	*9,1p.p.*	79,7%	64,0%	*15,8p.p.*
(-) Recurring Capex*	320,5	324,5	-1,2%	617,6	607,1	1,7%
Adjusted EBITDA after Hedge less Recurring Capex	**(50,5)**	**131,3**	**n/a**	**(78,2)**	**125,7**	**n/a**
Adjusted EBITDA after Hedge less Recurring Capex Margin	-15,0%	20,5%	*-35,5p.p.*	-11,6%	11,0%	*-22,5 p.p.*

* Adjusted EBITDA = Adjusted EBITDA including the effects of settled sugar and foreign exchange hedges.
* Recurring Capex = Crop treatment, replanting, off-season maintenance, and agricultural partnership investments.

Adjusted EBITDA totaled R$201.4 million in 2Q27, with a margin of 59.9%, compared to R$408.0 million and a margin of 63.7% in 2Q26. The decrease primarily reflected lower net revenue during the period, impacted by lower sales volumes and lower average prices for the Company's main products. On the other hand, the settlement of sugar and foreign exchange hedge instruments contributed R$68.7 million to the result, bringing Adjusted EBITDA after hedge settlements to R$270.1 million, with a margin of 80.3%, compared to 71.2% in 2Q26.

After recurring investments of R$320.5 million, primarily related to crop maintenance, renewal planting, off-season maintenance, and agricultural partnerships, Adjusted EBITDA after hedge settlements less Recurring Capex was negative R$50.5 million in the quarter. The result reflected the combination of lower operating performance during the period and the agricultural investment cycle required to support productivity and sugarcane field renewal.

Production Cost

Production Cost	R$ millions			R$/t ATR			c/lb		
Accounting View	Consolidated		Δ%	Consolidated		Δ%	Consolidated		Δ%
(R$ millions/unit)	2T27	2T26	%	6M27	6M26	%	6M27	6M26	%
Agricultural Cost	**1.025,8**	**1.013,0**	**1,3%**	**1.184,2**	**1.223,9**	**-3,2%**	**10,1**	**9,6**	**5,5%**
Amortization of Cultural Treatments	343,8	360,0	-4,5%	396,8	435,0	-8,8%	3,4	3,4	-0,6%
Sugarcane Field Depletion	221,2	182,7	21,0%	255,3	220,8	15,6%	2,2	1,7	26,1%
Agricultural Partnership	159,1	165,7	-4,0%	183,6	200,2	-8,3%	1,6	1,6	0,0%
CTT	293,1	298,8	-1,9%	338,4	361,0	-6,3%	2,9	2,8	2,2%
Royalties	8,7	5,7	52,9%	10,1	6,9	46,1%	0,1	0,1	59,3%
Industrial Cost	**276,6**	**309,2**	**-10,5%**	**319,3**	**373,5**	**-14,5%**	**2,7**	**2,9**	**-6,8%**
Total	**1.302,4**	**1.322,1**	**-1,5%**	**1.503,5**	**1.597,4**	**-5,9%**	**12,9**	**12,5**	**2,6%**

* Based on an average exchange rate of R$5.09/USD in 6M27 and R$5.55/USD in 6M26.

In 6M27, total production costs amounted to R$1.3 billion, a 1.5% decrease, while unit production cost decreased 5.9% to R$1,503.5 per ton of TRS produced, primarily reflecting higher agricultural productivity, improved cost dilution, and increased operational efficiency.

The recovery in agricultural productivity, with consolidated TCH reaching 87.9 t/ha in 6M27, an increase of 13.1%, contributed to a 3.2% reduction in agricultural cost per ton of TRS. In the industrial segment, efficiency gains were even more significant, with total costs decreasing 10.5% and cost per ton of TRS declining 14.5%. This performance reinforces the Company's ability to capture efficiency gains and reduce unit production costs, contributing to margin protection in a more challenging commodity pricing environment.

Costs of the Goods Sold and Cash COGS

Cost of Goods Sold	R$ millions			R$/t TRS Commercialized			c/lb Commercialized		
Cash View	Consolidated		Δ%			Δ%	Consolidated		Δ%
(R$ millions/unit)	**2T27**	**2T26**		**6M27**	**6M26**		**6M27**	**6M26**	
% TRS Commercialized/Produced	**42,7%**	**63,2%**	**-20,5p.p.**						
Accounting COGS adjusted	**602,5**	**888,0**	**-32,2%**	**1.627,6**	**1.685,0**	**-3,4%**	**13,9**	**13,3**	**4,7%**
(-) Depreciation/Amortization/Exhaustion	(387,5)	(553,6)	-30,0%	(1.046,7)	(1.050,4)	-0,4%	(9,0)	(8,3)	7,9%
COGS ex expenses Current harvest	**215,0**	**334,5**	**-35,7%**	**580,9**	**634,6**	**-8,5%**	**5,0**	**5,0**	**-0,6%**
(+) Cultural Treatments (plant + cane)	269,2	272,1	-1,1%	727,2	516,3	40,9%	6,2	4,1	51,8%
(+) Preparation + Planting + Maintenance Renewal	185,7	161,1	15,2%	501,6	335,0	49,7%	4,3	2,4	78,8%
(+) Leasing	78,6	88,8	-11,5%	212,3	168,5	26,0%	1,8	1,3	39,7%
COGS ex SG&A	**748,5**	**856,5**	**-12,6%**	**2.022,0**	**1.625,2**	**24,4%**	**17,3**	**12,9**	**34,1%**
(+) SG&A	**154,0**	**194,2**	**-20,7%**	**416,1**	**368,5**	**12,9%**	**3,6**	**2,9**	**22,8%**
(+) Sales Expenses	81,1	125,5	-35,4%	219,1	238,1	-8,0%	1,9	1,9	-1,3%
(+) General and administrative	79,5	75,5	5,4%	214,9	143,3	49,9%	1,8	1,1	67,1%
(-) Depreciation	(6,6)	(6,8)	-2,7%	(17,9)	(12,9)	38,4%	(0,2)	(0,1)	35,7%
Cash COGS	**902,5**	**1.050,7**	**-14,1%**	**2.438,1**	**1.993,7**	**22,3%**	**20,9**	**15,8**	**32,0%**

* Based on an average exchange rate of R$5.09/USD in 6M27 and R$5.55/USD in 6M26.

Cash COGS totaled R$902.5 million in 6M27, a 14.1% decrease compared to 6M26, in line with lower sales volumes during the period. On a unit basis, Cash COGS reached R$2,438.1 per ton of TRS sold, an increase of 22.3% compared to the same period of the previous crop year. The increase in unit cost primarily reflected the lower ratio between TRS sold and TRS produced, which decreased from 63.2% to 42.7%, in line with the Company's inventory build-up strategy aimed at commercialization during periods of more favorable market conditions.

Additionally, the indicator was impacted by higher investments in renewal planting and higher crop treatment costs on a per-unit basis, partially offset by lower agricultural partnership costs and selling expenses. In U.S. cents per pound of TRS sold, Cash COGS reached 20.9 c/lb in 6M27, compared to 15.8 c/lb in 6M26, also reflecting the impact of the appreciation of the Brazilian real during the period.

Net Income I Cash Earnings

Cash Earnings	Consolidated			Consolidated		
R$ millions	2Q27	2Q26	Δ%	6M27	6M26	Δ%
Net Income	41,4	18,9	118,8%	(32,7)	5,0	n/a
Change in Biological Asset	(107,5)	23,5	n/a	(94,4)	210,7	n/a
IFRS 16 effect (COGS e Finance expenses)	3,4	(1,7)	n/a	16,7	19,2	-13,0%
Provision for losses	(0,2)	0,6	n/a	(0,2)	0,8	n/a
MTM and exchange variation (non cash)	111,3	44,4	150,7%	184,2	(188,6)	n/a
Taxes (non cash)	21,7	(10,2)	n/a	(27,7)	(11,8)	-134,7%
Cash Earnings	70,1	75,6	-7,3%	45,9	35,3	30,0%

Consolidated net income reached R$41.4 million in 2Q27, compared to R$18.9 million in 2Q26, representing an increase of 118.8%. Excluding the main non-cash accounting effects, including changes in biological assets, IFRS 16 effects, provisions for expected credit losses, mark-to-market (MTM), foreign exchange variation, and non-cash taxes, Cash Net Income totaled R$70.1 million, a 7.3% decrease compared to R$75.6 million recorded in 2Q26.

In 6M27, Cash Net Income reached R$45.9 million, an increase of 30.0% compared to R$35.3 million recorded in 6M26. During the same period, the Company recorded a net loss of R$32.7 million, compared to net income of R$5.0 million in 6M26. The difference between reported net income and Cash Net Income reflects the adjustments presented in the reconciliation, particularly those related to biological assets, mark-to-market (MTM), and foreign exchange variation.

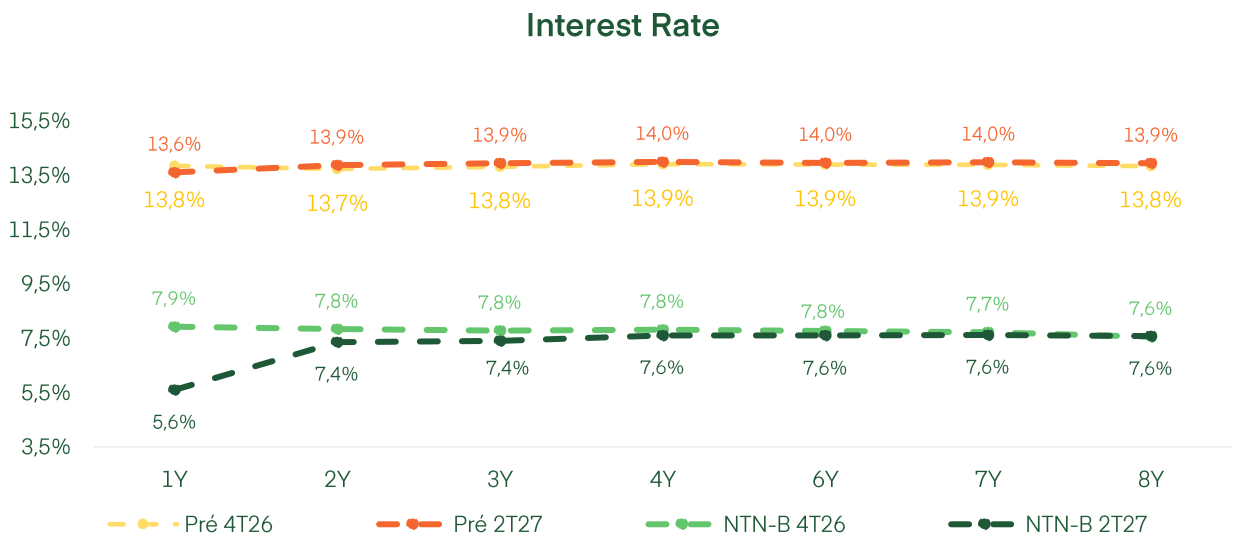
Financial Result

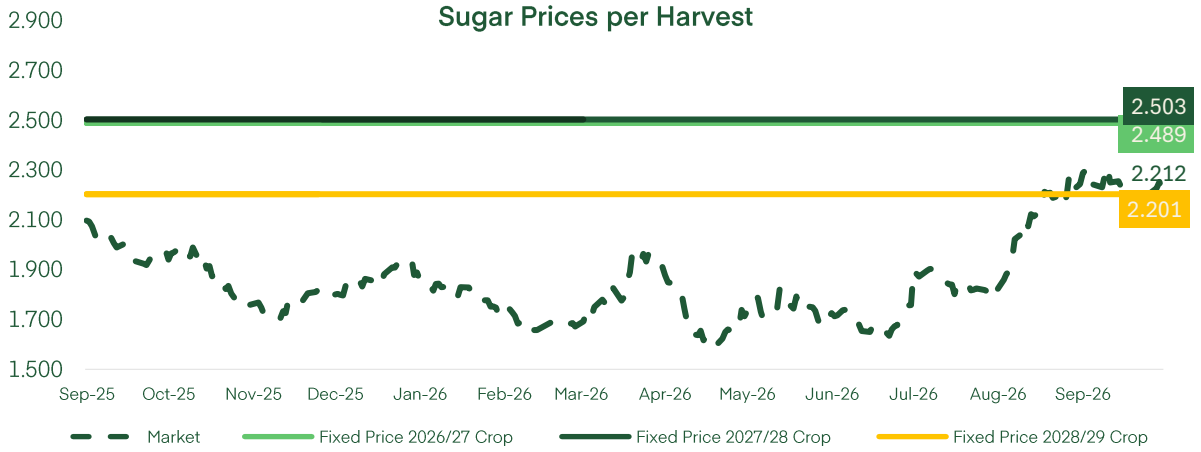
Net Financial Results	Consolidated		Δ%	Consolidated		Δ%
R$ millions	2Q27	2Q26		6M27	6M26	
Financial Revenue	91,3	55,8	63,8%	155,0	101,6	52,5%
Financial Expenses	(89,3)	(97,8)	-8,6%	(218,0)	(197,2)	10,6%
Financial Results (without exchange variation)	**2,0**	**(42,0)**	**n/a**	**(63,0)**	**(95,5)**	**-34,0%**
Financial Revenue (Expense) (IFRS 16)	**(22,6)**	**(25,1)**	**-9,8%**	**(49,2)**	**(55,6)**	**-11,6%**
Financial Results before exchange variation and hedge	**(20,6)**	**(67,1)**	**-69,2%**	**(112,2)**	**(151,1)**	**-25,8%**
Active exchange variation	4,6	6,4	-29,2%	7,5	14,5	-48,1%
Passive exchange variation	(8,8)	(3,9)	122,4%	(10,7)	(11,1)	-3,1%
Total exchange variation	**(4,2)**	**2,5**	n/a	**(3,2)**	**3,5**	n/a
Hedge (Liquidation)	67,0	40,0	67,6%	166,2	40,5	310,7%
Hedge (MTM)	(107,0)	(46,7)	129,2%	(181,0)	184,9	n/a
Hedge	**(40,1)**	**(6,8)**	**492,8%**	**(14,8)**	**225,4**	**n/a**
Net Financial Results	**(64,9)**	**(71,3)**	**-9,0%**	**(130,1)**	**77,8**	**n/a**

Net financial result was negative R$64.9 million in 2Q27, compared to negative R$71.3 million in 2Q26. The performance benefited from the improvement in the financial result before foreign exchange and hedge effects, which improved from negative R$67.1 million to negative R$20.6 million, reflecting higher financial income and lower financial expenses during the period.

On the other hand, the result was impacted by the mark-to-market (MTM) of hedge instruments, with a negative effect of R$107.0 million, partially offset by a positive R$67.0 million contribution from the settlement of hedge instruments. As a result, hedge operations had a net negative effect of R$40.1 million during the quarter. Net foreign exchange variation, in turn, had a negative impact of R$4.2 million.

Financial Instruments and Derivatives





Hedge and Derivatives (MTM)	Consolidated		Δ%	Consolidated		Δ%
(R$ million)	2Q27	2Q26		6M27	6M26	
Sugar operations	(120,3)	30,7	n/a	(146,3)	190,5	n/a
FX operations	(19,9)	18,2	n/a	(18,5)	55,9	n/a
Indexer operations	33,2	(95,5)	n/a	(16,2)	(61,4)	-73,6%
Ethanol Operations	(0,0)	-	n/a	-	-	n/a
Total	**(107,0)**	**(46,7)**	**129,2%**	**(181,0)**	**184,9**	**n/a**

The mark-to-market (MTM) result was negative R$107.0 million in 2Q27, compared to negative R$46.7 million in 2Q26. The result was primarily impacted by sugar hedge operations, with a negative effect of R$120.3 million, and foreign exchange hedge operations, with a negative effect of R$19.9 million, partially offset by a positive R$33.2 million result from index hedge operations. The performance during the period reflected fluctuations in sugar futures prices and forward interest rate curves, particularly those of NTN-Bs, which impact the mark-to-market valuation of the swap transactions used in the Company's debt management strategy.

The Company highlights that MTM effects are exclusively accounting-related and have no cash impact during the period, as they reflect the valuation of outstanding positions based on market conditions as of the end of the quarter. The strategy of using swaps to convert exposures originally linked to inflation into floating-rate costs remains aligned with the management of the Company's debt profile. The Company's hedging policy remains focused on protecting cash generation and enhancing the predictability of operating margins, regardless of short-term market fluctuations.

Capex

Capex	Consolidated		Δ%	Consolidated		Δ%
R$ millions	2Q27	2Q26		6M27	6M26	
Recurring Capex	90,9	85,0	6,9%	185,7	164,2	13,1%
Renewal Planting	80,7	73,3	10,1%	161,7	133,4	21,2%
Off Season Maint.	10,2	11,7	-12,8%	24,0	30,8	-22,0%
Capex Expansion	11,0	20,6	-46,8%	13,5	44,4	-69,6%
Expansion Irrigation	8,0	-	n/a	8,6	12,6	-31,8%
Expansion Planting	2,9	20,6	-85,8%	4,9	31,8	-84,5%
Expansion/Improvement Capex	25,1	36,6	-31,5%	40,1	64,5	-37,9%
Industry	3,1	6,5	-52,7%	5,9	16,3	-64,0%
Agricultural	15,1	14,2	6,0%	20,9	27,4	-24,0%
Agricultural - Irrigation	-	9,4	n/a	-	3,6	n/a
Others	6,9	6,4	7,9%	13,3	17,1	-22,0%
Total Capex excluding Crop Maintenance	126,9	142,2	-10,7%	239,2	273,1	-12,4%
Total Crop Maintenance	148,5	146,3	1,5%	272,0	274,8	-1,0%
Crop Maintenance – Expansion Plant Cane	0,0	0,7	-93,7%	1,4	2,9	-52,5%
Crop Maintenance – Renewal/Ratoon Cane	148,4	145,6	2,0%	270,6	271,9	-0,5%
Total Capex including Crop Maintenance	275,4	288,5	-4,5%	511,2	547,8	-6,7%

Recurring Capex totaled R$90.9 million in 2Q27, representing a 6.9% increase compared to 2Q26, primarily reflecting the larger area allocated to sugarcane renewal planting, with investments reaching R$80.7 million during the quarter. This movement is aligned with the Company's strategy of maintaining an adequate average age of its sugarcane fields and sustaining agricultural productivity levels over the coming crop cycles.

Total Capex, excluding crop Maintenance, amounted to R$126.9 million, a 10.7% decrease compared to 2Q26, primarily reflecting lower investments in Expansion Capex and Expansion and Improvement Capex, in line with the completion of the Company's investment cycle. Crop Maintenance remained virtually stable at R$148.5 million, bringing Total Capex including crop Maintenance to R$275.4 million, a 4.5% decrease in the quarter. In 6M27, Total Capex including crop Maintenance amounted to R$511.2 million, 6.7% lower than in 6M26.

Cash Flow

Cash Flow	Consolidated		Δ%	Consolidated		Δ%
(R$ million)	6M27	6M26		LTM27	LTM26	
Ethanol Produced	308,0	249,2	23,6%	369,3	314,8	17,3%
Sugar Produced	327,4	384,9	-14,9%	378,5	461,5	-18,0%
Commercialized Ethanol	110,5	153,1	-27,8%	272,8	390,2	-30,1%
% Ethanol sold	35,9%	61,4%	*-25,5p.p.*	73,9%	123,9%	-50,1p.p.
Commercialized Sugar	173,6	249,9	-30,5%	371,4	488,6	-24,0%
% Sugar sold	53,0%	64,9%	*-11,9p.p.*	98,1%	105,9%	-7,7 p.p.
Adjusted EBITDA	358,6	677,5	-47,1%	987,8	1.594,1	-38,0%
(-) Recurring Capex	(454,9)	(436,1)	4,3%	(971,5)	(946,7)	2,6%
(-) Leases	(125,2)	(145,7)	-14,1%	(236,9)	(243,8)	-2,8%
(-) Fees	(147,2)	(125,3)	17,5%	(385,0)	(245,7)	56,7%
(+) Income from Financial Applications	118,5	95,1	24,7%	245,9	155,9	57,7%
(-) Derivatives Settlement	166,2	40,5	310,7%	200,1	(21,0)	n/a
(-) IR	(3,8)	(2,9)	27,8%	(7,7)	(11,9)	-35,7%
(-) Working Capital	(99,2)	(52,2)	90,0%	108,0	38,8	178,5%
(-) Others	(5,3)	21,2	n/a	(38,0)	(10,6)	257,5%
(-) Dividends	(0,0)	-	n/a	(0,0)	-	n/a
FCF	(192,2)	72,1	n/a	(97,3)	309,0	n/a
(-) Dividends	-	3,8	-100,0%	1,1	4,1	-72,3%
(-) Capex Expansion	(73,5)	(134,1)	-45,2%	(125,1)	(227,5)	-45,0%
FCF Adjusted	(265,6)	(58,2)	356,4%	(221,2)	85,7	n/a
Adjusted FCL Yield	-37,1%	-7,4%	-29,7p.p.	-30,9%	10,9%	-41,7p.p
(+) Sale of Ethanol Inventories**	554,2	-	n/a	-	-	-
%Ethanol Production	64,2%	-	n/a	-	-	-
(+) Sale of Sugar Inventories**	451,2	-	n/a	-	-	-
% Sugar Production	58,0%	-	n/a	-	-	-
(-) Inventory of Finished Products (Accounting Cost)	(781,6)	-	n/a	-	-	-
Inventory in 2Q27	223,8	-	n/a	-	-	-

Free Cash Flow was negative R$192.2 million in 6M27, compared to positive cash generation of R$72.1 million in 6M26, primarily reflecting lower operating cash generation and a higher concentration of resources in inventories throughout the crop year. During the period, the Company sold 35.9% of the ethanol and 53.0% of the sugar produced in the crop year, compared to 61.4% and 64.9%, respectively, in the same period of the previous crop year.

Adjusted EBITDA reached R$358.6 million, while the settlement of derivative instruments contributed positively by R$166.2 million to cash generation during the six-month period. Adjusted Free Cash Flow was negative R$265.6 million, reflecting, among other factors, the higher volume of finished goods not yet sold. At the end of the quarter, finished goods inventories totaled R$781.6 million at carrying value and represented an additional cash generation potential of R$223.8 million, based on the sales prices used by the Company, reinforcing the temporary nature of a significant portion of the cash consumption recorded during the period.

Hedge

Hedge on 09.30.2026

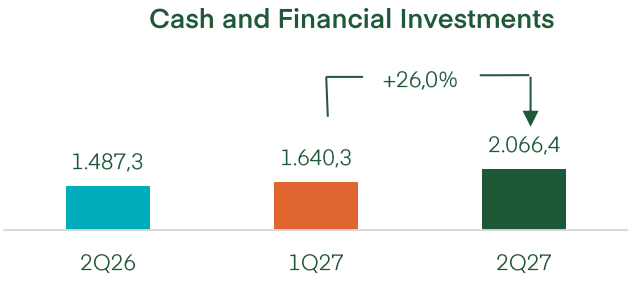
Crop	Fixed Volume (t)	Avg. Price (R$/t)	White Sugar Equiv. (R$/t)[1]	Hydr.Ethanol Equiv. (R$/m³)	Fixation on Productive Capacity[2] (%)	Fixing on Available Volume[3] for Hedge (%)	Fixing over 26/27 Guidance of Sugar Production
Average 2026/27	**280.380**	**2.489**	**2.862**	**4.325**	**51,9%**	**61,1%**	**85,2%**
4Q27	50.803	2.697	3.102	4.535			
Average 2027/28	**196.097**	**2.503**	**2.878**	**4.190**	**36,3%**	**42,7%**	
1Q28	103.840	2.530	2.910	4.243			
2Q28	58.880	2.499	2.874	4.188			
4Q28	33.377	2.407	2.768	4.027			
Average 2028/29	**76.407**	**2.201**	**2.531**	**3.665**	**14,1%**	**16,6%**	
1Q29	42.725	2.193	2.522	3.652			
2Q29	33.682	2.210	2.541	3.682			

[1]Considers the historical 15% premium over the NY#11 sugar futures price.
[2] Based on a production capacity of 540,000 tons of crystal and VHP sugar.
[3] Available volume based on VHP and crystal sugar production capacity, net of adjustments for crop timing and agricultural partnership payment obligations.

Jalles maintains a hedging policy focused on fixing up to 85% of the VHP and crystal sugar volumes available for hedging, with the objective of reducing exposure to price and foreign exchange fluctuations and providing greater margin predictability. For the 2026/27 crop year, the Company had 280.4 thousand tons fixed at an average price of R$2,489 per ton, representing 61.1% of the volume available for hedging and 51.9% of production capacity.

For the following crop years, the Company continues to gradually increase its hedge positions. For the 2027/28 crop year, 196.1 thousand tons are fixed at an average price of R$2,503 per ton, representing 42.7% of the volume available for hedging and 36.3% of production capacity. For the 2028/29 crop year, 76.4 thousand tons are fixed at an average price of R$2,201 per ton, representing 16.6% of the volume available for hedging and 14.1% of production capacity.

Cash and Financial Investments



As of September 30, 2026, Jalles held cash and financial investments totaling R$2,066.4 million, an increase of 26.0% compared to 1Q27, when they totaled R$1,640.3 million, and 38.9% compared to 2Q26, when they totaled R$1,487.3 million. The Company's liquidity position at the end of the period is sufficient to cover debt maturities through the 2030/31 crop year, supporting the maintenance of the Company's strong liquidity position.

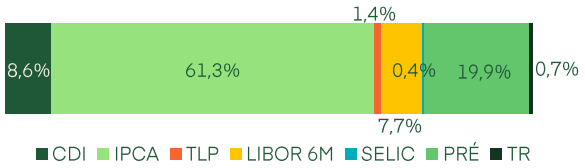
During 1Q27, the Company established an exclusive investment fund, in line with its Cash Management Policy. The fund offers daily liquidity and invests primarily in Brazilian federal government securities and high-credit-quality floating-rate bank issuances with strong liquidity profiles. As a result of this structure, a portion of the resources previously classified as cash and financial investments is now presented under financial investments within current assets.

As a consequence of this change, the statement of cash flows now includes applications and redemptions of financial investments within investing activities. Accordingly, the analysis of the Company's cash generation and cash consumption should consider, on a combined basis, both cash and cash equivalents and financial investments, as both represent highly liquid resources available for the Company's financial management.

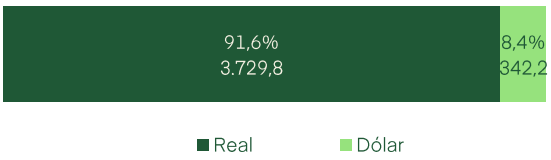
Indebtedness

Debt	Consolidated		Δ%
(R$ million)	2Q27	2Q26	
Cash and Financial Investments	2.066,4	1.487,3	38,9%
Average Term (years)	4,7	4,9	-4,1%
Debt by Currency	4.072,0	3.338,1	22,0%
Real	3.729,8	3.288,4	13,4%
Dollar (R$ millions)	342,2	49,7	588,6%
Debt by Modality	4.072,0	3.338,1	22,0%
Working Capital	609,5	261,2	133,4%
Capital Market	2.732,7	2.565,7	6,5%
Financing and Investments	729,8	511,3	42,7%
Debt by indexer			
CDI	8,6%	7,0%	*1,6p.p.*
IPCA	61,3%	82,9%	*-21,6p.p.*
LIBOR	-	0,3%	n/a
TERM SOFR 6M	7,7%	0,3%	7,4 p.p.
TLP	1,4%	2,2%	*-0,8p.p.*
TR	0,7%	-	-
SELIC	0,4%	0,5%	*-0,1p.p.*
PRÉ	19,9%	7,0%	*12,9p.p.*
Debt by post swap indexer			
CDI	94,3%	96,8%	*-2,5p.p.*
IPCA	0,1%	0,2%	*-0,1p.p.*
TLP	1,4%	2,2%	*-0,8p.p.*
PRÉ	4,9%	0,1%	*4,8p.p.*
TR	0,6%	0,0%	*0,6p.p.*
SELIC	0,4%	0,5%	*-0,1p.p.*
Debt by Term	4.072,0	3.338,1	22,0%
Short Term	328,2	566,6	-42,1%
Long Term	3.743,8	2.771,5	35,1%
Gross Debt	4.072,0	3.338,1	22,0%
Cash and Financial Investments	2.066,4	1.487,3	38,9%
Net Debt	2.005,7	1.850,8	8,4%
Net Debt/EBITDA LTM	2,0	1,2	74,9%

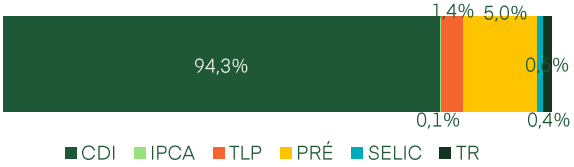
Debt by Index (Pré Swap)



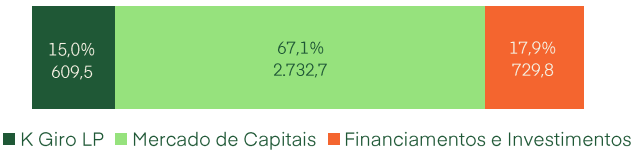
Debt by Currency (R$ million / % Total)

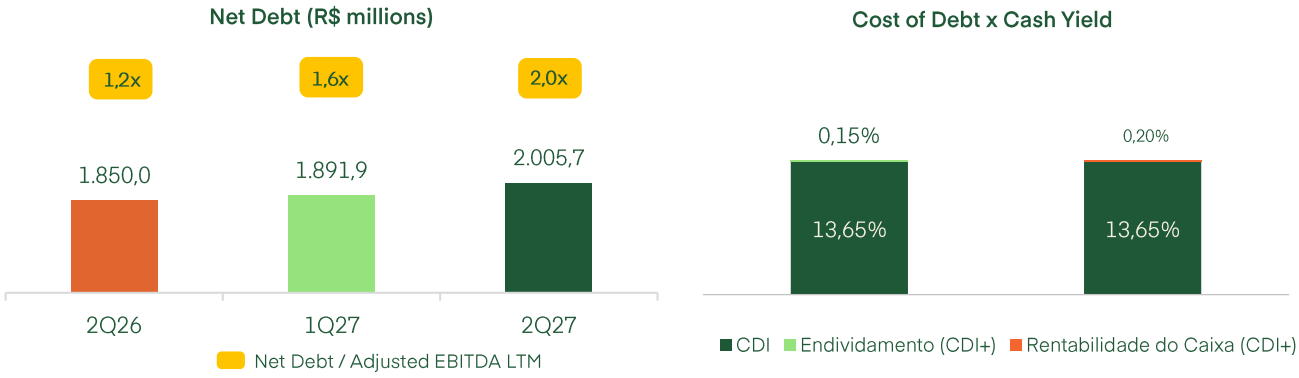


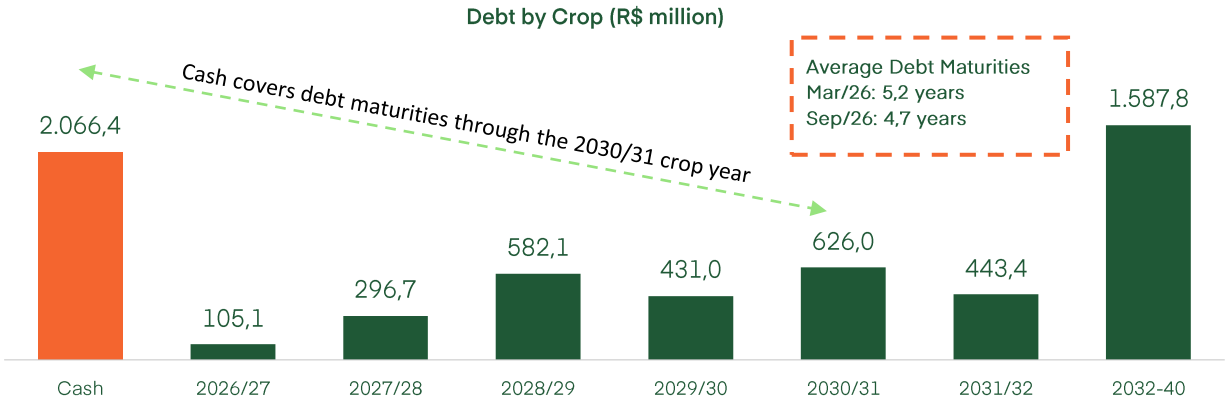
Debt by Index (Pos Swap)



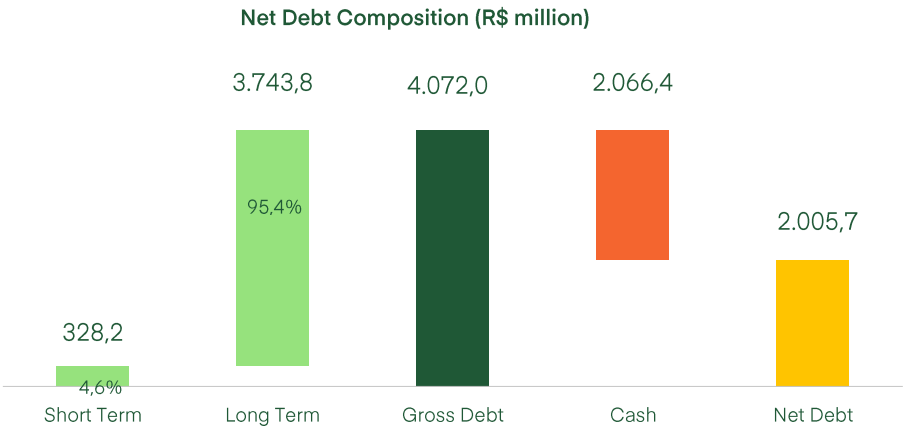
Debt by Instrument (R$ Milhões / % Total)



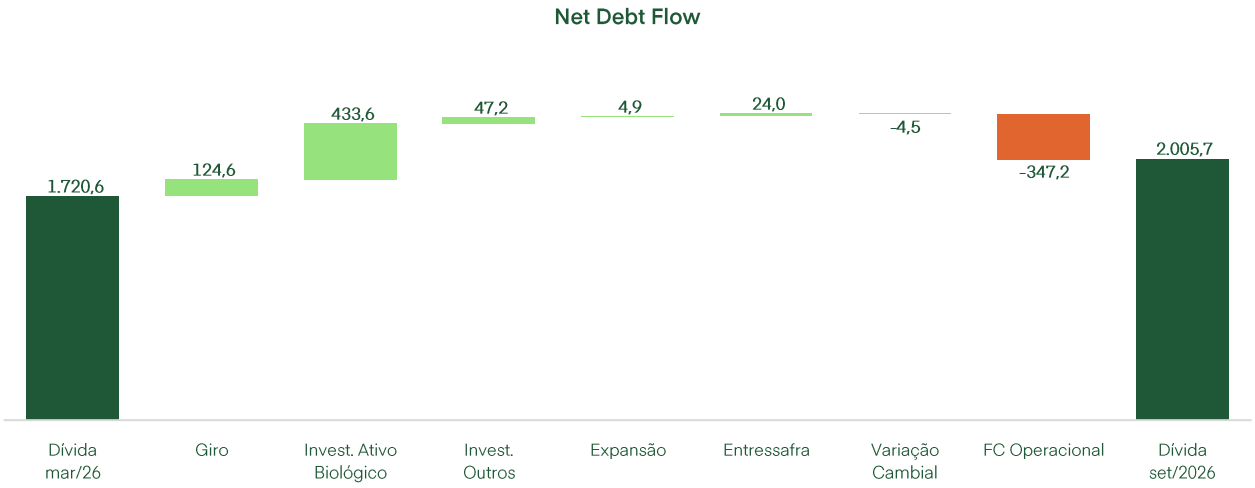




The Company's debt profile remained predominantly long-term, with R$3,743.8 million, or 91,9% of total debt, concentrated in long-term maturities, while R$328.2 million, equivalent to 8,1%, was classified as short-term debt. The Company ended the period with a cash position sufficient to cover the debt maturities presented in the chart through the 2030/31 crop year. Average debt maturity was 4.7 years, compared to 5,2 years in mar/26.



At the end of 2Q27, Jalles' gross debt totaled R$4,072.0 million, an increase of 22.0% compared to 2Q26. During the same period, cash and financial investments reached R$2,066.4 million, an increase of 38.9%, resulting in net debt of R$2,005.7 million, up 8.4% year-over-year. The Net Debt/LTM Adjusted EBITDA ratio ended the period at 2.0x, compared to 1.2x in 2Q26 and 1.6x in 1Q27.



Net debt ended September 2026 at R$2,005.7 million, compared to R$1,720.6 million in March 2026, representing an increase of R$285.1 million during the period. The variation primarily reflected R$433.6 million in investments in biological assets, as well as R$124.6 million related to working capital, R$47.2 million in other investments, R$24.0 million related to the off-season, and R$4.9 million in expansion investments.

On the other hand, operating cash generation contributed R$347.2 million to the reduction in net debt, partially offsetting the investments made during the period. Foreign exchange variation also contributed R$4.5 million to the reduction in net debt. As a result, these movements between March and September led to net debt of R$2,005.7 million at the end of 2Q27.

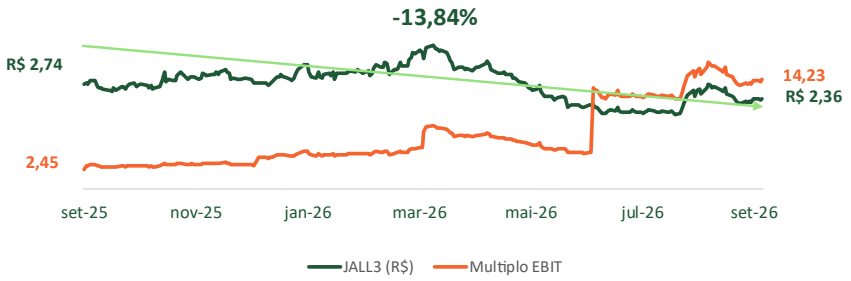
Regarding funding sources, capital markets represented the largest share of total debt, amounting to R$2,732.7 million, or 67.1% of total debt, followed by financing and investment facilities at R$729.8 million, or 17.9%, and working capital facilities at R$609.5 million, or 15.0%. Debt also remained predominantly denominated in Brazilian reais, which accounted for 91.6% of the total, while 8.4% was denominated in U.S. dollars.

After swap transactions, 94.3% of total debt was indexed to the CDI rate, reflecting the concentration of the Company's financial exposure to this benchmark. The debt profile also included 5.0% at fixed rates, in addition to smaller exposures to other indexes. The average cost of debt presented in the chart was 12.65%, while the return on cash was 0.20% above CDI, as presented in the material.

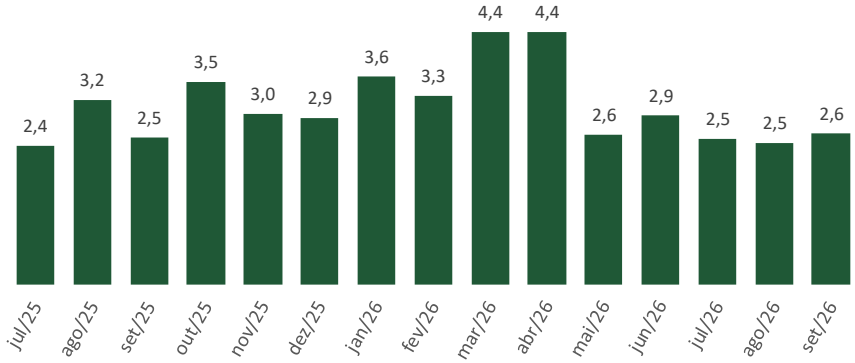
Between March and September 2026, net debt increased from R$1,720.6 million to R$2,005.7 million. The main movements during the period included R$124.6 million in working capital, R$433.6 million in investments in biological assets, R$47.2 million in other investments, R$4.9 million related to expansion, and R$24.0 million related to the off-season. On the other hand, operating cash flow contributed R$347.2 million to the reduction in net debt, while foreign exchange variation had a R$4.5 million positive impact on net debt.

Capital Markets

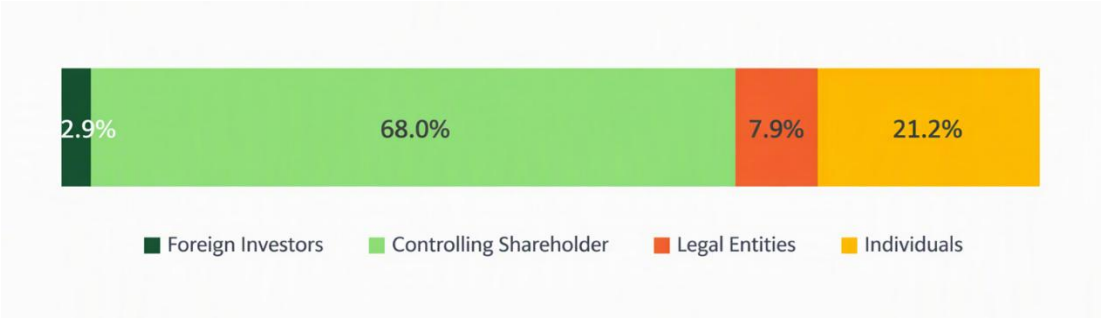
12 Month EBIT Multiple (R$)



Weight Average Daily Volume Traded (R$ Million)



Shareholder Composition as of September 30, 2026



I – Financial Position Statement

Jalles Machado S.A.

Statements of financial position
September 30 and March 31, 2026
(In thousands of reais)

		Individual		Consolidated	
Assets	**Note**	**09/30/2026**	**03/31/2026**	**09/30/2026**	**03/31/2026**
Current assets					
Cash and cash equivalents	3	**1,552,727**	1,722,090	**1,559,180**	1,805,147
Financial investments	4	**505,352**	-	**505,352**	-
Restricted cash		**220**	291	**220**	291
Accounts receivable and other receivables	5	**56,331**	33,803	**82,215**	47,859
Inventories	6	**565,649**	121,651	**831,690**	153,000
Advances to suppliers		**2,847**	1,125	**3,046**	2,742
Biological assets	10	**233,178**	239,152	**292,955**	285,953
Taxes and social contributions recoverable	7	**64,418**	52,520	**113,681**	99,775
Income and social contribution taxes recoverable		**93,184**	70,392	**94,622**	72,682
Derivative financial instruments	17	**69,188**	169,407	**69,188**	177,035
Dividends receivable	8 c	**9,959**	9,959	**9,959**	9,959
Other assets		**696**	4,260	**1,954**	5,890
Total current assets		**3,153,749**	2,424,650	**3,564,062**	2,660,333
Noncurrent assets					
Restricted cash		**1,603**	1,510	**1,603**	1,510
Accounts receivable and other receivables	5	**768**	893	**39,960**	41,257
Taxes and social contributions recoverable	7	**19,936**	18,948	**86,059**	95,070
Derivative financial instruments	17	**39,385**	74,169	**39,385**	74,169
Judicial deposits	15	**84,915**	83,295	**87,332**	85,634
Deferred taxes	14	**82,618**	52,378	**84,162**	56,434
Investments	8	**1,575,892**	1,562,868	**105,276**	94,499
Property, plant and equipment	9	**1,568,492**	1,685,386	**2,693,651**	2,946,661
Rights of use	13	**647,433**	828,841	**1,058,268**	1,328,523
Intangible assets		**38,089**	30,813	**43,613**	36,387
Total noncurrent assets		**4,059,131**	4,339,101	**4,239,309**	4,760,144
Total assets		**7,212,880**	6,763,751	**7,803,371**	7,420,477

Liabilities	Note	Individual		Consolidated	
		09/30/2026	03/31/2026	09/30/2026	03/31/2026
Current liabilities					
Loans and financing	11	**321,262**	177,098	**328,213**	184,297
Leases payable	13	**72,861**	84,842	**116,904**	143,245
Trade accounts payable and other payables	12	**91,865**	79,818	**135,658**	131,993
Derivative financial instruments	17	**27,264**	6,386	**27,971**	7,688
Accruals and labor charges		**57,796**	32,458	**72,023**	37,734
Tax obligations		**11,488**	9,457	**17,249**	14,243
Dividends payable		**4**	2,417	**4**	2,417
Income and social contribution taxes payable		**7,998**	7,584	**7,998**	7,584
Advances from customers		**35,497**	18,264	**53,574**	18,966
Total current liabilities		**626,035**	418,324	**759,594**	548,167
Noncurrent liabilities					
Loans and financing	11	**3,691,644**	3,287,918	**3,743,834**	3,343,241
Leases payable	13	**625,746**	769,314	**1,020,293**	1,229,946
Derivative financial instruments	17	**263,528**	245,432	**263,528**	245,432
Tax obligations		**1,878**	1,878	**1,878**	1,878
Trade accounts payable and other payables	12	**1,973**	3,224	**1,973**	3,224
Income and social contribution taxes payable		**3,333**	6,952	**3,333**	6,952
Provision for investment loss		**306**	231	**306**	231
Provision for contingencies	15	**20,912**	20,229	**31,107**	31,157
Total noncurrent liabilities		**4,609,320**	4,335,178	**5,066,252**	4,862,061
Equity	16				
Capital		**1,452,637**	1,452,637	**1,452,637**	1,452,637
Income reserves		**560,669**	560,669	**560,669**	560,669
Equity adjustments		**10,717**	11,204	**10,717**	11,204
Treasury shares		**(14,261)**	(14,261)	**(14,261)**	(14,261)
Loss for the period		**(32,237)**	-	**(32,237)**	-
Total equity		**1,977,525**	2,010,249	**1,977,525**	2,010,249
Total liabilities and equity		**7,212,880**	6,763,751	**7,803,371**	7,420,477

II – Profit or Loss Statement

Jalles Machado S.A.

Statements of profit or loss
Three- and six-month periods ended September 30, 2026 and 2025
(In thousands of reais, except loss per share)

	Note	Consolidated			
		09/30/2026 (06 months)	09/30/2025 (06 months)	09/30/2026 (03 months)	09/30/2025 (03 months)
Net operating revenue	18	**676,755**	1,145,785	**336,342**	640,689
Change in fair value of biological assets	10	**94,439**	(210,666)	**107,517**	(23,446)
Cost of goods sold	19(a)	**(602,485)**	(888,012)	**(276,793)**	(467,058)
Gross profit (loss)		**168,709**	47,107	**167,066**	150,185
Operating expenses					
Selling expenses	19(b)	**(81,102)**	(125,500)	**(41,972)**	(66,984)
General and administrative expenses	19(c)	**(79,537)**	(75,495)	**(38,209)**	(43,075)
Allowance for expected credit losses	5	**217**	(777)	**201**	(583)
Other revenue	20	**56,221**	69,092	**32,879**	39,923
Other expenses	20	**(5,509)**	(7,902)	**(2,421)**	(4,997)
Income (loss) before finance income (costs), equity pickup, and taxes		**58,999**	(93,475)	**117,544**	74,469
Finance costs	21	**(267,210)**	(252,762)	**(111,973)**	(122,820)
Finance income	21	**155,031**	101,631	**91,331**	55,756
Monetary variation and exchange differences, net	21	**(3,168)**	3,482	**(4,239)**	2,475
Derivative instruments, net	21	**(14,777)**	225,423	**(40,068)**	(6,759)
Finance income (costs), net	21	**(130,124)**	77,774	**(64,949)**	(71,348)
Equity pickup	8	**10,673**	8,853	**10,425**	5,601
Income (loss) before income and social contribution taxes		**(60,452)**	(6,848)	**63,020**	8,722
Current and deferred income and social contribution taxes	14	**27,728**	11,803	**(21,659)**	10,196
Income (loss) for the period		**(32,724)**	4,955	**41,361**	18,918
Basic and diluted (loss) per share (in reais)	22	(0.1085)	0.0164	0.1372	0.06274

III – Cash Flow Statement

Jalles Machado S.A.

Statements of cash flows - indirect method
Six-month periods ending September 30, 2026 and 2025
(In thousands of reais)

	Note	Individual		Consolidated	
		09/30/2026 (06 months)	09/30/2025 (06 months)	09/30/2026 (06 months)	09/30/2025 (06 months)
Cash flow from operating activities					
Income (loss) for the period		**(32,724)**	4,955	**(32,724)**	4,955
Adjustments:					
Depreciation of property, plant and equipment and amortization of intangible assets	19.a,b,c	**51,649**	68,148	**101,767**	136,979
Depreciation of crop	19.a	**56,590**	67,824	**95,360**	116,896
Amortization of biological assets	19.a	**105,635**	136,725	**150,833**	224,813
Depreciation of rights of use	19.a	**25,455**	50,916	**46,102**	81,660
Gain on write-off of property, plant and equipment		**(730)**	290	**(2,972)**	242
Write-off of rights of use and lease payable		**(548)**	535	**(1,177)**	87
Equity pickup		**21,359**	29,431	**(10,673)**	(8,853)
Changes in fair value of investments		**12**	(23)	**12**	(23)
Provision for exchange differences		**(732)**	(655)	**(1,029)**	(578)
Provision for contingencies	15	**683**	893	**(50)**	(11,794)
Amortization of borrowing costs	11	**5,865**	5,103	**5,865**	5,103
Allowance for expected credit losses	5	**(217)**	777	**(217)**	777
Provision for derivative instruments	17	**17,234**	(214,281)	**14,776**	(225,423)
Changes in fair value of biological assets	10	**(68,559)**	165,356	**(94,439)**	210,666
Fair value of CBIOS		**(482)**	7,692	**(935)**	10,648
Provision for slow-moving inventories	6	**(389)**	(67)	**405**	(224)
Exchange differences on loans	11	**4,493**	(4,208)	**4,493**	(4,208)
Deferred taxes and social contributions	14	**(30,240)**	(11,572)	**(27,728)**	(11,803)
Restatement of judicial deposits		**(5,321)**	(3,038)	**(5,321)**	(3,038)
Accrued interest on lease contracts and agricultural partnerships	13	**30,088**	39,603	**49,163**	55,585
Income from financial investments	4	**(15,284)**	-	**(15,284)**	-
Provision for interest on loans and financing	11	**192,950**	174,087	**197,383**	179,378
Fair value of loans and financing	11	**(28,247)**	-	**(28,247)**	-
Amortization of fair value adjustment of loans and financing		**3,492**	-	**3,492**	-
Other interest incurred		**550**	-	**550**	-
Variations in:					
Accounts receivable and other receivables		**(22,186)**	417	**(32,842)**	(20,392)
Inventories		**(88,362)**	(57,004)	**(117,047)**	(52,643)
Biological assets		**(181,994)**	(185,873)	**(271,970)**	(274,760)
Advances to suppliers		**(1,722)**	(3,420)	**(304)**	(3,379)
Taxes and social contributions recoverable		**(12,886)**	(11,796)	**(4,895)**	(13,533)
Income and social contribution taxes recoverable		**(22,792)**	(21,016)	**(21,940)**	(21,123)
Other assets		**3,564**	(4,241)	**3,936**	(7,551)
Judicial deposits		**3,701**	(1,638)	**3,623**	(2,165)
Trade accounts payable and other payables		**8,174**	(5,716)	**(796)**	14,894
Accruals and labor charges		**25,338**	18,676	**34,289**	27,992
Tax obligations		**2,031**	8,597	**3,007**	9,609
Income tax and social contribution to be collected		**-**	747	**-**	989
Advance on customers		**17,233**	10,074	**34,608**	14,991
(Applications) Redemptions in restricted cash		**(22)**	(127)	**(22)**	(127)
Redemption of restricted cash		**-**	3,364	**-**	3,364
Settlement of derivative financial instruments	17	**171,336**	40,325	**180,826**	40,477
Interest paid on loans and financing	11	**(144,506)**	(120,789)	**(148,445)**	(125,271)
Interest paid on leases	13	**(30,088)**	(39,603)	**(49,163)**	(55,585)
Income tax and social contribution paid		**(3,755)**	(2,540)	**(3,755)**	(2,938)
Net cash flow from operating activities		**55,646**	146,928	**58,515**	294,694
Cash flow from investing activities					
Advance for future capital increase	8	**(34,279)**	-	**-**	-
Financial investments	4	**(991,609)**	-	**(991,609)**	-
Redemption of financial investments	4	**501,541**	-	**501,541**	-
Capital increase in investee	8	**(41)**	(5)	**(41)**	(5)
Acquisition of property, plant and equipment	26	**(44,560)**	(68,516)	**(59,934)**	(90,964)
Acquisition of intangible assets		**(8,915)**	(8,956)	**(9,473)**	(11,322)
Dividends received	8	**-**	3,805	**-**	3,805
Cash received from sale of property, plant and equipment		**1,389**	808	**3,633**	874
Plantations and acquisitions of sugarcane crops	9	**(111,475)**	(97,603)	**(166,591)**	(165,190)
Net cash flow used in investing activities		**(687,949)**	(170,467)	**(722,474)**	(262,802)
Cash flow from financing activities					
Loans and financing raised	11	**604,999**	387,212	**604,999**	387,212
Repayment of loans and financing	11	**(91,156)**	(77,532)	**(95,031)**	(81,191)
Settlement of derivative financial instruments		**(14,593)**	-	**(14,593)**	-
Amortization of leases	13	**(34,630)**	(30,596)	**(76,000)**	(90,098)
Dividends paid		**(2,412)**	-	**(2,412)**	-
Net cash from financing activities		**462,208**	279,084	**416,963**	215,923
Effect of exchange differences on cash and cash equivalents		**732**	655	**1,029**	578
Increase (decrease) in cash and cash equivalents		**(169,363)**	256,200	**(245,967)**	248,393
Cash and cash equivalents at beginning of period		**1,722,090**	1,134,917	**1,805,147**	1,237,342
Cash and cash equivalents at end of the period		**1,552,727**	1,391,117	**1,559,180**	1,485,735

Glossary

VHP Sugar (Very High Polarization): Raw form of sugar that allows customers to process it into different types of sugar for consumption.

Organic Sugar: Produced in accordance with the philosophy of natural food, certified by the Biodynamic Institute (IBD) and in compliance with international quality certification standards applied at all stages of the process, from planting to the final product. This includes organic sugarcane fields planted and cultivated without any pesticides or chemical fertilizers, with pest control carried out through biological methods, through to packaging, which does not use chemical components.

Crop Year: The Company's fiscal year, covering the period from April to March of the following year.

Biological Asset: Living organisms, such as sugarcane, which, after the harvesting process, become agricultural products and must be measured at fair value. Fair value measurement is performed quarterly and is generated by technical models based on the Company's internal information and market observations.

TRS: Sugarcane field productivity index. Refers to Total Recoverable Sugar (TRS) from sugarcane. It is measured in kilograms of TRS per ton of cane.

TRS/ha: Combined sugarcane field productivity index. It is measured in kilograms of TRS per hectare.

CBIO: Decarbonization Credit (CBIO). Certified biofuel producers are entitled to request the issuance of CBIOs, which must be purchased by fuel distributors in accordance with mandatory targets established by regulation. CBIOs are backed by invoices issued by producers and are traded on the Brazilian stock exchange (B3).

Cogeneration: Production of electricity from sugarcane biomass.

Anhydrous Ethanol: Used as an additive blended with gasoline.

Hydrous Ethanol: Used directly as fuel for vehicle engines.

MTM (Mark to Market): Fair value of hedge instruments as of the reporting date.

Produzir and Fomentar: Tax incentive programs of the State Government of Goiás that reduce the ICMS tax burden for companies.

Protege: Fee charged by the State Government of Goiás on the Produzir and Fomentar tax incentives.

TCH: Sugarcane field productivity index. It is measured in Tons of Cane per Hectare.



Earnings **Release** 2Q27

Rodrigo Penna de Siqueira
CFO e IRO

Luana Angélica Delfino
Finance and IR Manager

Natal Roberto de Castro Junior
IR Coordinator

Gleisielly Rodrigues dos Santos
IR analyst

55 (62) 3389-9000
ri.jalles.com